



DESTINOS TRAÇADOS

DANIELLA MORENO





Destinos Traçados

2ª Edição
São Paulo



Copyright © 2018

Capa: Willian Nascimento
Revisão: Hellen Caroline
Diagramação: Veveta Miranda

CIP – Brasil. Catalogação na Fonte
Catalogação pela Editora

D842d

Moreno, Daniella

Destinos Traçados/Daniella Moreno. São Paulo:
Livros Prontos Editora, 2018.

200 p..

Biografia

ISBN 978-85-94058-08-9

1. Romance Brasileiro. I Título.

CDD 869.93

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Quaisquer semelhanças com nomes, datas e acontecimentos reais são mera coincidência.

É proibido o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte destas obras, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

Todos os direitos reservados.

Criado no Brasil.

Agradecimentos

A minha família pelo apoio e paciência que dediquei um bom tempo para escrever essa história os deixando um pouco de lado.

A equipe da Livros Prontos que me apoia incentiva.

A minha amiga Andreia que me ajudou betando essa história.

A Hellen Caroline que me deu uma visão linda do meu livro e do poder que ele tinha me ajudando com uma nova revisão e uma segunda edição.

Lene Gracce e Juh Wayne que me apoiam muito como autora me incentivando, e jamais deixando eu desistir.

A Veveta Miranda linda, minha amiga, que me deu um baita empurrão na carreira de autora (ela pode não saber disso, mas sim ela fez) e que faz diagramações tão lindas deixando meu bebê com minha cara.

Aos leitores sem vocês não seria nada.

Daniella Moreno



Sumário

[Prólogo](#)
[Capítulo 1](#)
[Capítulo 2](#)
[Capítulo 3](#)
[Capítulo 4](#)
[Capítulo 5](#)
[Capítulo 6](#)
[Capítulo 7](#)
[Capítulo 8](#)
[Capítulo 9](#)
[Capítulo 10](#)
[Capítulo 11](#)
[Capítulo 12](#)
[Capítulo 13](#)
[Capítulo 14](#)
[Capítulo 15](#)
[Capítulo 16](#)
[Capítulo 17](#)
[Capítulo 18](#)
[Capítulo 19](#)
[Capítulo 20](#)
[Capítulo 21](#)
[Capítulo 22](#)
[Capítulo 23](#)
[Capítulo 24](#)
[Capítulo 25](#)
[Capítulo 26](#)
[Capítulo 27](#)
[Capítulo 28](#)
[Capítulo 29](#)
[Epílogo](#)



Prólogo

Quando era criança minha nona costumava fazer banquetes e chamar a vila toda para o almoço de domingo. Família Italiana, sempre com fartura na mesa.

Acho que a quantidade de comida que se tinha em um almoço de domingo era capaz de suprir a fome dos necessitados de Trento.

Naquela época andava pela casa com um papel e uma caneta na mão, sempre desenhando. Na verdade não era só pela casa que andava assim, mas por todo canto. Meu apelido na escola era “canetinha”, “esquisita” e por aí vai... Tudo isso porque nunca interagi muito com as pessoas. Minha alegria eram os desenhos. Até que em um lindo dia ele apareceu

Seu nome era Filippo, outro esquisito na escola. Ele se aproximou de mim e disse:

— *Bonita essa bolsa e esse sapato. Daria uma bela fotografia.*

Foi aí que tudo começou. Nós nos aproximamos e nos tornamos amiguinhos de escola.

No aniversário da fábrica que meu pai é dono, descobri que Filippo era filho de um funcionário, e com isso, consegui fazer com que ele o deixasse frequentar nossa casa, e assim, nossa amizade foi se estreitando. Porém, essa parte da minha vida não existe mais. Passei uma borracha em tudo. Fui do céu ao

inferno desde que Filippo apareceu em minha vida.

Às vezes ele me vem à cabeça e penso no que pode ter acontecido com ele. Por onde será que anda? Mas a Família Moro me dá arrepios, e, infelizmente, não consigo desvincular a imagem de Filippo a toda desgraça que aconteceu em minha adolescência.

Esse episódio me deixou marcas profundas que, até hoje, luto para superar.

Tornei-me fechada, arisca, sem humor... Segundo minha melhor amiga, só penso em trabalho e não namoro. Na verdade ela diz que não tenho coração.

Essa sou eu, Greta Bragatti. Tenho 30 anos, sigo a carreira de estilista e desenho bolsas e sapatos. Tornei-me reconhecida em toda a Europa. Consegui imprimir a marca “GB”, uma das mais conceituadas na Itália, e vendida também em vários países. As melhores boutiques exibem a marca “GB” em suas vitrines.

Chegar a esse sucesso não foi fácil. Foram anos de estudo, esforço e dedicação. Tive de abrir mão de muitas coisas para conquistá-lo, mas valeu a pena!

Sou reservada, discreta e tenho pavor da mídia e do assédio das pessoas, e, para ter minha privacidade e segurança, optei em manter meu verdadeiro nome em sigilo, assim, somente poucas pessoas de meu convívio o sabem.

Porque venho aqui todas as terças fazer terapia? Porque tento desesperadamente reconstruir minha autoestima e confiança, que foram destruídas quando fui estuprada aos 16 anos. É uma ferida dentro da alma, que não consigo fazer cicatrizar. Quero retomar minha vida sentimental e afetiva. Ser normal e permitir-me ser feliz.



Dezembro na Itália é incrível em qualquer lugar, mas em Nápoles, é muito mágico. As decorações natalinas são maravilhosas, as ruas, as lojas, tudo fica enfeitado com luzes. O clima é sensacional!

O frio não é tão absurdo como em alguns lugares e a temperatura é sempre agradável. Chove de vez em quando e faz um friozinho à noite que pede um chocolate quente em frente à lareira, um pedaço de papel, lápis... e relaxar para deixar as ideias fluírem.

Esta época do ano, para mim, é muito inspiradora e não é à toa que surgem as melhores criações. Tenho aversão ao verão, pois foi nele, aos 16 anos, que tudo aconteceu...

Lembro-me que adorava esta época do ano. As pessoas ficam coradas; mais soltas e sorridentes; tudo é mais claro, limpo e pelo clima ser mais quente, podia desfilar meus vestidos, colocar-me mais feminina.

Sentia-me mais feliz, e nesse dia em especial, estava ansiosa por ver Filippo, porque queria lhe contar um “segredo”. Estava completamente apaixonada por ele.

Normalmente nos encontrávamos logo após o almoço e vendo que o horário se aproximava, decidi me vestir bem bonita, escolhendo o melhor dos meus vestidos, que era de tecido fino com delicadas flores coloridas.

Saí apressada de casa e entrei correndo no vinhedo vizinho, para encontrá-lo no nosso lugar favorito. Quando já me aproximava, dei um encontrão com Matia, seu pai, um ser repugnante, que me impediu de prosseguir.

Infelizmente o encontro não aconteceu e não contei a Filippo o tal “segredo”.

Desde então, os verões perderam o brilho e seu encanto, porém, quando é inverno, meu humor muda drasticamente. Sou uma pessoa mais feliz!!

Sendo o inverno a estação do ano que mais aprecio, adoro os casacos estilosos, com calças de bom caimento, e, é claro, os sapatos impecáveis e bolsas de dar inveja.

A elegância, para mim, consiste em saber compor os elementos mais básicos, como um bom sapato e um lindo um casaco. Creio que uma mulher bem vestida dá ares de poder, autoconfiança e certo mistério. É incrível como as pessoas, principalmente os homens, nos olham com admiração. É sensacional!

Sou alta para o padrão feminino na família Bragatti. Tenho 1,78m, e já não sei mais ao certo qual a real cor do meu cabelo. Já o tive castanho, loiro, preto e no momento está ruivo, ou seja, natural. Gosto de mudar!

Como trabalho com moda e minhas bolsas têm sido, nos últimos anos, o “xodó” das mulheres femininas e poderosas, recebo muitos presentes dos produtores e outros fornecedores. Muitos destes presentes são roupas, das quais nem tenho tempo de usar. Quem tira proveito disso é Giovanna, minha amiga e fiel escudeira.

Muitas das coisas que ganho Giovanna acaba tomando “posse” e eu não faço muita questão, porque gosto do que é novo e de variar sempre.

Aliás, pensando bem, tenho variado muitas coisas ao longo dos anos, inclusive homens. Não namoro, não me envolvo e muito menos me apaixono.

Meus amigos já me apresentaram vários rapazes com a intenção de facilitar algum romance ou relacionamento. Confesso que muitos deles eram lindos, simpáticos, e já fui para cama com um ou outro, mas nunca me envolvi com ninguém.

Amor para mim foi só o Filippo. Pena que ele nunca soube disso, e provavelmente, nem vai saber. Faz exatamente 13 anos que não o vejo e nem tenho notícias suas. Mas é melhor assim. Tudo que me lembra de Trento procuro “deletar” do meu HD.

Estou deitada no divã em frente à lareira, com uma xícara de chocolate e ideias fervilhando na cabeça, quando toca o telefone.

— Alô? —atendi sem vontade.

— Greta, minha filha, como você está, meu amor? — Era minha mãe e sua voz demonstrava tristeza.

— Oi, Mama! Estou muito bem, e você?! — Não conseguia esboçar entusiasmo.

— Estou ligando para agradecer pelos presentes. A bolsa que você me mandou é incrível! Todos esses anos de estilista e é a primeira bolsa que ganho da minha bambina! — Consegui agradar e a sensação é muito boa.

Até então, nunca havia dado uma bolsa para minha mãe. Nestas datas festivas, sempre compro algo diferente. Mas de primeira mão, que ainda não havia nem sido lançado, foi inédito. Acho clichê uma estilista de bolsas e sapatos presentear as pessoas com seus produtos. Não é do meu feitio!

Uma satisfação muito grande tomou conta de mim por ela ter gostado da bolsa. Ainda mais pelo fato da coleção levar o nome dela. Preciso fazer uma coleção tão elegante como minha mama!

— Que bom que gostou, mama! Essa é exclusiva. Só a senhora terá. Faz parte da nova coleção, que se chama... Anna.

Declarei e aguardei ansiosamente por sua reação.

— Você vai dar meu nome à sua coleção? — ela pergunta com a voz embargada.

— Sim, mama. Minha coleção se chamará Anna, em sua homenagem! — confirmei, emocionada.

Ela agradece muito minha atitude e eu sinto-me satisfeita por ter lhe dado esse prazer. Por fim, começam as perguntas sobre quando vou aparecer em casa, que o natal está próximo e minha nona já está velhinha, podendo não ter muito mais tempo entre nós. Minha mama não entende o porquê de eu nunca mais ter voltado. Sei que sente minha falta, mas tenho meus motivos e, mesmo sofrendo pelas lágrimas derramadas por ela, lhe dou a desculpa de sempre: muitos compromissos e trabalho.

A verdade é que aquele lugar não era mais a minha casa. Lá residem muitas memórias ruins, coisas que não quero reviver. Fora que não me sentiria segura.

— Mama, você virá para o lançamento. Você, o papa, a nona também. Faço questão de todos aqui! — falei com empolgação, tentando mudar o foco da conversa.

— Ok, amor, nós iremos. Mas quando chegarmos aí em Nápoles, você terá que nos dizer porque nunca mais voltou para sua casa! Sei que houve alguma coisa e já passou da hora de sabermos! — disse em tom de preocupação.

— Por favor, mama, já conversamos a respeito disso. Meu trabalho exige muito de mim. Por isso hoje sou o que sou.

No meio da conversa, toca a campainha. Salva pelo gongo!

— Desculpe, mama, mas estão tocando a campainha. Deve ser a Giovanna e o Lorenzo. Precisamos trabalhar. Ligo depois. Beijos. — Prometo e encerro a ligação antes mesmo de ouvir seu choro.

Não gosto de ver minha mãe sofrer por saudades. Já faz muito tempo que saí de casa, mas sei que minha ausência ainda a magoa e muito. Infelizmente, não há nada que eu possa fazer.

Apesar do longo período já passado, o fantasma daquele louco me atormenta. Nunca mais soube dele, mesmo porque, nunca tive coragem de perguntar se ainda mora na vila. Não posso arriscar que prejudique os negócios do papai, e também, não suportaria voltar a essa história, reviver certos sentimentos, tendo minha família como plateia. Seria terrível vê-los sofrer, então prefiro deixar isso para Giulia, minha terapeuta.

Fui atender a porta toda descabelada, roupa de dormir e os dedos sujos do lápis de desenho. Não esperava por ninguém, nem mesmo meus amigos.

— Oi para vocês! O que fazem aqui a essa hora? — cumprimentei-os desanimada.

— Nossa! Cadê os terroristas? — perguntou Giovanna com ironia, referindo-se ao meu visual.

— Estou trabalhando e sem tempo hoje. — Tratei de ir dispensando-os.

— Vamos sair! — disseram, entusiasmados.

— Ah, que legal! Bom passeio!

— Amiga linda, diva, fabulosa... Você não está entendendo, não é, querida? — questionou Lorenzo.

— Não, não estou. Mas falem logo porque vocês dois estão atrapalhando meu processo criativo.

— Nós três iremos sair — comunicaram, me empurrando em direção ao quarto.

— Não mesmo. Não vou sair com esse frio! Nem pensar! Perderam tempo vindo até aqui.

— Greta, amiga, faz quase um mês que você não sai com a gente. Sempre com a desculpa de que precisava lançar a nova coleção. Por favor, vamos só tomar um vinho, conversar e ouvir uma música — implorava Giovanna.

Nossa! Já fazia todo esse tempo que não saía?

Sou muito caseira e quando os acompanho é mais para agradá-los. Eles são importantes para mim. Bons amigos que me suportavam, e olha que isso é realmente uma árdua tarefa.

— Está bom, mas vou logo avisando que não pretendo voltar tarde. Amanhã começam as entrevistas para o novo fotógrafo, lembram?

— Ok! — concordaram empolgados e fomos escolher uma roupa.

Giovanna e Lorenzo tinham a mesma idade que eu. Ela, uma romântica incurável com sonhos de casar e ter filhos. Ele também era levado pelo romantismo, idealizando sempre o par perfeito, coisa bem complicada quando se é gay. Lorenzo é sensível e se importa muito com as pessoas. Dá valor a certas coisas que muitos não dão. Por isso o adoro tanto.

— Já te falei que faltam vestidos nesse guarda-roupa? — questionou Giovanna.

— Já... E já falei, também, que não uso vestidos e ponto final! — exclamei em tom sério para encerrar a enquete.

Esse assunto me incomodava e toda vez era a mesma coisa. Mesmo que fossemos amigos há muito tempo eles sabiam muito pouco da minha vida pessoal, principalmente do meu passado, então, era compreensível que não entendessem ou insistissem em certos assuntos. Mas o fato de não terem o conhecimento do que me aflige deixa-me mais confortável. Não queria ser vista como “a coitada”.

— Vamos parar com esse assunto, Gio, antes que ela não saia mais com a gente. Sem vestidos e sem comentários sobre isso! — Lorenzo falou em minha defesa.

No fundo eles sentiam que existia algo de errado, mas como bons amigos, nunca perguntaram nada.

Vencida por eles, segui para a balada.

Escolhi para a noite uma calça jeans, botas de salto, uma blusa preta de mangas longas e um sobretudo. Segundo a Gio e o Lorenzo, estava mais para a missa do que para tomar um vinho, mas esse era meu jeito de me vestir e era assim que eu gostava e me sentia confortável.

Gio usava um vestido curtíssimo, que com o frio, não sei como as pernas não viravam picolé. Ela adora se exhibir. Minha amiga é desse jeito e é assim que eu a adoro! Acho que tenho todo esse apreço por ela, pois acredito que Giovanna é a versão do que eu seria, ou do que deveria ser. Enfim...

Lorenzo vestia calças justíssimas e coloridas, com um suéter de lã. Sempre elegante!

Olhando para ele agora, percebi que nunca fiz uma coleção para homens, mas deveria tentar. Seria uma novidade surpreendente. Humm... Pauta para a próxima reunião! Tenho que me valer de minha assessora de imprensa e de meu maravilhoso secretário particular.

Sentamos em uma mesa e logo pedimos uma garrafa de vinho e aperitivos.

— Tive uma ideia — falei entusiasmada.

— Humm... Beijar na boca daquele bofe lindo e loiro que está te olhando? — Lorenzo sugeriu.

Nem tinha percebido bofe nenhum.

— Não! Claro que não! Nem tinha visto loiro nenhum. Vocês só pensam nisso? — perguntei, incomodada.

— Siiim — responderam em uníssono.

— Aff! Mas como eu ia falando... Tive uma ideia! Precisamos fazer uma coleção masculina. Nunca criei para esse público e já estou com minha cabeça fervendo de ideias e...

— Gretaiaaaaaa — gritaram juntos novamente, me interrompendo.

— O que foi? — perguntei irritada.

— Hora de se divertir! Amanhã pelo horário comercial falaremos a respeito. Mas agora, vá falar com aquele homem lindo que não para de te olhar! — Giovanna exige, toda empolgada.

Quando olhei para trás, tinha mesmo um homem loiro me olhando, e no momento que me virei, deu-me uma piscadinha e veio em nossa direção.

— Olá! Posso me juntar a vocês? — perguntou educadamente.

Giovanna mais do que depressa respondeu que sim.

Realmente era um homem bonito. Um lindo sorriso, uma boca de dar inveja e se trajava de forma informal, mas muito elegante.

Ficamos os quatro conversando um pouco, e não demorou muito para Gio e Lorenzo arranjam a desculpa de ir dançar, claro! A forma mais sutil e educada de me deixar a sós com aquele espetáculo de homem.

Ele era muito divertido. Rimos bastante e numa dada altura, me ofereceu algo para beber e ao sair me deu um beijo. Um beijo gostoso que eu quase havia esquecido como era a sensação. É... a noite pode ser bem interessante.

Ele foi até o bar, e com os olhos acompanhei o seu andar, para apreciar o monumento por inteiro. E não é que tinha um traseiro bem atraente naquela calça social?! Já estava tendo ideias bastante impróprias.

Quando chegou ao bar, um rapaz familiar chegou perto dele para pedir uma bebida também. Fiquei olhando porque tive a nítida impressão de conhecê-lo de algum lugar. *Se ele se aproximasse um pouco mais, daria pra eu saber de onde era, pensei. Será que é de Nápoles?*

Mas porque eu estava assim, com o coração acelerado e as mãos suando? A última vez que fiquei assim foi há 13 anos. Meu Deus, não pode ser! Fiz uma súplica silenciosa.

Quando aqueles olhos azuis vibrantes olharam em minha direção, tive quase certeza de que era ele.

— Greta, está tudo bem? Você está pálida. Amiga, fala comigo! — Assustada, Giovanna tentava entender minha reação.

— Meu Deus, é ele! É o Filippo! — sussurrei.

— Quem? — perguntou sem entender o que estava acontecendo ou sem ouvir direito o que eu tinha dito.

Olhei para ela assustada, porque se fosse ele mesmo, o que iria fazer? Será que ele me viu? Não, não pode ser!

— Preciso ir ao banheiro — falei rapidamente.

Levantei e fui depressa para o banheiro, sendo seguida por Giovanna, que olhava para os lados tentando entender o que se passava.

Entrei no banheiro, comecei a lavar o rosto e cada vez que jogava água, aqueles olhos azuis vinham em minha mente.

Saí com tudo do banheiro à sua procura. Giovanna e Lorenzo falavam alguma coisa que não sei o que era, porque não estava prestando atenção. Ele simplesmente sumiu!

Isso nunca me aconteceu. Será que estava tendo uma visão? Como pode?

— Preciso ir embora! — exclamei, meio atordoadada.

— Como assim ir embora, Greta? — Lorenzo quis entender.

— Sim! Ai, que saco vocês! Me deixem, por favor! Divirtam-se e me deixem ir embora. Eu nem queria vir. — Saí andando, nem me dando conta do tamanho de minha grosseria.

Chegando a casa, fiquei pensando no que tinha acontecido e me perguntava como poderia tê-lo visto assim. Era ele! Não se tratava de coisa da minha cabeça.

Peguei o telefone e liguei para Giulia.

— Giulia, é a Greta, tudo bem? — Minha voz soava aflita.

— Sim, e com você? Sabe que horas são, Greta? — Seu tom indicava que estava dormindo.

— Nossa, me desculpe! — Só então me dei conta de que a estava incomodando às 3 da manhã. — Podemos nos ver amanhã ao invés de terça? É meio urgente! — pedi, nervosa.

— Claro, Greta. Ligue pela manhã e agende com a secretária na parte da tarde. Boa noite — disse e então desligou.

De frente para a lareira, continuei tomando minha taça de vinho, meus pensamentos rondando em torno da possibilidade de ter estado perto dele e por ter tratado meus amigos daquela maneira. Eles estavam apenas preocupados comigo.

Mandeí uma mensagem para os dois:

Perdoem a minha grosseria! Realmente não estava me sentindo bem. Amanhã falamos melhor, tá bom?

Não fiquem bravos. Beijos, Greta!

E assim, adormeci.



Acordei péssima no dia seguinte! Adormeci no sofá, não conseguindo ter uma noite tranquila. Despertei diversas vezes e ainda tinha que me preparar para um dia cheio.

Era dia de escolher um novo fotógrafo e era preciso que ele fosse competente, pois o lançamento da nova coleção se aproximava. Uma coisa era certa: apareceriam diversos candidatos.

Costa, meu antigo fotógrafo, era ótimo. Suas fotos de uma qualidade excelente, ele conseguia capturar muito bem os detalhes e criava atmosferas lindas nas produções. Uma pena que tenha ido para França, deixando-me com a árdua missão de começar tudo de novo. Seria uma procura bastante exaustiva.

Apesar de não estar com o melhor dos ânimos, escolhi uma roupa mais clássica. Calça branca de corte italiano – que me cai bem por ser alta e ter quadris proporcionais –, uma blusa preta e um blazer xadrez preto e branco. Para quebrar o preto e branco, escolhi uma bolsa vermelha e um salto 18 na cor vermelha Ferrari.

Só sequei os cabelos para dar um ar esvoaçante e desarrumado que adoro, fiz uma *make* “*clean*” nos olhos e marquei bem a boca... vermelha! Sinto-me sensacional com roupas estruturadas, que dão um ar mais sério e elegante, porém, ousado.

Meu coração pode estar fechado para os relacionamentos, porém sou

mulher, vaidosa e gosto de me sentir bonita.

Liguei para o consultório da Dra. Giulia para confirmar o agendamento antecipado de minha consulta. Precisava muito falar com ela, pois o que aconteceu no dia anterior não saía da minha cabeça.

— Bom dia, cara mia, como vai? Seu café está pronto! — falou Nina, com um sorriso carinhoso no rosto.

— Bom dia, Nina. Muito obrigada. Hoje o café terá que ser breve. Meu dia está cheio.

— Sempre correndo, senhora. Qualquer dia acabará ficando doente — disse ela.

Nina é minha secretária do lar. Está comigo desde que cheguei a Nápoles. No começo, eu ainda estava na faculdade e morava em uma casa alugada, e quem a contratara foram meus pais. No início era só para cozinhar e cuidar das roupas, mas depois que fui ganhando meu dinheiro e pude manter as despesas, decidi contratá-la como minha auxiliar.

Cuida de tudo para mim e se tornou minha mãe postiça. Sabe tudo da minha vida, inclusive coisas que nem minha mãe sabe. Apesar de ser difícil para mim, é mais tranquilo me abrir com ela do que com minha mãe.

— Pois é, Nina. Estou sempre correndo, mas graças a essa correria, hoje podemos desfrutar de mais conforto, coisa que não tínhamos naquela micro casa que morávamos há 13 anos, lembra? — falei, meio que para me justificar.

— É, senhora, verdade. Mas ainda assim, precisa se alimentar. Tem comido muito mal. Pensa que não sei que dormiu na sala essa noite? — Seu tom era de bronca.

— Aconteceu algo muito estranho, Nina, mas conversamos à noite. Hoje irei a uma consulta com a Dra. Giulia, depois tenho que escolher um novo fotógrafo para a campanha da nova coleção e a estreia está prevista para daqui seis meses. Enfim... pede para Leonel preparar o carro que vou só tomar um café durante a viagem. — Levantei, peguei minha pasta e saí.

Durante o caminho, mandei outra mensagem aos meus amigos, que

pareciam estar me ignorando depois da grosseria da noite passada.

Tinham razão. Realmente fui muito grossa, mas como iria explicar aos dois o que estava acontecendo nessa minha cabecinha complicada?

Gio e Lo, estou indo para uma consulta com a Dra. Giulia. Irei me atrasar um pouco, espero que não estejam mais chateados comigo! Amo vocês, meus amigos e mais uma vez, peço que me desculpem por ontem. Sei que sou difícil de entender!

Alguns minutos depois eles me responderam.

Greta, claro que ficamos chateados! Não entendemos o que aconteceu e porque mudou tão de repente. Estávamos preocupados sem saber o que fazer e você saiu pisando duro, nos deixando ali sem mais... Relaxa, amiga. Sabe que pode contar com a gente! Ah... e aqui está cheio de gato, só trabalhado no arraso!!! Bj, Gio e Lo.”

Quando cheguei ao consultório, meu coração estava na boca. Batia tão acelerado que não conseguia respirar direito.

Em minha cabeça, tinha a sensação de que Giulia teria respostas para essas perguntas, mas o pânico de não ser o que queria ouvir estava dominando cada pedacinho do meu corpo.

— Olá, Greta, tudo bem? Nossa, que bolsa e sapatos lindos. É da nova coleção? — perguntou, já tentando me acalmar.

— Oi, Giulia. Depois dessa sessão você que terá de me dizer se estou bem. Acho que estou enlouquecendo! Ah, e a propósito, não são da nova coleção. Fiz esses para mim — respondi, ansiosa para começar a sessão.

— Uau! Bônus para quem pode, hein! Mas vamos lá, saber se você está enlouquecendo mesmo. Sente-se e fique à vontade. Você já sabe, quando estiver pronta, pode começar.

Sentei-me no sofá, que era meu confidente. 10 anos me tratando com a Giulia e já havíamos nos tornado amigas. Mesmo com todo esse tempo, ela

ainda não achava que eu devesse receber alta. Dizia sempre que precisava enfrentar meus fantasmas, a fim de deixar as dores do passado para trás. Respirei fundo e decidi começar a contar o que houve.

— É o seguinte... Ontem saí com meus amigos. Estávamos em uma boate, conheci uma pessoa bacana, só que, de repente, vi aqueles olhos azuis no bar. — Cada vez que falava dos olhos azuis e me lembrava de Filippo e seu sorriso, meu coração acelerava.

— Que olhos azuis, Greta? Fale mais para que eu possa tentar entender e então te ajudar. — Giulia pediu, me tirando dos devaneios.

— Filippo!

— Seu amor de juventude? Então você o viu? E o que sentiu? — me questionou.

— Não o vi. Quer dizer... Eu acho que o vi. Foi estranho... No bar da boate tinha um homem com todas as suas características, mas eu me desesperei e corri para o banheiro. Quando voltei, a pessoa não estava mais lá.

Meu corpo se arrepiou só em lembrar do momento ocorrido.

— Você não tem certeza que era ele?

— Não. Foi muito rápido. Tem 13 anos que não o vejo, não falo com ele, nem tenho nenhuma notícia. Mas os olhos... Eram dele! Não posso estar imaginando coisa, Giulia. Isso nunca aconteceu. Não faz sentido! — falei, já demonstrando pânico.

— E se for ele, Greta? Do que você tem medo? — indagou.

— Não pode ser ele, Giulia! Não pode voltar e aparecer assim do nada. Não posso enfrenta-lo! Ele foi a melhor e a pior coisa que me aconteceu. Associado a ele está o seu pai e a sensação nojenta que carrego. Como seria? Ele iria me perguntar o que houve, se me visse novamente. E o que eu responderia? “Oi, Filippo, então... Eu sumi porque fui brutalmente violentada pelo seu pai e toda vez que olho para você, lembro-me dessa cena...”.

— Greta, não é assim! Não precisa ser desta forma. Você passou por um

trauma e foi pelo pai do grande amor da sua vida e, para mim, é nítido que você ainda nutre um forte sentimento por esse rapaz. Nesse momento quero falar dessas lembranças e não sobre a violência que sofreu. Precisamos separar uma coisa da outra; precisa olhar dentro de você e entender que o Filippo não tem nada a ver com o pai. Apesar da relação afetiva dos dois, eles são pessoas diferentes e com o caráter diferente. — Antes de continuar ela fez uma breve pausa para que eu pudesse assimilar o que dissera. — Agora quero que me fale sobre ele e a relação que vocês tinham — falou de forma calma e serena.

Contei para ela como nos conhecemos e como nos tornamos inseparáveis, inclusive que fomos o primeiro beijo um do outro.

— Conte-me como foi o primeiro beijo — sugeriu.

— Estávamos no vinhedo vizinho, sentados no chão. Lá era nosso lugar preferido e começamos a fazer brincadeiras e Filippo me disse que nunca tinha beijado uma menina, mas que gostava de uma. Aí me perguntou se não o ajudaria. Contei a ele que nunca tinha beijado também, mas que o ajudaria se fizesse o mesmo por mim. Fechamos então os olhos e demos um selinho. Imagina um selinho para nós?! Foi o maior beijo de todos! — Sorri com a lembrança.

— Quantos anos tinham? — perguntou Giulia.

— Aproximadamente 10 anos — respondi.

— Continue, Greta — pediu.

— Desde esse dia, ficamos mais grudados e nos beijávamos sempre, com a desculpa de treinar. Nós crescemos e percebi que estava apaixonada, de que ele não era só um amigo. Senti ciúmes quando me contou que tinha beijado uma menina na escola. Ele era meu protetor, e um dia bateu em um menino que pegou em minha mão. Estava se tornando um homem lindo. Loiro, de olhos cor do céu, com covinhas quando sorria. Um dia, estava tão feliz, que senti que precisava falar para ele que o amava. Mas o pai dele não me deixou... — As lágrimas embargaram minha voz, a angústia e a sensação de culpa ainda vinham nítidas em minhas lembranças.

Giulia trouxe-me um copo de água e disse:

— Beba isso. Tente se acalmar, minha querida. — Ela sentou-se ao meu lado, afagando meus cabelos, até que continuou: — Greta, você faz esse tratamento comigo há muitos anos. Conversamos sobre a violência que sofreu por diversas vezes, mas até hoje nunca havia chorado. É a primeira vez que consegue deixar sua emoção aflorar.

Nossa, é verdade! Fiquei olhando para ela, tentando controlar a emoção e percebi que fazia muito tempo que não me permitia chorar.

— Faz tempo que não choro — confessei.

— Agora, estamos entrando em uma nova fase da terapia e essa fase se chama Filippo. Precisamos resgatá-lo dentro de você. Por hoje nossa sessão acabou. Você precisa se recompor. Por ora, é preciso que pare de pensar se aqueles olhos azuis eram dele ou não. Se forem, o destino os colocará em sua frente novamente — disse com firmeza.

— Vou tentar. Muito obrigada por me atender. Foi realmente importante para mim.

Após a conversa com Giulia, sentia-me mais leve. Não imaginei que falar de Filippo, do que vivemos e do quanto ele me fazia bem, me deixaria assim. É a primeira vez que não o coloco na mesma cena que Matia.

Saí de lá e me encaminhei para a empresa, pois um dia longo me esperava. Fotografos e mais fotografos, e ainda havia outro assunto que precisava resolver: fazer as pazes com meus amigos.

Cheguei e fui logo dando uma de mandona propositalmente. Ah... Eu também tenho meus 1% brincalhona!

— Vocês dois, na minha sala agora! — ordenei à Giovanna e Lorenzo.

Eles se olharam sem entender nada e imediatamente entraram na sala. A expressão de ambos trazia pânico, mas eu sabia que não medo de mim que sentiam, e sim de algo relacionado ao trabalho ter dado errado.

Aproximei-me dos dois com a minha cara de malvada. Enruguei as sobrancelhas e falei:

— Vocês me perdoaram? Sei que fui uma bruxa com vocês, mas peço que me desculpem — falei chorosa.

— Ah, não acredito! Que vadia! Achei que tinha dado merda. — reclamou Lorenzo, indignado.

— Depois dessa? Não, eu não te desculpo! — disse Giovanna, fazendo bico.

— Ah, gente, por favor! Não sou nada sem vocês! — implorei.

— Com essa carinha, quem é que pode te negar um abraço? — falou Lorenzo.

Abraçamo-nos e como uma equipe unida, começamos o dia. Montamos o cenário para que os fotógrafos pudessem mostrar seus trabalhos. As entrevistas iriam começar à tarde.

Fomos almoçar e depois passamos na fábrica para pegar algumas bolsas e sapatos de coleções anteriores. Ainda nem tinha começado a trabalhar direito e já estava exausta.

Meu Deus, isso cansa! Mas o desejo maior era que ficasse tudo perfeito. Nesse tempo todo de profissão, nunca fiz nada parecido. Essa, como o nome da minha mãe, era especial. Sentia que ela mudaria minha vida. Não sabia explicar como, mas já a via como “A COLEÇÃO”!

Bom... Que comece essa bendita seleção...



Capítulo 3

O amanhecer em Dusseldorf é lindo. Transmite uma calma, uma tranquilidade que acredito nunca ter vivido em toda minha vida, nem quando morava em Trento, na adolescência. Também, com o pai que tive, como poderia ter uma vida tranquila?

—Bom dia, gostoso! Dormiu bem? — ela pergunta com a voz sonolenta.

—Bom dia...É...—gaguejei sem graça...

Não lembro o nome dela. Na verdade, nem sei se cheguei a perguntar.

—Heeelga, Filippo!!! — disse em tom de braveza.

— O quê? — Não gostei desse tom. Hora de colocá-la para fora da minha “humilde” residência!

— Meu nome é Helga. Não acredito que não se lembra. Depois da noite incrível que tivemos, você esquece meu nome? — falou, magoada.

Ok, a noite foi boa, mas era só uma noite! Nada de troca de telefones ou cobranças, amor e coração partido, porque é exatamente isso que essa “merda” de amor faz com as pessoas. Então, para facilitar as coisas, é só pele, momento e emoção. O resto deixo para os romances clichês e os filmes água com açúcar. As duas partes ficam satisfeitas e ninguém sai machucado. Esse é um negócio dos deuses.

Enquanto ela pronunciava essa ladainha de mulher ferida, fui juntando suas coisas espalhadas pelo chão, como: calcinha, sutiã e algo parecido com um vestido.

Coloquei tudo sobre a cama, vesti minha cueca, afinal, ninguém merece me ver em “desvantagem” pela manhã. As mulheres devem ver somente o Filippo pronto para o combate!

— Helga, querida... É esse seu nome, certo? — Ela balançou a cabeça. — Realmente, a noite foi ótima e tal. Mas não tenho o melhor dos humores pela manhã. Um dos motivos para “ser” e “estar” solteiro. Agora, se me permite, preciso arrumar minhas malas — falei, sem dar muita atenção a ela, dando a entender que seu time já se esgotara.

Depois dessa “declaração de amor”, ela levantou furiosa, colocando a roupa de qualquer jeito e batendo a porta. Porque as mulheres não podem ser mais práticas?

Não me julguem e nem me odeiem por ser assim... “insensível”! Na verdade sou prático! Tenho os meus motivos para ser assim... e esse motivo tem nome e sobrenome: Greta Bragatti! A única mulher por quem meu coração bateu, a mulher que um dia me fez sonhar com casamentos e filhos.

Uma ruiva linda, que conheci ainda quando criança, que me fez acreditar que me amava... E num belo dia ela foi embora! Sumiu sem deixar rastros! Nunca mais soube dela e o que deixou foi decepção, tristeza e muita mágoa, e hoje, não me permito que aconteça novamente.

Durante muito tempo sofri, chorei, me bloqueei para o mundo. Passei meses tentando entender o que tinha acontecido, se havia feito algo de errado. Perguntava-me porque havia me deixado sem ao menos um “adeus”, uma justificativa...

Até o dia que meu pai me contou o motivo pelo qual ela tinha ido embora, e foi aí, naquele momento, que todo sentimento bonito que nutria por ela se tornou ódio, frustração, mágoa e uma profunda barreira para um novo envolvimento.

Tudo o que vivi com ela, segundo meu pai, foi uma mentira... Enquanto sonhava em ter uma vida com ela, construir uma família, realizar nossos

projetos, viver aquele amor, ela, queria meu pai!! Dá para acreditar numa bizarrice destas?!

Em mais um dia que estava bem triste, sem disposição, meu pai chegou perto de mim, com sua sutileza peculiar e perguntou:

— Que cara de bosta é essa, Filippo? Quem foi que morreu? — falou em tom irônico.

— Ahhh, pai, não me amola! Me deixa aqui no meu canto! — respondi sem muita disposição.

Ele insistiu.

Você está assim por causa daquelazinha? Não vale a pena. É uma vagabunda. Não presta. Ela foi embora porque fez uma grande besteira!

De quem você pensa que está falando? É de Greta, tá maluco? Você nem a conhece, como pode falar assim dela?! — respondi furioso, a ponto de lhe esmurrar.

Não queria que soubesse, eu mesmo tenho vergonha, mas não acho justo que fique arrastando corrente por causa daquela... — Não completou a frase, porque fui para cima dele.

O que você está falando? Não queria que soubesse o quê? — perguntei, minha mão a um palmo do seu rosto.

Meio a contra gosto, começou a falar que Greta me mantinha por perto para ter a chance de chegar até ele, que depois de várias investidas, não resistiu mais e foi seduzido por ela. “Aquelazinhade cabelo vermelho...” dizia.

— Ela veio se insinuando pra mim, naquele vestidinho... Sabe como é, né, filho?! Sou homem e vendo ela toda assim para mim, fiz o que todo homem de verdade faz. Não podia negar fogo.

Porém, quando caiu em si, sua consciência pesou e a forma que encontrou de se ver livre dela foi lhe ameaçando.

— Tive que dar um fora nela, filho. Pensa... Ela é filha do patrão. Falei

que contaria para a família dela a grande biscatezinha que era. Uma vagabunda como se encontra pelas ruas. Tinha que mantê-la longe da gente, porque podia ser uma grande desgraça para nós, e eu poderia perder o emprego. Como faríamos? — se justificou.

Dá para imaginar o tamanho da minha decepção? Como poderia imaginar que a menina que cresceu comigo poderia se tornar uma pessoa dessas... sem escrúpulos e me usar para satisfazer um capricho...

Entrei em “parafuso”! Aquela história toda era uma nojeira. Como ela pôde trocar tudo que tínhamos por uma trepada? Não conseguia entender! Mas os fatos falavam por si. O que mais deveria entender?

E esse foi o motivo pelo qual foi embora: se engraçou com meu pai e, sem saída, fugiu! Indo para outro lugar não teria que dar satisfações da grande cagada que tinha feito! Saiu da cidade e nunca mais soubemos dela.

Por outro lado meu pai não foi um bom exemplo, em minha opinião, nunca prestou! Gastava seu salário com bebedeiras, jogos de azar e prostitutas. Tornou a vida de minha mãe um inferno, a fazendo passar pelas mais humilhantes situações, sem contar, sempre foi ausente, porém, agressivo e autoritário.

Conclusão da história: hoje tem HIV e está muito doente, internado em uma clínica de repouso.

Nunca tivemos uma relação boa, quando criança, se prevalecia das bebedeiras para me surrar, porém na adolescência, as coisas ficaram bem complicadas a ponto de termos um confronto, que por pouco, não saímos no soco. Apesar disso, é meu pai e se realmente for verdade a história com a Greta, ele merece meu respeito, pois foi essa revelação que me fez ver a vida e as pessoas de forma diferente.

Saí de Trento seis meses depois que ela partiu, logo que completei 18 anos, não queria conviver com tantas lembranças ruins.

Decidi dar um rumo novo a minha vida e retomei meu sonho de ser fotógrafo. Pesquisei e escolhi uma das faculdades de maior renome da Europa: a Academia Europeia de Belas Artes na Alemanha. Apesar de muito concorrida e extremamente seleta, consegui uma vaga.

Pude realizar meu desejo, graças, a poupança que minha mãe conseguiu fazer sem o conhecimento de meu pai. Como havia completado a maioridade pude dispor do dinheiro, que também, era para meus estudos.

Depois dos exames preliminares e efetivamente conseguir a vaga, deixei um bilhete para meu pai, que na verdade nunca deu importância a nada que se referia a minha vida e só me procurou quando adoeceu e não tinha mais condições de cuidar de si mesmo.

Pensei diversas vezes em procurá-la e escutar de sua boca tudo que meu pai me confessou, porque mesmo ele dizendo essas coisas, sempre fiquei com a pulga atrás da orelha. Não me parecia ser verdade a forma como isso aconteceu, o que também não isenta a raiva por ela ter fugido sem nem me dar uma explicação, mas enfim...

Cá estou, há 13 anos na Alemanha... Longe de tudo e todos.

Estudei, ralei e consegui alcançar sucesso em minha carreira.

Consegui prestígio, nome, tudo graças a meu trabalho, naquilo que sempre amei fazer: fotografia! Além disso, fui agraciado por Deus, com bom porte físico: loiro de olhos azuis, alto... Cuido bem da saúde, pratico artes marciais para controlar corpo e mente.

Apesar de que na juventude não tive muita sorte no amor, hoje, me saio muito bem com as mulheres! A profissão ajuda muito! Sempre rodeado dos melhores exemplares femininos e acesso as melhores festas e eventos.

Aproveito os momentos para desfrutar o que conquistei, conhecendo lugares e muitas beldades, porém, sempre mantendo minha liberdade. Sou feliz assim, pelo menos até aqui, tem dado certo!

Por conta de construir minha carreira, já estou sem me dar umas de férias há algum tempo e decidi voltar a Itália, não a Trento, mas, a Nápoles. Será, também, uma oportunidade de visitar um grande amigo, Enzo. Passar as férias com Enzo seria ótimo, ele é como eu: solteiro e gosta de farra, então, a diversão está garantida!

Conhecemo-nos na época da faculdade e logo que graduamos, ele decidiu voltar a sua cidade natal, porém, sempre que podia me visitava. Eu que

nunca me organizava para retribuir a gentileza.

Apesar de não ir a Trento, retornar a Itália, me trazia certa melancolia. Vivi longe durante muitos anos, mas, meus instintos me diziam que algo significativo estava por vir, então por receio, decidi que não iria a Trento de jeito nenhum! Muitas lembranças que queria manter enterradas, de preferência, sob sete palmos!

Logo que cheguei, Enzo e eu decidimos ir a um bar da cidade tomar um bom vinho e ver as mulheres e ele me saca de uma proposta tentadora:

— Cara! Está abrindo uma oportunidade aqui na Itália, que você não tem ideia! Uma estilista famosa está selecionando um novo fotógrafo para o lançamento de uma nova coleção! Meu primo, Lorenzo, trabalha lá e disse que estão desesperados. Parece que o fotografo deles foi para a França, de repente, meio que deixando o pessoal na mão — falou empolgado.

— Porque isso seria uma oportunidade para mim, Enzo? — perguntei com desdém.

— Filippo, acorda! O salário é bem melhor do que você ganha na Alemanha, e outra, a Itália é o mundo da moda! Uma oportunidade para você fazer seu nome aqui e ganhar novos mercados! Fora, meu amigo, que dizem que ela é uma mulher linda. — Tentou me convencer.

— Por que dizem? Se for uma estilista famosa, sua cara deve estampar todos os sites de fofoca, não?! — perguntei.

— Aí que você se engana! Ela nunca saiu em revista nenhuma. Dizem que odeia fotos, aparecer e que tem contrato de confidencialidade com todo mundo. Se aparecer uma única foto de seu cabelo, ela processa. Lorenzo é muito próximo a ela. São amigos. Sem contar que ele é apaixonado por ela! — disse, fazendo careta.

— Humm... — murmurei.

Não é que achei essa história interessante?! Uma estilista que não gosta de aparecer... Deve ser “dura”, do jeito que eu gosto. Acho que vou me candidatar só para olhar bem para ela e ver se realmente vale a pena.

O emprego? Isso não é o que me interessa de fato, apesar de que ser reconhecido na Itália iria abrir muitas portas, porém, o que mais me interessou, foi esse mistério.

—Me passa o telefone do seu primo — pedi, firme.

—Ele disse que viria hoje com umas amigas, suspeito até que uma delas seja essa estilista misteriosa— disse.

—Qual o nome dela, afinal? Ou da marca? — curioso, perguntei.

— Parece que é Giordana Belle. A marca dela é GB. As lojas mais elegantes e concorridas têm seus produtos.

— Ah, já vi mesmo na Alemanha, umas vitrines com essa marca. Ok! Vamos ver no que isso vai dar! Depois te conto se ela é realmente gostosa, valeu?! Afinal, o que está me interessando é desvendar o mistério dessa mulher. O trabalho será consequência — falei em tom de aposta.

Depois de pedir algumas bebidas, fiquei trocando olhares com uma morena linda. Lorenzo, primo de Enzo, conversou um pouco conosco. Disse que essa morena se chamava Giovanna e que iria me apresentar a ela. Combinamos que na manhã seguinte levaria meu portfólio para uma avaliação.

Será que conheceria, no dia seguinte, essa mulher misteriosa?

No momento em que ele foi falar com a morena, a outra amiga, uma ruiva, saiu às pressas para o banheiro. Parecia surtada!

Na hora que passou, confesso que tive uma sensação incômoda, de que já a conhecia. Estranho. Nunca estive em Nápoles.

Pensei que quando saísse do banheiro, já poderia conhecer as duas de uma vez, mas isso não rolou! Demoraram muito e eu estava cansado da viagem, então preferi ir embora.

Na manhã seguinte, refeito da viagem, acordei pronto para ir preparar umas fotos e ir a essa seleção. Coisa bem esquisita, esse mistério. Estava me deixando fascinado! Por um minuto lembrei-me de Greta e de quando nos conhecemos ainda crianças. Ela me chamou atenção justamente por ser

misteriosa, por não andar com ninguém e sempre com um caderno cheia de desenhos.

Olha que ironia... ela queria ser estilista e agora eu talvez trabalhe para uma! É, Greta Bragatti, bem feito, porque eu irei viver parte do sonho que era seu.

Passei o dia montando um portfólio bem legal e quando fui deitar, estava exausto. Ainda demorou um pouco para pegar no sono, pensando nesse mistério. Greta me vinha à mente algumas vezes, até que adormeci.

Na manhã seguinte, me dirigi ao escritório da GB. Era um lugar incrível. Muito clean, com bolsas e sapatos espalhados como decoração. Fotos de modelos, fotos do Lorenzo e da morena – Giovanna o nome dela. Percebi que não havia nenhuma foto da estilista.

Pelos desenhos espalhados pelo ambiente, deu para notar o traço bonito. Colocaram os croquis junto com as peças finais para dar a ideia de como ficam reproduzidas as bolsas e sapatos.

Veio-me novamente a lembrança de Greta... Ela tinha um traço marcante também. Creio que se tivesse se dedicado a isso, e com o dinheiro que os pais dela tinham, poderia ter tido muito sucesso. Uma pena ter se perdido!

Será que concorrer a esse emprego irá me fazer lembrar dela a todo instante? A ideia não me agrada, porém, seria muito hipócrita se dissesse que durante esses 13 anos ela não tenha me passado pela cabeça. Vir à Itália está me fazendo lembrar mais do que queria, sem contar essas coincidências. Parece que a vida resolveu esfregar as coisas na minha cara. Será um sinal? Será que devo procurá-la?

Estava entregue aos meus pensamentos quando apareceram Lorenzo e Giovanna.

— Bom dia, bonitão. Chegou cedo, hein?! Isso tudo é vontade de trabalhar conosco? —disse Lorenzo, me medindo dos pés à cabeça.

— Bom dia! Aliás, será um ótimo dia, tenho certeza! — respondi, observando Giovanna, e ela com um sorriso discreto, demonstrou que tinha gostado.

Conversamos e entreguei meu portfólio. Nesse meio tempo, chegou um número significativo de fotógrafos, porém, nada da misteriosa estilista.

— Giovanna, quando vou conhecer a primeira estilista do planeta que não aparece em lugar nenhum? — perguntei, curioso.

— Na fase final da seleção. Isso se você passar, gatinho! — respondeu, me dando uma piscada.

Essa piscada foi a minha deixa para questionar:

— Poderíamos sair para um drink mais tarde. Cheguei há pouco na cidade e não conheço nada por aqui. — Fiz o convite olhando direto em seus olhos.

Giovanna ficou surpresa, mas não demorou a aceitar.

— Claro, será um prazer! Conheço um barzinho que tem o melhor happy hour da cidade!

Pensei, satisfeito, que teria a primeira italiana em minha cama.



Capítulo 4

Apesar de ter saído mais leve da consulta com Giulia, começar o dia revivendo um passado que se quer esquecer é muito complicado. Não irei esquecer. Esse fato está marcado em mim, de maneira bem ruim, eu diria.

Nunca confessei a ninguém, nem para a Giulia, mas há momentos que sinto vontade de voltar a Trento para entender o porquê de o Matia ter feito o que fez comigo. Saber de Filippo, como tocou sua vida... se casou, se tem filhos. Sei que se mudou de lá, minha mama comentou há algum tempo, mas não soube de me dar detalhes.

Já pensei em procurá-lo e contar-lhe o que aconteceu. Isso explicaria muita coisa para ele, acho, mas não tenho coragem.

Trancada em minha sala, atolada de coisas para decidir, precisava do apoio de Lorenzo e Giovanna, mas eles estão às voltas com os fotógrafos e, nesse momento do processo, ainda não posso aparecer.

Tudo bem que é natural, sendo eu, bem sucedida e famosa no ramo que atuo. Mas essa foi a forma que encontrei de manter o Matia longe de mim. Seu fantasma, apesar dos anos, ainda me persegue. Só de imaginar que em algum momento poderia encontrá-lo já faz meu estômago revirar.

Minha paranoia é tão grande, a ponto de exigir de meus colaboradores um termo de confidencialidade, em que fica muito claro, entre outras coisas, que minha imagem não pode ser divulgada. É uma forma de proteção para com os

que poderiam me prejudicar.

Só venho a conhecer os finalistas a vaga, assim, me livro das fases chatas do processo, já firmo o contrato com os 03 finalistas, que mesmo restando só um, os outros dois podem ser contratados para outros trabalhos da marca.

— Vamos almoçar, Greta — anunciou Giovanna, enquanto entrava toda sorridente em minha sala.

— Tá bom! Vou só terminar esse desenho e estou pronta.

— Amiga, preciso te dizer que vamos com um fotógrafo gato. Aliás, ele me chamou para sair e almoçar com ele. Será ótimo para conhecê-lo antes do “encontro”. Tudo bem para você? — perguntou, insegura.

Olhei para ela e logo percebi o motivo de tanto sorriso nesse rosto. Giovanna e Lorenzo eram insaciáveis. Diante do fato de outra pessoa acompanhá-los, acabo achando melhor não ir.

— Tudo bem para mim você sair com ele ou sobre ele almoçar com a gente? — perguntei.

— Sobre ele almoçar com a gente, né?! — Torceu o nariz.

— Melhor irem só vocês, Gio. Esse fotógrafo está concorrendo à vaga e ainda não assinou o acordo — expliquei.

— Ah, por favor! Quero sua opinião sobre o “fotogatinho”.

Ela caiu na gargalhada com o apelido.

— Gio, você sabe que é importante para mim manter a discrição. Não me sinto confortável e não é de bom tom “sair para almoçar” com alguém que ainda está em fase de avaliação. Traga uma salada para mim e um suco de couve com limão, por favor — pedi.

— Ok! — Aceitou minha decisão, fazendo careta, e saiu.

Passados cinco minutos, entra Lorenzo, bravo, balançando as mãos.

Era engraçado ver Lorenzo bravo. Ele era o gay mais sério e contido que já conheci, porém, quando estava irritado, era pior que mulher.

— Greta Bragatti, não acredito que não vai almoçar conosco! — indignado, questionou-me.

— Ah, Lo, você também? Não posso almoçar com um fotógrafo que ainda não foi escolhido e ainda correr riscos. É tão difícil assim de entender?

Qual parte do “não abro concessões” não entenderam depois de tanto tempo trabalhando comigo? Já começava a perder a paciência, mas era preciso segurar a onda por conta da mancada da noite passada.

— Ai, linda, eu entendo, claro! Mas não quero almoçar com os dois. Eles estão se comendo com os olhos, sabia. Giovanna fazendo a linha “pura” e ele investido nos elogios para levá-la para a cama. — Ele gesticulava como se estivesse enfadado com aquilo tudo.

— Nossa... Ele é tão bonito assim?

— Amiga, ele é um deus da mitologia Grega! Esse homem gay, pelado na minha cama, eu faria um estrago que você não tem ideia! Ah, fiquei até com calor! — disse, se abanando com um leque.

Ele sempre trazia um leque. Considerava um acessório chique e indispensável no mundo da moda. Só de lembrar a primeira vez que o vi sacando deste leque, me faz rir. Só Lorenzo mesmo para transformar um dia cansativo em momentos divertidos. E a minha curiosidade só fazia aumentar. Que diabos tinha esse fotógrafo?

— Uau! Fiquei curiosa. Depois quero que me contem cada detalhe, ok?! Porque aí posso aprová-lo só para ficar entre os três, e assim, o conheço também — brinquei, completando em seguida. — Benefícios de ser a chefe, meu bem! — Rimos juntos.

— Diva do meu coração, deixe-me enfrentar esse almoço meloso, segurar uma vela básica e, CLARO, apreciar aquele Apolo, já que é apenas isso que temos para hoje, não é mesmo? — falou, abrindo a porta.

Não sei porque, mas toda essa história está me deixando bem curiosa.

Fazia tempo que não via os dois “babando” por alguém dessa maneira.

Para controlar minha ansiedade e despistá-la, lancei mão de meus lápis e papéis, aproveitando o momento de relativo sossego, já que estavam almoçando.

Planejava colocar o brasão da minha família na marca ao invés das siglas GB, mas isso seria expor um pouco mais meu segredo.

Quando dei por mim o dia estava quase no fim e estava exausta, com muito sono, devido à noite mal dormida no sofá. Era melhor ir embora.

No trajeto do escritório para casa, dei uma cochilada no carro. Passei os olhos no celular e havia dezenas de mensagens, muitas delas, da Giovanna querendo ajuda para o look do encontro. Em meio aos pedidos de socorro, já havia mandado dezenas de fotos com as mais diversas combinações de roupa.

Ela estava mais ansiosa do que o normal para esse encontro. Tomara que valha a pena e que esse fotógrafo seja o príncipe encantado que tanto procura.

Preciso tomar banho, comer e depois respondo à desesperada, pensei comigo.

— Boa noite, Nina, tudo bem por aqui? — a abraçando, perguntei. Como disse antes, Nina era minha família aqui em Nápoles.

— Boa noite, senhora. Tudo bem, tirando o fato da dona Giovanna ter ligado umas mil vezes. Ela parecia bem desesperada.

— Ah, essa Giovanna... Ansiedade é o sobrenome dela, Nina.

Tomei meu banho e coloquei uma roupa confortável. Na hora do descanso o mulherão de negócios ia embora e ficava a menina que só queria ter um tempo para si.

Sentei para jantar, e como de costume, chamei Nina para comer comigo. Aproveitei a ocasião para contar-lhe o acontecido, como havia lhe prometido. Quando terminei, ela perguntou:

— Por que pensou em tê-lo visto, senhora? Ou a gente vê ou não vê, não é mesmo? —

Contei-lhe exatamente como tudo aconteceu. Nina ficou me olhando, pensativa, por um tempo, parecendo estar buscando palavras certas ou uma explicação lógica para me dar.

Será que realmente estou ficando louca? Porque, meu Deus, estou pensando em Filippo dessa maneira de uns tempos para cá?

Foi quando Nina depois de refletir, falou:

— Querida, se era ele mesmo ou não, nem eu nem você, nem mesmo a Dra. Giulia, saberemos. Acho, no entanto, que a vida está querendo te dizer alguma coisa. Sei que nunca mais conversamos sobre esse assunto, mas penso que é hora de você... — Ela parou no meio da frase e me olhou como se estivesse perguntando através do olhar, se podia continuar com o raciocínio e eu assenti com a cabeça. — Penso, minha filha, que é hora de enfrentar esses fantasmas. Contar a todos o que houve, procurar por Filippo e explicar porque o abandonou. Você deve ir a Trento se libertar desse passado. Sua nona está partindo, meu bem... Você não pode mais colocar o medo, a solidão e essa barreira que criou, acima do amor que todos têm a lhe oferecer — aconselhou-me com seu habitual tom calmo.

Imediatamente levantei, sentei-me no chão e aninhei minha cabeça em seu colo. Durante todos esses anos, Nina tem sido a figura materna mais presente em minha vida, e sei que ela está coberta de razão, mas tenho medo. Tenho muito medo de remexer no passado e não me recuperar mais. As pessoas poderiam não perdoar meu silêncio por tantos anos. Não suportaria carregar, também, o julgamento de todos.

As feridas que trago, desde então, não cicatrizaram. Com certeza, trazendo isso à tona, elas iriam abrir novamente, trazendo toda a sensação de culpa. Teria que lidar com a mágoa e a tristeza dos que amo. É um fardo muito pesado pra mim. Creio que ainda não tenha condições de carregá-los.

— Penso, Nina, que é tarde demais para isso! Deveria tê-lo feito na época em que tudo aconteceu. As pessoas não perdoariam meu silêncio e Filippo pode não acreditar em mim. Ele pode estar casado e até com filhos. Não posso voltar à vida dele dessa maneira — desabafei sem revelar todos os meus medos.

— Soube que ele está na Alemanha, em Dusseldorf, desde que você partiu. Que nunca se casou, é um solteiro convicto, como disse Maria.

A intenção dela era me dar esperança.

Mas quem é Maria? E na Alemanha? Por quê?

Quando ia perguntar mais detalhes a Nina, que deve saber de muita coisa, a campainha toca. Ela se levanta para abrir e eu me recomponho na mesa, quando de repente entra uma Giovanna desesperada, descabelada e com uma sacola que parecia ter um monte de roupas à tira colo.

— O que aconteceu? — perguntei surpresa.

— Como o que aconteceu? Você sabia que te mandei milhares de mensagens com fotos para você me ajudar? — ela falava, tentando recuperar o fôlego.

— Sabia, Gio! Ia terminar de comer e então responder.

— Greta, você não está mesmo entendendo, não é? — perguntou.

— Não, Gio. O que deveria entender? — Eu estava perdendo a paciência.

— Estou surtando! O cara é lindo e não consigo escolher uma roupa decente do meu humilde guarda roupa. Pedi ajuda para a única amiga que tenho no mundo, e o que ela fez? Ignorou-me! Amiga, eu quero arrasar nesse encontro! — disse, gesticulando com as mãos no ar.

Está explicado! Ela não quer somente a minha opinião, quer as minhas roupas! Por que não disse logo? Quanto drama por um encontro.

Seguimos para o meu quarto e lá começamos a vasculhar entre minhas roupas a fim de acharmos algo adequado para ela usar no tal encontro. Nada que trouxe de sua casa seria aproveitado, o que torna inútil ter trazido.

Fiz uma busca, e, para variar um pouco, encontrei vestidos justos, curtos e totalmente sem noção de bom gosto.

Entramos no closet, e então comecei a montar combinações de peças que combinassem com ela e com a ocasião. Giovanna não era muito boa nisso, por incrível que pudesse parecer, então ela deixou por minha conta esse trabalho.

As marcas famosas, digo as de roupa, têm seus motivos para serem o que são. Poderia citar milhões de coisas, mas posso assegurar, sem medo de errar, que a diferença está no corte, nos tecidos. Estes são detalhes que imprimem estilo e elegância.

Bem... fiz um esforço, pois meu gosto é bem diferente do dela, meu armário é composto, essencialmente, por calças, então, “garimpei” uma saia das coisas que trouxe, e finalizamos o look para o encontro.

Ela ficou linda!

Uma saia de babados laranja, blusa de seda de alças na cor branca e um blazer de meia manga também branco. Encontrei um sapato de salto mais grosso com detalhes em laranja e uma bolsa transversal de porte pequeno. Arrematando com um penteado solto, maquiagem leve e bijoux sofisticadas, porém delicadas. Um visual leve e jovial. Sim... a bolsa e o sapato eram exclusivos.

Arrumada e pronta para sair, lembrei que não havia perguntado como era esse famigerado fotógrafo que estava fazendo minha amiga entrar em parafuso.

— Gio, me conta mais desse fotógrafo. Qual o nome dele e como é? — perguntei, curiosa.

— Meu Deus! É verdade. Foi tanta empolgação que não perguntei como o homem se chama. — Ela ficou nervosa com isso, mas acabamos rindo com a gafe. — Mas ele é lindo, amiga! Deve ter quase 1,90m, é loiro, com olhos azuis profundos que parecem uma piscina, e tem um corpo escultural. O sorriso é encantador e um pouco misterioso. É italiano também, mas mora em outro país. Ele me disse que se mudou há uns 13 anos.

Fiquei ouvindo as características e fazendo as comparações, imaginando que Deus não poderia trazê-lo à minha vida desta forma.



Capítulo 5

O lugar que Giovanna mencionou que tinha o melhor *happy hour* era exatamente no mesmo bar que nos vimos logo que cheguei a Nápoles, o que me deixou mais confortável, pois ainda não conheço muita coisa nessa cidade.

Enzo veio comigo e está tão curioso quanto eu para saber detalhes da estilista. Não posso dizer que marquei com ela somente porque é linda, tem tudo no lugar, etc. Marquei também, para tentar descobrir alguma coisa, pois esse mistério está me deixando louco. Algo me motivava a desvendar esse suspense.

Não consigo entender porque uma estilista de sucesso, famosa e que deve ter tudo o que quer, não aparece na mídia e não quer ser referência para ninguém. Como isso é possível?

Pedi uma cerveja italiana – há várias marcas boas no país, para minha surpresa – e a estava degustando, quando ela chegou, muito bem arrumada. As roupas e os sapatos pareciam ser sofisticados e tinham o GB estampado nelas.

Será que Giovanna é a famosa estilista? Posso estar com a pessoa que todos querem conhecer.

— Olá, Giovanna! Nossa, você está linda! — elogiei, dando um suave beijo no canto de sua boca.

Giovanna era morena de cabelos longos e na ponta deles haviam mechas platinadas. Olhos verdes, alta e um lindo sorriso. Uma mulher realmente muito

bonita. Me pego pensando que estive poucas vezes com mulheres morenas em minha cama. Minha preferência sempre foram as ruivas, talvez seja pelo fato de Greta ser ruiva. Pelo menos há 13 anos era. Infelizmente nunca tive a chance de tê-la como homem.

— Oi... — me saudou ela. — Sabe do que me dei conta, fotogatinho? — Fotogatinho? Achei interessante o apelido. — Você não me disse seu nome.

— Meu nome é Filippo, mas pode continuar me chamando de fotogatinho, pois achei sexy! — disse ao pé do seu ouvido, fazendo-a estremecer.

Ficamos conversando por um tempo. Ela é bem interessante, mas chegou a hora de saber se é a estilista ou não!

— Então me conta. Porque raios ninguém sabe quem é Giordanna Belle? —perguntei, não escondendo minha curiosidade.

— Porque ela não gosta de aparecer, ué! Ela é uma pessoa extremamente reservada, penso que tem seus traumas do passado, ou sei lá. Só sei que não gosta e se você ficar entre os três terá que assinar um acordo de confidencialidade para não revelar a ninguém nenhuma informação sobre ela.

Giovanna foi sincera. Parece-me que essa tal Giordanna é mais estranha do que poderia supor. Apesar de intrigado, resolvi aproveitar a noite.

Dançamos, conversamos... Realmente ela é uma mulher muito agradável e atraente. Não demorou e já estávamos aos beijos. O clima começou a esquentar, até que ela me convidou para ir ao seu apartamento.

Pode não ser o mais correto a se fazer, já que iremos trabalhar juntos e eu não gosto de me envolver de forma fixa. Ela não poderá ser de apenas uma noite, ou isso causaria uma indisposição entre nós e eu planejo chegar entre os três para conhecer a tal Giordanna. É uma questão de honra!

Preciso saber um pouco mais dela e ter a certeza de que não estou levando para a cama a minha futura chefe.

Chegamos ao apartamento dela, que achei ser bem simples, caso ela fosse mesmo a misteriosa estilista, mas como não sou bobo, penso que esta

possa ser mais uma das coisas que mantém às escondidas.

— Então, Gio me conta. Você trabalha na GB há muito tempo? — perguntei como quem quer puxar conversa.

— Sim, desde o começo da marca. Fui uma das primeiras funcionárias. Conheci a Gr... a Giordanna antes de ter sua própria marca e isso foi logo que chegou a Nápoles — comentou.

Já tenho a informação que ela não é daqui.

— Fiquei sabendo que ela é durona. Como você a aguenta por tanto tempo?

Não quis parecer que estava somente querendo falar dessa estilista.

— Ela é mesmo. Tem dias que chega a ser insuportável, mas eu a amo. Ela é minha amiga antes de ser minha chefe. É complicada, muito fechada, e sei que tem um passado que quer esconder, mas não fico perguntando a respeito. Você está muito curioso, hei?!

É, Giovanna, todos nós temos um passado que talvez queiramos esconder ou esquecer.

— Sou mesmo! Quero saber com quem vou trabalhar. Nunca aconteceu de eu trabalhar sem conhecer a pessoa, então preciso estar preparado para quando chegar aos três— falei para despistar, salpicando beijos por seu pescoço.

— Você está muito confiante — disse, ofegante.

— Confio no meu taco! — afirmei, tascando-lhe um beijo de cinema.

E assim, nós embalamos no momento e tivemos uma transa realmente satisfatória. Confesso que se não tivesse um passado fodido, poderia até sair com ela mais de uma vez, mas não consigo, preciso dizer o tipo de cara que sou. Sinto-me mal por talvez a iludir.

Quando estávamos deitados na cama, levantei e comecei a vestir a cueca, porque sei exatamente como isso irá terminar após eu soltar a típica frase de Filippo: “Não existe repetição para mim!”

— Gio... é... me ajuda, vai, a me preparar para enfrentar a Big Boss. — Não consegui ir direto ao ponto.

Sei que vai parecer cruel da minha parte, mas ela pode me ajudar e muito nessa questão de conseguir o trabalho, então devo deixar esse assunto para talvez amanhã, ou, quem sabe, ao final dessa seleção.

— Gatinho, é só você ser quem é. Discreto, cumprir o combinado, não perguntar demais, e assim a ruiva fica de boa com você.

— Ruiva? — perguntei.

— Sim. Ela hoje em dia está ruiva. Na verdade sempre foi, mas já mudou a cor de cabelo algumas e recentemente voltou às origens de quando era só uma menina de Trento.

— Trento? — perguntei de sobressalto.

— É, ela é de lá.

Ruiva, estilista e de Trento? Puta que pariu! Será possível? Será que existe semelhança assim entre as pessoas?

Fiquei sem chão, desnortado, completamente com a cabeça fora do lugar!

Depois desses anos todos, não tinha me passado pela cabeça encontrá-la novamente. Não sei se estou preparado para isso. Aprendi a viver sem ela, a viver sem uma ilusão. Hoje sou um cara pé no chão.

— Gio, preciso ir... — Vesti a roupa rapidamente e fui saindo.

— O que houve, gatinho? Você não parece bem! — disse, parecendo preocupado.

Dei-lhe um beijo rápido e saí, dizendo que estava tudo bem. Decidi caminhar um pouco e acabei parando em uma praça. Precisava colocar as ideias no lugar, pois isso poderia ser somente uma coincidência, ou poderia ser ela. Para saber só indo até o fim e ficando cara a cara com ela.

Peguei meu celular e fui ao Google, digitando “Greta Bragatti”. Nada apareceu. Somente uma foto dela nos tempos que ainda morava em Trento, ao lado da família. Entrei nas redes sociais e nada, porém sabia que não ia encontrar coisa alguma, já havia procurado antes, e já tinha olhado muito para essa foto.

Imediatamente meus dedos antes que pudessem pensar, estavam procurando por Giordanna Belle e fiquei ali, acredito, que por horas, lendo as matérias que falavam sobre ela. Encontrei informações de como começou sua história, mas se tratando de Greta, não acho que nada disso seja verdade.

Agora se realmente for ela, porque tanto mistério? Porque não aparecer? Porque se tornou essa pessoa dura, amargurada que tanto dizem? Ela era doce, sorria através do olhar, mas também não a conhecia tanto assim, talvez sempre foi assim e eu cego e burro nunca enxerguei.

Já tentei procurá-la algumas vezes, despejar todo ressentimento e mágoa que sentia, mas nunca mais soube dela. Seria uma ótima oportunidade, não é?

Vou até lá participo dessa merda de seleção, fico entre os três, falo tudo que está entalado na minha garganta durante todos esses anos e vou embora. Volto para Alemanha, lugar do qual nunca devia ter saído. Sabia que voltar a Itália não era uma boa.

Andei apressado até a casa do Enzo, quando cheguei, ele ainda não havia chegado. Deve ter se arranjado com alguma gata no bar. Resolvi esperá-lo e arrumar minhas coisas. *Preciso sair daqui, preciso voltar para a Alemanha*, pensei.

Fui tomar um banho frio para esquecer esse pesadelo que estava vivendo. Quando saí, Enzo estava entrando.

— E aí, cara? Achei que só o veria amanhã! — falou com a voz meio embargada.

— Pois é, Enzo, estou voltando para a Alemanha. Esse negócio de vir à Itália está levantando muitos fantasmas— admiti, tirando as roupas da gaveta e jogando na cama.

— Ei, como assim? Não, não, vamos beber alguma coisa e você me conta essa história.

Enzo estava meio bêbado, e eu, sem paciência alguma para cuidar de um.

— Lembra da Greta, cara? — perguntei, sentando ao seu lado e pegando um copo de uísque.

— Greta? Ah, sua namoradinha sacana que te trocou pelo seu pai?! — falou sem pensar.

— Porra, Enzo! Mas é essa mesmo — concordei, bravo.

— Que foi, caralho? Ihhh! Está todo sentimental — zombou.

Peguei mais um copo e virei de uma vez.

— Então, Enzo, acho que ela é Giordana Belle — confessei, dando outro gole no uísque.

Embalado pelo torpor do uísque, despejei a história, contando tudo ao Enzo. Como cheguei nessas suposições, mas que no momento não passavam disso: suposições.

A última coisa que me lembro é que depois de alguns copos – alguns muitos copos –, apaguei no sofá e o Enzo no outro. Acordei algumas vezes de madrugada com uma puta dor de cabeça e com vontade de vomitar, mas não tinha forças para nada.

Na manhã seguinte estava péssimo; de ressaca e com um puta medo de ver essa mulher novamente.

Com a cabeça mais fria, decidi não ir embora. Era encarar essa seleção e tirar a dúvida se é ela ou não, porque estou pirando e existe a possibilidade de que nem seja ela.



Definitivamente estava enlouquecendo!

Nunca imaginei que depois desses anos esse fantasma iria me assombrar de forma tão assustadora, a ponto de supor e imaginar ter visto alguém que penso ser o Filippo.

Giovanna me ligou na manhã seguinte, em pleno sábado, às 8 h da manhã, radiante com a noite maravilhosa que teve com o fotógrafo.

Enquanto falava, tudo que me passava pela cabeça era se podia, quem sabe, ser Filippo, apesar de não fazer nenhum sentido e não ter nada de concreto, que minha amiga estava apaixonadinha pelo único cara que amei. Algo dentro de mim dizia que estava por perto e essa sensação era mais forte que eu.

Giovanna falava, frenética ao telefone, mas como é de meu estilo, a ouvi sem tecer muitos comentários. Não sou do tipo curiosa, apesar de querer saber mais a respeito do fotógrafo, mas não fiz nenhum tipo de pergunta muito íntima ou parecer estar interessada demais no assunto. Entre nós, o curioso é Lorenzo, ele sim pergunta tudo. Porém, como já conhecia o fotógrafo, não iria fazer perguntas que pudessem suprir a minha curiosidade.

Giovanna me disse que determinado momento ele ficou bem estranho como se estivesse passando mal e saiu sem mais nem menos... Infelizmente isso está me parecendo o típico homem que já conseguiu o que queria e deu no pé. Mas, não pude falar isso a ela, estava tão feliz.

O dia estava lindo, sábado... Geralmente meus finais de semana eram voltados ao trabalho, mas hoje, não estava no clima. Precisava colocar minha cabeça no lugar, ordenar os pensamentos, então, resolvi colocar a roupa de ginástica e correr.

Há algum tempo que não caminhava pela cidade. Na verdade, fazia muito tempo que não tinha um tempo só para mim.

Foi perfeito, porque consegui colocar em prática o que havia planejado, espalhar, pensar... Era isso que precisava!

Enquanto fazia a caminhada, pensei em uma série de coisas e acabei no Parque Virgiliano que é arborizado, com muitas flores, é um parque muito bonito, sem contar que transmite uma paz, uma tranquilidade que buscava, para acalmar minha mente. Deitei na grama e fiquei pensando em Filippo, no meu passado, nos meus fantasmas, no que Nina e Giulia andaram me falando.

Elas têm razão em praticamente 90% do que falam, o grande impasse é que não é tão simples assim quando você é a protagonista dessa violência.

Matia não tirou apenas minha virgindade, de maneira cruel, tirou meus sonhos, meu amor pelo seu filho e mais que isso, tirou-me as noites tranquilas de sono, pois, não tem um dia sequer que não tenha pesadelos ou que não acorde suada e retraindo as pernas no impulso de fechá-las para que não sejam invadidas novamente.

A saudade de casa e a vontade de ver minha nona são imensas, pensei algumas vezes voltar para rever toda a família e, até mesmo, procurar por Filippo. Poderia explicar a todos o que houve, o que sofri, mas não consigo! O medo ainda é muito forte! Pode ser que um dia consiga me libertar e enfrentar tudo e todos com o meu emocional e psicológico refeitos e estruturados o suficientes para me colocar de peito aberto, mas esse dia não é hoje, e infelizmente, nem agora.

O fim de semana passou rápido demais, tirei o domingo para escolher os três melhores da primeira leva de fotógrafos.

Como uma equipe, havíamos decidido fazer uma seleção diferente, e que ao mesmo tempo, nos oferecesse um leque amplo de opções. Confesso que me

surpreendi com algumas fotos que recebi.

Fizemos a seleção dividida em três grupos e em três dias, desses grupos saíam três fotógrafos que fariam a prova final: Fotografar nada mais nada menos que três peças de bolsas e sapatos exclusivas da nova coleção.

Nossa semana seria assim: Segunda aconteceria à segunda seleção, terça a terceira e última, quarta os nove fotógrafos tirariam mais umas fotos, quinta nos reuniríamos para escolher os três, que no caso, estávamos fazendo agora.

— Nossa senhora do mundo da moda! Que semana cansativa, garotas! — disse Lorenzo, jogando-se no puff.

— A semana voou — Giovanna completou.

— É, meus queridos... E agora começa nosso trabalho mais difícil: escolher três melhores para a prova final! Sei que a decisão final será minha, mas irei precisar muito da ajuda de vocês, pois estiveram com todos ao longo dessa semana. Preciso não somente de excelentes fotos, preciso também de uma postura profissional e de extrema responsabilidade, entendem? — falei de forma firme.

— Sim, chefinha — responderam juntos.

Já estávamos há algumas horas em reunião para chegar a três fotógrafos. O cenário era cada um com sua opinião, Lorenzo e Giovanna discutindo por quase todo o tempo. Exhaustivo, estava cansada e com uma fome que não cabia em mim.

— Gente, chega, por favor! — Eles me olharam, prontos a justificarem-se, porém, os interrompi.

— Vamos para minha casa? Nina faz algo bem gostoso para comermos, e lá, com a cabeça focada e de estômago cheio, decidiremos da seguinte forma: Lorenzo apresentará seus candidatos, Gio apresentará os dela. Os que forem em comum já estão escolhidos e os que tiverem divergências, nós discutiremos, mas isso com a cabeça calma. Não estou mais pensando com meu estômago gritando — desabafei, ponderando.

Concordaram e fomos para casa. A noite seria longa, porque até no carro

essas criaturas discutiram. Minha cabeça parecia que ia explodir, fazendo com que eu até me arrependesse da ideia de escolher um fotógrafo assim.

— Boa Noite, meninos! — Nina nos recebeu calorosamente, abraçando e beijando cada um.

— Boa Noite — responderam a ela e continuaram a discussão sala adentro.

— Boa noite, Nina. A comida está pronta? Preciso também de uma garrafa de vinho, porque sinto que a noite será longa — Cumprimentei Nina e olhamos para os dois discutindo, o que fez com que nesse momento Nina me entendesse completamente.

— Senhores, sugiro que venham à mesa jantar antes de voltarem ao trabalho. Além do vinho, providenciarei também o quarto de hóspedes para que descansem um pouco após essa jornada de trabalho — disse Nina.

Por um milagre divino, jantamos em silêncio. Sem falar de trabalho, a tranquilidade e a paz exalavam na mesa de jantar. Infelizmente a paz durou pouco, pois, após o jantar, continuamos as discussões.

Já perto das 3 horas da manhã, ambos me apresentaram seus candidatos. Gio e Lo tinham apenas um em comum, o que deixou Giovanna mais feliz do que devia, me levando a crer que esse era o tal fotógrafo que vinha saindo nos últimos dias.

O aceitei de bom grado por dois motivos: o primeiro é que estava muito curiosa para conhecê-lo e acabar de vez com as paranoias da minha cabeça, e outro, mais importante, claro, é que achei o trabalho dele incrível. A captura da luz com o contraste das peças que conseguiu imprimir em suas fotos me fascinaram.

Olhando essas imagens, peguei-me pensando em como seria minha vida se tivesse ao lado de Filippo. O sonho dele era fotografar e apesar das poucas fotos que tinha na época, eram incríveis! Seria maravilhoso eu estilista, ele fotógrafo, ambos juntos como casal, poderíamos fazer muito sucesso no mundo da moda e seria a parceria perfeita. O que me fez vagar por pensamentos, nos imaginando juntos na cama, dando prazer e satisfazendo um ao outro. Nesse lindo momento, meus amigos interrompem, obviamente.

— Ei, temos um vencedor antes mesmo de você olhar o resto? — perguntou Lorenzo.

— Não, claro que não — respondi de sobressalto, mas rapidamente me colocando em postura profissional.

— Humm! Parece que gostou bastante desse. Você estava sorrindo para essas fotos de uma maneira que nunca vi. Em que pensava, Greta? — questionou, insinuando.

— Em nada. Próximo, por favor! — pedi, mudando de assunto.

Deram-me a segunda e terceira opção de cada um, e para minha tristeza, eram diversos, o que nos fez discutir por mais algum tempo, até que chegamos ao veredicto dos 03 melhores.

— Bom! Crianças, acho que podemos descansar um pouco agora, né?! Lorenzo, você entra em contato com os fotógrafos e lhes comunica o resultado e marca para à tarde a última sessão de fotos, que será direto comigo. Gio, você providencia o documento que terão que assinar. Beijos e Boa noite!

Encerrados os trabalhos, fomos nos deitar. Estava exausta e peguei no sono rapidamente. A mente confusa, imaginando uma realidade com sonho e embalando um delicioso momento.

— Oi, estranho. Quanto tempo não nos vemos.

— Nossa, você está linda com esse vestido floral, me dando uma expectativa do que tem embaixo dele. Perfeito! — ele sussurrou perto dos meus lábios.

— Você será meu fotógrafo? Diz que sim! Nós podemos ser perfeitos juntos...

Assim nós começamos a nos beijar intensamente, suas mãos passeavam pelos botões, abrindo delicadamente meu vestido. Abri os olhos para olhar nos seus lindos olhos azuis e notei que eles estavam castanhos e com uma expressão que me arrepiou. Pisquei e o beijei mais uma vez, sua boca tinha gosto de álcool com cigarro.

— *Espera, você não é Filippo...*

Sua mão pesada invadia minha vagina, e isso dóia. Ele me tocava sem nenhuma dó.

— Me solta! Socorro! Não, por favor, nããããããããããão...

Acordei com Giovanna me chamando. Ela me balançava, desesperada para me acordar. Ela tinha os olhos assustados e perdidos, e quando percebeu que eu havia despertado, me abraçou com força.

— Amiga, você está bem? — perguntou cautelosa.

— Sim, agora estou. Foi somente um sonho ruim... — disse com a voz embargada.

— Já é a terceira vez que venho dormir em sua casa e você tem sempre o mesmo pesadelo, pedindo socorro, que a soltem... — comentou, tentando saber mais dos pesadelos.

Giovanna era esperta, sabia que meu passado era sombrio e que algo muito sério havia acontecido, porém, nunca forçou a barra para que lhe contasse algo. Porém, ultimamente, acredito que pelas minhas atitudes um pouco estranhas ela esteja preocupada demais, o que a faz insistir para que abra o coração.

Sei que não haveria mal algum lhe contar tudo que houve, porém, não queria me expor dessa maneira, correr o risco de ser julgada ou sentissem pena de mim, então, tratei de fugir do assunto.

— Dessa vez foi diferente, mas já estou bem. Pode pegar um copo de água para mim? —pedi.

Giovanna me trouxe a água em silêncio, e com um pouco de insistência, a convenci de que estava tudo bem e, apesar de contrariada, se retirou para o outro quarto.

À noite para mim acabou ali. Não consegui mais pregar os olhos.

Na manhã seguinte, acordei ansiosa, parecendo que seria eu a participar

da seleção.

Não conseguia parar de pensar na possibilidade ver Filippo. Se fosse realmente ele, o que iria fazer? Como iríamos reagir ao olhar um nos olhos do outro?

Contrariando minha intuição, ainda havia a esperança de que tudo não passasse de um delírio, senti uma tristeza. De repente a vontade de reencontrá-lo sobrepujava o medo de enfrentá-lo!

Cheguei ao escritório tentando disfarçar meu nervosismo.

— Bom dia, amores. Tudo bem por aqui? — perguntei, fingindo empolgação.

— Bom dia! Nossa... quanta animação, minha diva poderosa! — saudou-me Lorenzo.

— Vamos começar? — perguntei e ambos concordaram.

Passamos a manhã preparando o estúdio com as peças. Lorenzo já havia comunicado aos fotógrafos e Giovanna preparado à documentação, que já estavam devidamente revisadas e assinadas. Tudo pronto para recebê-los à tarde.

— Greta, quer dizer, Giordanna, terminaremos aqui e quando for a hora de conhecê-los, te chamamos — disse Giovanna.

Finalizada mais essa etapa, dirigi-me a minha sala e me deparei com um buquê maravilhoso em cima da mesa. Flores mistas, com lírios e papoulas, minhas preferidas. Nona sempre muito religiosa, cultivava essas flores em casa, pois diziam que eram símbolo religioso.

Na Itália, de uma maneira geral, é muito comum se cultivar flores nos jardins e no interior das residências. O buquê era encantador e me trouxe a lembrança de uma paz que me remetia ao lugar ao qual, por muito tempo, chamei de lar.

Junto das flores havia um cartão, simples, porém com palavras que me pareceram enigmáticas.

Giordanna, hoje será o dia em que poderei olhar em seus olhos e ter a certeza de que é com você que desejo trabalhar. Ansioso para lhe conhecer.

Abraços, F.M

Quando ia começar a tentar entender de fato o que estava escrito, Lorenzo me chama para finalmente conhecer os fotografos. Respirei fundo, vesti o ar profissional e fui.

— Boa tarde, senhores! Sou Giordanna Belle, a possível chefe de vocês. — Olhando em volta me dei conta de que faltava alguém, então interrompi minhas próprias palavras. — Espera, eram três fotografos, Giovanna. Onde está o terceiro?

— Desculpe, estava no banheiro. Sou o terceiro fotógrafo — falou, ajeitando a roupa e fixando seu olhar no meu.

Meu mundo parou de funcionar!

Era ele mesmo.

O medi dos pés à cabeça e ele fez o mesmo. Ficamos ali nos olhando e eu senti minhas pernas bambearem, meu coração bater descompassado.

Instaurou-se um silêncio constrangedor e todos ficaram nos olhando, sem entenderem nada, até que Giovanna se aproximou dele e disse:

— Esse é Filippo, o fotógrafo que foi unanimidade entre Lorenzo e eu.

Ela nos “apresentou”, abrindo um sorriso de orelha a orelha.

Acredito que Giovanna tenha pensado que fiquei parada assim pela sua beleza ou que, talvez, iríamos nos flertar e já foi logo me mostrando que era o

rapaz com quem estava saindo.

A única coisa que gritava na minha cabeça era: “Isso não pode estar acontecendo! Além de estar aqui parado na minha frente, tão lindo com o mesmo perfume, o mesmo olhar, Giovanna, minha melhor amiga, está saindo com ele e possivelmente está apaixonada!”.

— Prazer, Filippo Moro, mas creio que já nos conhecemos. A propósito, gostou das flores? — me cumprimentou, sua expressão bastante intensa.

Não conseguia pronunciar nenhuma frase, apenas apertei sua mão e agradei pelas flores.

— Obrigada pelas flores. São lindas, minhas preferidas, mas acredito que você já saiba disso, não é? — Retribui o sarcasmo.

— Meu bom senhor do mundo da moda! Não acredito que vocês já se conhecem! — Lorenzo falou, entusiasmado.

— Sim — respondemos juntos.

— De onde? — Giovanna perguntou com um olhar bastante inquisitório.

— Trento — respondemos juntos novamente.

— Ah... — Ela ficou sem palavras, o que me fez continuar meu discurso.

— Enfim, como ia dizendo... Obrigada a todos vocês por terem aceitado participar desse momento conosco. Giovanna preparou uma papelada que vocês devem assinar, Lorenzo preparou um estúdio do qual tirarão fotos de peças da nova coleção. Conto com a dedicação de todos. Esse projeto é muito especial para mim, pois levará o nome da minha mama, então quero que fique incrível. Obrigada a todos. Até breve — expliquei, rápido.

Tentando me livrar daquela situação o quanto antes, me dirigi a minha sala, foi quando ouvi:

— Anna!

— Oi? — Virei-me, fingindo não entender.

— Sua coleção se chamará Anna. O nome de sua mãe. Não me esqueci — emenda.

Seu tom de voz era sério, frio, ríspido, carregado de mágoa. Não sei o que esperava desse encontro, mas certamente vê-lo ali, concorrendo como meu fotógrafo e falando de lembranças do passado, não era nem de longe o que havia imaginado.

— Sim, Anna — sussurrei em resposta.

Giovanna nos olhava com curiosidade e um pouco de decepção. Ela sacou que havia algo muito mais forte no ar.

Entrei em minha sala e Filippo me acompanhou, batendo a porta atrás de nós.

Fiquei com o coração saindo pela boca, sem saber o que dizer. E agora?



Capítulo 7

Recebi a ligação de Lorenzo logo cedo, me informando que havia passado para a última fase da seleção. Fiquei entre os três melhores e à tarde faríamos mais uma sessão de fotos, junto com a misteriosa estilista.

Estava muito mais nervoso do que o normal. Pelo que me lembrava, nem quando consegui meu primeiro emprego após a faculdade, não havia e sentido assim. Esse nervosismo tinha um motivo: iria ver a Greta. Tinha certeza que era ela. Não sei como, nem porque, mas sabia que era.

Enzo acordou e me viu acelerado, andando de um lado para o outro. Percebi que me olhava sem entender nada.

— O que se passa? Está limpando o chão ou fazendo um caminho? — perguntou, já tirando sarro.

— Cara, estou na fase final da seleção. Fiquei entre os três melhores! — disse, empolgado

— Uou! Parabéns, velho! Só que para quem não estava muito interessado na vaga e querendo voltar para a Alemanha, você está muito empolgado, não acha?

— Ah, Enzo vai se ferrar! — esbravejei.

Estava tão na cara assim? Achei que só eu estava percebendo meu nervosismo.

— Relaxa, Man! Sei bem o que representa isso tudo para você. Irá reencontrar o grande amor da sua vida.

— Que grande amor da minha vida, o quê! Tá louco? Greta é passado. Quantas vezes tenho que falar? — afirmei com convicção.

— Até você mesmo acreditar, cara! Está aí todo nervoso. Não seria melhor assumir e tentar ser feliz com ela de uma vez por todas?

— Enzo, ela dormiu com meu pai, caralho! Como posso ficar de boa, ou melhor, ser feliz com uma mulher dessas? Estou nervoso, sim, mas não é que sinta algo ou esteja com saudades. Quero mostrar que vivi muito bem sem ela — falei sem muita confiança. — Quero entender porque se esconde — disse na tentativa de me explicar e ser convincente.

Não estou com saudades e nem sinto nada por ela.

Não estou com saudades e nem sinto nada por ela.

Repetia isso para mim como um mantra. Greta já morreu há muito tempo, mas quero mesmo entender o porquê ela se esconde.

Depois de Enzo ficar me zoando, dizendo que estava com saudades e fazendo junção dos nossos nomes, coisa extremamente infantil, ele finalmente saiu e eu decidi encomendar as flores que Greta amava. As enviei em nome de Giordanna Belle, no intuito de deixá-la com a pulga atrás da orelha.

A manhã demorou mais do que o normal. Fiz inúmeras coisas para me sentir ocupado para que as horas andassem depressa. Mande mensagens, entrei em todas minhas redes sociais, vi jornal e até fotografar eu fotografei. Nada de dar a hora combina e isso estava me deixando mais pilhado ainda.

Por fim, parti rumo ao escritório. Chegando lá, fui recebido por Lorenzo e Giovanna, que estavam extremamente felizes em me ver, o que me irritou um pouco. Depois da noite que dormimos juntos, pensei realmente em sumir de sua vida, mas tenho um objetivo e preciso ir até o fim. O que me incomoda é que sinto que está se apaixonando e não sou um homem de relacionamentos.

Giovanna é uma pessoa legal, que merece alguém que sinta o mesmo por ela.

Depois de refletir um pouco, o que me deixou um tanto quanto “cabreiro” com a situação, é que se ela é tão amiga de Giordanna, e a mesma é Greta, ela deveria saber de minha existência, não deveria? Porque Giovanna agiria como se não soubesse de nada? Se realmente não sabe, porque Greta nunca mencionou? Preciso descobrir!

O estúdio para as fotos já estava montado, o que era óbvio que não iria demorar para estarmos cara a cara.

Estava no banheiro quando escutei vozes femininas vindo do estúdio e voltei, me arrumando para não ser mal educado. Tratei de me apresentar, afinal, tinha atrapalhado o discurso da... Puta que pariu!

É ela mesmo!

Greta está bem aqui, na minha frente! Linda, ruiva e sem saber o que fazer.

Tinha certeza que seria ela desde o momento que Giovanna me disse que era ruiva e de Trento, mas agora ela ali parada na minha frente, era real, não era imaginação, ou suposição ela realmente estava ali e levou embora toda segurança e confiança que conquistei esses anos todos.

Caralho, ela está linda! Porém, não tem mais o mesmo brilho no olhar. Nos encaramos por algum tempo e eu procurava naquela mulher, a pessoa por quem me apaixonou. Já Greta estava desesperada, buscando entender o que acontecia ali.

Decidi fingir que não a conhecia tão bem. Sei ser profissional em uma situação como essa.

— Prazer, Filippo Moro, mas creio que já nos conhecemos. A propósito, gostou das flores? — disse, olhando fundo em seus olhos e tentando não demonstrar tanta intimidade.

— Obrigada pelas flores. São lindas, minhas preferidas, mas acredito que você já saiba disso, não é? — agradeceu de forma surpreendente.

Será que vai revelar que me conhece? Será que eles, seus amigos, já sabem de mim? Se sim, Giovanna foi mais esperta e sacana do que eu.

— Minha nossa senhora do mundo da moda! Não acredito que vocês já se conhecem! — se manifestou Lorenzo.

Ufa! Ele não me conhece. Posso continuar jogando com ela. *Vamos ver, Greta, até onde você aguenta!*

— Sim — respondemos juntos.

— De onde? — Giovanna perguntou, desconfiada.

Ela também não sabe nada de mim? *De quem você está fugindo, Greta Bragatti? Por que tanto mistério?*

— Trento — mais uma vez respondemos juntos.

Estávamos sem tirar os olhos um do outro e respondendo juntos ao inquérito que se formara em perfeita sintonia. Impressionante que depois de anos e de tanto sofrimento, isso ainda aconteça.

— Ah...

Greta continuou com seu discurso, tentando não transparecer que estava abalada em me ver. Mas eu tinha certeza que estava.

Ela saiu rapidamente para sua sala, mas eu não planejava deixá-la ir tão fácil.

— Anna! — eu falei, surpreendendo-a.

— Oi?

— Sua coleção se chamará Anna. O nome de sua mãe. Não me esqueci.

Me senti satisfeita por deixá-la, mais uma vez, de boca aberta.

Porque uma pessoa fria e calculista como Greta daria o nome de sua mãe a sua coleção? Sei que nunca mais voltou para vê-la e parece-me que não se importa muito com a família.

— Sim. Anna — concordou, sussurrando.

Percebi que Giovanna nos olhava com curiosidade o tempo todo, parecendo não estar entendendo nada e muito menos gostando do que via.

Ela virou e foi andando para sua sala sem olhar para trás. Como um imã, a segui, não sabendo o que iria falar ou o que ela falaria, mas precisando ficar frente a frente com ela mais uma vez.

—Então, você conseguiu virar estilista — constatei. — Parabéns!

— Sim! E você um fotógrafo. Parabéns, também! — Ela parecia realmente feliz com minha conquista.

Decidi usar a postura de alguém que viveu muito bem sem ela e que não tem ressentimentos nenhum.

— Pois é. E esse mundo é pequeno demais para nos encontrarmos assim, não é?

— Sim, verdade. As suas fotos estavam incríveis. Não tinha como não lhe colocar entre os três — disse ela, sincera.

O tempo todo ela evitava olhar em meus olhos.

— Achei que a Giovanna tinha convencido a Giordanna só pelo fato de estarmos transando. Afinal, elas, ou melhor, vocês, são amigas. — Não medi minhas palavras e nem tinha a intenção de fazê-lo.

Greta ficou me olhando sem acreditar no que tinha escutado. Penso que devia estar processando se falei realmente o que ouviu, até que respirou fundo e falou:

— Você é um ótimo fotógrafo, Filippo. Não precisa de ninguém para subir na vida — declarou ela, fingindo não ter se abatido.

— Por que toda essa Giordanna, ou... Greta? Porque inventar uma identidade e viver uma mentira? — questionei.

— Melhor assim, Filippo. Não vivo uma mentira, apenas sou

reconhecida pelo meu trabalho e não pelo meu rosto — falou como se quisesse convencer a si mesma que esse era o real motivo.

— Sempre enganando as pessoas, não é? — soltei, a raiva correndo em minhas veias.

Minha paciência havia se esgotado. Tudo que soube dela através do meu pai, a farsa dessa mulher que achei ser uma pessoa, mas na verdade era outra... Veio à tona anos de decepção.

— Você não sabe nada da minha vida — defendeu-se, desviando o olhar.

Foi aí que explodi com ela.

— Não sei mesmo, Greta Bragatti. Porque essa é a porra do seu nome! Você não é boa somente em fazer bolsas e sapatos, você é boa em iludir as pessoas, enganá-las e depois FUGIR — gritei com toda força que podia, pouco me importando se iam ouvir. Queria apenas falar o que não tive chance há 13 anos.

Greta olhou-me espantada com minha reação e respondeu:

— Filippo, por favor, não é o momento e nem o lugar para termos essa conversa. Em outro momento, talvez, voltemos a esse assunto.

Giovanna e Lorenzo entraram na sala, assustados.

— Está tudo bem por aqui? — Giovanna perguntou.

— Está, Gio — respondeu Greta, tentando amenizar a situação.

— Como, se vocês estão gritando? — Lorenzo respondeu rispidamente, olhando para mim.

— Sabe qual é o problema? Vocês não sabem nada da vida dela e nem eu. Só que ela me deve isso — Cuspi essas palavras na intenção de ela abrir a maldita boca e me falar alguma coisa.

Greta estava em silêncio absoluto. Ficamos ali, olhando para ela e esperando sair qualquer misera palavra de sua boca, mas seus olhos

permaneceram fixos no chão. Covarde! Não consigo mais fazer isso.

— Chega! Não dá mais para mim. Vou embora. Dessa vez, Greta, quem está indo embora sou eu! — gritei e virei de costas.

Saí apressado, batendo os pés no chão, sem olhar para trás e nem para ninguém que surgiu em meu caminho. Estava com o sangue fervendo nas veias, cego de ódio, dela e de mim, por fraquejar. Quando cheguei do lado de fora, parei e soltei a respiração que nem sabia que estava segurando. Olhei para o céu e gritei a plenos pulmões:

— CARALHOOOO!

Ao me virar para ir embora, Greta vinha correndo em minha direção. A observei se aproximar, aquela cena de sua vinda até mim sendo a que sempre desejei, durante anos da minha vida, só que agora não fazia mais sentido. O que tinha sobrado da Greta que amei era só a casca, a aparência. O resto havia desaparecido. De fato, não sabia nada de sua vida. Eu não a conhecia mais.

Lembrei-me de uma frase que minha mãe usava muito ao se referir ao meu pai: *“Por fora bela viola, por dentro pão bolorento”*. Era isso que Greta tinha se tornado para mim.

— Filippo, por favor, não vá embora! Você é o melhor fotógrafo que passou aqui, precisamos de você— ela pediu, olhando em meus olhos.

Cheguei bem perto dela e a peguei pelos braços. Furioso, perguntei.

— Quem precisa de mim? Hein, Greta? Por que caralho precisa de mim?

Ela desvencilhou os braços de mim, como se estivesse com medo, e se encolheu, afastando-se. *Meu Deus! O que ela pensa que irei fazer?* Realmente somos dois estranhos na frente um do outro, porque jamais a machucaria.

— A GB precisa de você! Vamos ser profissionais, por favor! — suplicou.

— Não sei se consigo. A mágoa que sinto de você é muito grande e viva dentro de mim. Preciso sair de perto de você! — falei, querendo me afastar daquela situação que parecia me sufocar.

Uma lágrima escorreu de seus olhos. Saí sem olhar para trás, mas senti que ela ficou ali parada, sem reação alguma.

Não vou conseguir! Essa situação traz sentimentos que estavam enterrados dentro de mim. Preciso sair, curtir, beijar umas mulheres. Tenho que tirar essa demônia da minha cabeça.



Fiquei ali parada na rua por um tempo, olhando se distanciar, até que sumiu. Vendo-o ir embora, assim, imagino a dor que sentiu quando parti.

No momento que decidi sair de Trento, fugir na verdade, foi um sofrimento para ambos, mas foram sofrimentos diferentes. Eu sabia exatamente o porquê estava partindo e o deixando para trás, Filippo não, tinha razão em dizer que lhe devia satisfações.

Não estava preparada para vê-lo, muito menos para explicar coisa alguma!

Travei com ele ali na minha frente, depois de anos, cobrando explicações, nervoso, me acusando de iludir as pessoas. Filippo me odeia. O julgamento que faz de mim não chega, nem de perto, de tudo que passei. Não o culpo, pois o deixei sem nem ao menos dizer Adeus.

Voltei ao escritório sem cabeça para continuar qualquer coisa.

— Lorenzo, pode vir até minha sala, por favor? — Minha voz quase não saía.

Giovanna tinha um olhar de tristeza e decepção, sinto que pensa que a trai, que a enganei também!! Sei que merece explicações, na verdade, os dois mereciam, mas agora de fato, não era o momento.

Agora o que preciso é ficar calada com meus pensamentos, já está doendo tanto esse ódio de Filippo, não quero Gio e Lorenzo tenham ódio de mim, também.

— Diva, querida! Você está bem? O que precisa? — Lorenzo perguntou sendo carinhoso e atencioso.

— Não, Lo, não estou! Cancele com os fotógrafos, por favor! Diga que entraremos em contato semana que vem. Só certifique-se que eles assinaram o documento, e que o dia de hoje ficará em extremo sigilo — pedi, sem forças.

— Claro, meu amor. Mas Greta...

Eu o interrompi:

— Agora não, por favor! Sei que devo desculpas e explicações a vocês, principalmente a Giovanna. Mas agora não dá! Cuide dela, tá bom? — pedi, com a voz embargada.

Contrariado, ele saiu, me deixando sozinha com meus pensamentos. O que mais restava para mim nesse momento era chorar. Chorei dolorosamente, sentidamente... A fase de sequeidão acabou, todas as lágrimas contidas nesses anos estavam sendo derramas agora. Não era hora nem lugar, mas minha imagem nesse momento, não era o mais importante.

Fiquei em minha sala o resto do dia, Lorenzo veio algumas vezes perguntar se queria uma água com açúcar, um lanche... se precisava de um abraço, e isso, não pude me negar! Abracei meu amigo, que mesmo sem saber o que se passava, chorou comigo.

Nestes anos que trabalhamos juntos, nunca houve uma situação em que tivesse tão abalada emocionalmente. Creio que a última vez que fiquei nesse estado foi quando Matia me estuprou. Entretanto, naquela ocasião, não tinha ninguém para me consolar e não era acostumada com esse tipo de afeto, o que me deixou mais emocionada.

Giovanna não veio nenhuma vez saber como estava, nem, para falar de trabalho. Isso estava me magoando.

Precisava esclarecer as coisas. Se nem aos meus amigos poderia me abrir,

seria com quem, então?! Não estava suportando a dor, a angustia, precisava dividir com eles. Então decidi chamá-los para enfim contar sobre tudo. Sim, estava disposta a contar exatamente tudo, até mesmo coisas que nunca disse nem para mim mesma em voz alta.

— Lorenzo, chama a Giovanna, por favor?

— Você tem certeza? Ela está muito magoada e você em choque de rever esse rapaz. Não sei se é uma boa ideia — disse em tom de preocupação.

— Quero conversar com vocês dois e tem que ser hoje! Não sei como estarei amanhã, se terei coragem ou se conseguirei tocar no assunto. Preciso explicar tudo a vocês. A chame, por favor.

Passaram uns minutos e os dois entram na sala. Giovanna arregalou os olhos ao me ver com cara de choro. Devia realmente estar horrível, pois chorei a tarde toda.

— Fala — ela disse rispidamente.

— Preciso conversar com vocês e tem que ser hoje. Podem ir à minha casa? Vocês merecem saber e conhecer um pouco mais de mim, do meu passado... — disse com a voz embargada.

— Ok — responderam em uníssono.

No caminho para casa, estava um silêncio absoluto no carro. Leonel olhou pelo retrovisor algumas vezes, até que perguntou:

— Desculpe, senhora, mas está tudo bem? — perguntou sem graça.

— Sim, só quero chegar logo em casa, Leonel, por favor! — pedi.

Cheguei a casa, como de costume, e Nina veio ao meu encontro e se espantou quando me olhou.

— Dio mio! O que houve? Morreu alguém? — preocupada, ela indagou.

— Ah, Nina. O que mais temia aconteceu. Reencontrei Filippo. Lorenzo e Giovanna chegarão daqui a pouco. Preciso conversar seriamente com eles.

Presenciaram o encontro catastrófico entre eu e Filippo e preciso explicar umas coisas. Prometo que depois converso com você, tá?!

— Deseja algo, senhora?

Como sempre, ela queria me ajudar com seu carinho.

— Paz, Nina. Será que um dia terei isso? — sussurrei. — Estarei no meu quarto. Quando chegarem, peça para irem até lá, ok? — pedi.

Quando entrei no quarto, ela entrou junto comigo. O vazio que de repente senti me deixou oca. Até hoje tinha minha vida seguida planejada, sem surpresas, sem emoções. Tudo como deveria ser. Aí veio o destino para bagunçar tudo, me deixando à beira do abismo.

Lorenzo e Giovanna batem à porta e um tanto quanto esquisitos pela situação, entraram.

Respirei fundo e falei:

— Sentem-se, por favor! — Eles fizeram como eu pedi e comecei a contar a eles sobre a existência de Filippo em minha vida, mas me demorando a chegar à parte em que contaria da tragédia que tive que passar.

Lorenzo olhava atentamente e até havia em seus olhos um brilho de quem estava se envolvendo com minha história, já Giovanna estava demonstrando cada vez mais tristeza e decepção, e acabou dizendo:

— Por que você não me contou? Jamais me envolveria com ele — disse, quase chorando.

— Não sabia que era ele, mas me deixe terminar, por favor. Gio, você irá entender! —supliquei.

Ela assentiu com a cabeça e continuei a abrir meu passado para eles.

— Enfim, fomos nos apaixonando, sempre com a desculpa de que precisávamos treinar o beijo. Foi quando decidi me declarar, mas não consegui fazê-lo, pois no meio do caminho, o Matia, me interceptou, fazendo algo horrível, que me marcou para sempre.

Minha voz começou a ficar embargada; as lágrimas começaram a escorrer pelo rosto, me fazendo perder a fala.

Meus amigos não sabiam o que fazer, até que Lorenzo perguntou:

— Mas quem é Matia, pelo amor de Deus? — perguntou com curiosidade.

— O pai dele. Matia era funcionário da fábrica de massas da minha família. Sempre tive medo dele, desde pequena. Mamãe também não se dava muito com ele. O jeito que nos olhava sempre foi estranho. Depois que me aproximei de Filippo, piorou. Mas nunca havia percebido nada. Era muito jovem, tinha apenas 16 anos. Mas nunca imaginei que pudesse ser um monstro — falei meio gritando.

— Calma, amor. Se acalma! — Lorenzo pediu e Giovanna fazia carinho em minha mão.

— Preciso continuar. Apenas escutem, por favor!

E assim o fiz.

— *Sr. Matia, me desculpe, não o vi!* — respondi ofegante por estar correndo.

— *Olha que bela surpresa! Faz algum tempo que não a via...* — respondeu me medindo.

— *É verdade. Mas se o Senhor não se importa, preciso ir...* — falei, tentando me desvencilhar dele, mas ele me cercou.

— *Mas porque essa pressa?* — perguntou em um tom malicioso. — *Vamos conversar um pouco. O dia está tão bonito. Não quer dar uma volta?*

— *Perdoe-me, mas é que fiquei de me encontrar com o Filippo e não quero me atrasar. Podemos dar essa volta outro dia, tá bem?* — falei, tentando sair dali o quanto antes.

— *Não, não... Quero que seja hoje!* — Enquanto ele falava, ia se aproximando mais de mim. — *Tenho tanto a lhe falar...* — E seus olhos cheios

de desejo continuavam a vasculhar meu corpo.

Não sei como explicar, mas a atitude dele me dava tanto medo que paralisei, não sabia o que fazer. Meu intimo dizia: corra, mas eu não conseguia sair do lugar, então ele continuou:

— Então, há um lugar que gostaria de lhe mostrar. Sei que irá gostar — falou, já me pegando pelo braço.

— Sr. Matia, por favor, preciso ir! — Já estava aflita.

— Porque o medo? Não vou te machucar, fique tranquila. Só quero ficar um pouco com você. —A voz dele me assustava e muito.

— Não, por favor! Preciso ir. O Filippo me espera. — A essa altura eu já estava quase chorando.

Pegou meu braço com força e me arrastou para a Vinícola abandonada. Eu gritava “não”, pedia por socorro na esperança de Filippo chegar e me ouvir, até que Matia se irritou, me esmurrou e colocou um lenço umedecido com alguma coisa, para que desmaiasse. Foi o que aconteceu.

Algum tempo depois, quando acordei, estava no chão, de calcinha e sutiã, com as mãos amarradas à um poste de madeira.

Minha vagina estava dolorida e tinha sangue entre minhas pernas. Ele me amordaçou e quando percebeu que havia acordado, começou a tirar as roupas nojentas, veio para perto de mim me comendo com os olhos, lambendo os lábios e massageando seu pênis. Eu me debatia, queria gritar, mas além da boca amordaçada, estava muito dolorida e tonta.

O local estava totalmente deserto, procurava por alguém que pudesse me tirar das garras de Matia, mas infelizmente, não tinha ninguém, apenas os pássaros de lá para cá e os sons dos bichos.

Ele se aproximou e disse:

— Olha, se não é a bela adormecida que acordou! Sabe... tentei transar com você apagada, mas não teve graça. Então esperei você acordar para começarmos o segundo tempo.

Veio em minha direção, tirou o pedaço de pano imundo que tapava minha boca e empunhou o membro e começou a esfrega-lo em minha boca, e dizia:

— *Vamos, menina, faça o que tem que fazer. Vamos ver se é tão boa quanto sua mãe, minha Anna.*

Fechei a boca com o pouco de força que me restava e ele segurou minha garganta na intenção de me sufocar para forçar abrir a boca. Quando a abri, ele enfiou seu sexo até a minha garganta, fazendo com que eu quase vomitasse. Sufocada por suas mãos e entalada com aquela coisa. Asqueroso, nojento! Seu cheiro me repugnava o que fez minha ânsia aumentar a ponto de lacrimejar e, por pouco, não vomitar em cima dele.

Percebendo, que assim, não iria conseguir obter o prazer que tanto desejava, parou e disse:

— *Menina, como você lembra sua mãe... Tão linda com esses cabelos vermelhos. E esse teu cheiro... Hummm — disse, cheirando meu cabelo. — Que delícia! Há quanto tempo que não sinto o teu cheiro.*

Já soluçando, implorava para me deixar ir embora.

— *Sr. Matia, por favor, me deixe ir. O que pretende comigo?*

Ele ficava falando o nome de minha mãe, ignorando-me por completo.

— *Anna... Ô, Anna... Que saudades de você! O quanto esperei para poder tê-la em meus braços.*

— *Pelo amor de Deus, não faça isso! Deixe-me ir embora. Prometo que não direi a ninguém — gritava na esperança de que me ouvisse, e ele continuava a falar coisas sem nexo, o pavor crescendo em mim.*

— *Anna, hoje vou lhe dar todo o carinho que não pude dar durante todos esses anos. Não sabe quanto tempo esperei por esse momento— ele falava.*

Sentado ao meu lado, começou a passar a mão no meu rosto, ao que virei ao seu toque áspero, foi descendo pelo pescoço e chegou ao meu seio... Lembro-me de cada palavra até hoje.

— *Tão linda, tão minha. Não vejo a hora de possuí-la— falou isso e pegou o meu seio, enfiando a mão por dentro do sutiã.*

— *Nãããooo! Por favor! Não faça isso... Pelo amor de Deus, deixe-me ir! —gritava, me debatia, mas ele continuava a me ignorar.*

— *Não quero que grite. — Nesse momento ele gritou e pegou novamente seu lenço sujo e malcheiroso, enfiando-o em minha boca. — Agora, sim. Vamos brincar novamente!*

Ele lambia meu pescoço e suas mãos continuaram a percorrer meu corpo, quando abaixou minha calcinha e enfiou a mão. Não tenho palavras para descrever a sensação de sentir aquelas mãos imundas em mim. De maneira bruta, começou a esfregar os dedos em minha vagina, no clitóris. Fez isso durante uns instantes e levou os dedos ao nariz, sussurrando em meu ouvido:

— *Que cheiro maravilhoso...*

E olhando em meus olhos, continuou a me molestar. Virei o rosto e chorando, pensei, fazendo uma prece: Por que ele está fazendo isso comigo? Por favor, me deixe ir embora!

Ele me puxou, minhas mãos ainda amarradas no pequeno poste de madeira. Nu, se deitou em cima de mim, beijando-me, lambendo o pescoço, me apalpando os seios, se esfregando em mim.

Continuava a me debater na vã tentativa desvencilhar-me dele, sentindo meus braços ficarem dormentes e os pulsos queimarem. Chorei, resmunguei, mas ele continuava a me lamber e a roçar em mim, enquanto sussurrava palavras nojentas em meu ouvido. Coisas que me fazem mal só de lembrar.

Apesar do esforço em manter as pernas fechadas, o infeliz conseguiu separá-las e se posicionar de tal maneira que seu sexo entrou no meu de forma brusca e repentina. Só me lembro de sentir a dor.

Ele dentro de mim, com os olhos fora das órbitas, gemendo, urrando...fechava os olhos ou olhava pra mim, parecia um animal de tão ensandecido, mas o tempo todo só falava o nome de minha mãe.

— *Anna.... Aaaanna... você é minha, só minha! Quanta saudade! Ohhh,*

que delícia! Quanto tempo espereeeeei... — Gritava feito louco, gemendo.

Depois do frenesi, por fim, o estremecimento. Ele se deixou cair sobre mim como um saco de lixo imprestável.

Seu cheiro me repugnava, sentia ânsias, mas minha boca estava tapada. A essa altura já não tinha mais lágrimas, não tinha forças. Tudo doía e a sensação horrível era de ter sido invadida, violada, desrespeitada.

Ele ficou assim, resfolegando durante algum tempo, mas de repente se sentou e ficou a me observar. Parecia que estava em outro lugar, vendo realmente minha mãe em sua frente. O rosto suado, os olhos me fitando, como se tivesse, de fato, realizado um sonho.

A raiva crescia dentro de mim, mas estava imobilizada, não tendo como cravar as unhas na cara desse imundo. Só me restava esperar pelo próximo acontecimento.

Ele levantou, arrumou as calças e disse:

— Anna, espere um momento que já volto.

Virou em seus calcanhares e saiu. Fiquei lá, olhando o céu, sem saber ao certo o que pensar. Só imaginava o Filippo e meu desespero aumentava.

Tentei fugir daquele lugar. Deus sabe o quanto tentei, mas por mais que tentasse, não conseguia me desvencilhar das cordas e tive que esperar, não sei por quanto tempo.

Quando retornou, estava com uma garrafa já pela metade; suava feito um porco e seu olhar leitoso e pidão continuava ali, aceso feito um candeeiro no meio da noite.

Deixou a garrafa e veio pra cima de mim com toda a violência. Virou-me e me pôs de joelhos, agora, assaltando todas as partes do meu corpo. Aquela dor e o nojo que cresciam dentro de mim, mas nada podia fazer. E mais uma vez se satisfez, se resfolegou por cima de mim. Recuperando o fôlego, levantou e disse-me:

— Agora você é minha. Sempre será minha! Mas lhe aviso uma coisa: se

disser a alguém o que aconteceu aqui, posso fazer muitos estragos, inclusive com Filippo. Não se esqueça de que aquele imprestável é meu filho. Além, é claro, te machucar. Mas será de verdade. Então, isso será um segredo nosso.

Desamarrou meus pulsos e eu lentamente me levantei, zozna de tanto me debater, cansada de tanto chorar, nua e sem forças para qualquer coisa. Por fim falou:

— Seja uma boa menina e guarde nosso segredo, Anna!

Levantou e saiu, deixando-me ali sozinha, com minha dor e vergonha. Não sei quanto tempo depois tive condições de me levantar para ir para casa, completamente desorientada. Aos poucos fui criando coragem e devagar, porque o corpo todo doía, saí. Graças a Deus não encontrei ninguém em casa. Eram quase seis da tarde e minha mãe certamente estava na casa de alguma vizinha. Meu pai não havia chegado do trabalho.

Nenhum dos empregados me viu chegar, assim, tive condições de subir ao meu quarto, tirar a roupa e me enfiar debaixo do chuveiro. Enquanto a água escorria, caíam também minhas lágrimas de tristeza, de angústia, vergonha e tantos outros sentimentos que não tenho como descrever. Queria morrer, queria tirar aquele cheiro medonho de minhas narinas. Vi o sangue em minhas pernas e a confirmação dolorosa do que daquele nojento havia feito. Não sei quanto tempo fiquei lá, sentada no box, deixando a água correr.

Tranquei-me em casa por muitos dias, não contando a ninguém o meu “segredo”, a minha dor. O medo me impossibilitava de contar a qualquer pessoa. Sabia que Matia seria capaz de tudo, além do mais... O que diria a Filippo? Como poderia dizer que seu pai me estuprou e ainda o ameaçou?

Foi então que decidi partir, deixando para trás, tudo e todos. Carregando comigo apenas as marcas que tenho até hoje em minha alma.

Nesse momento nós três nos abraçamos. Lorenzo e Giovanna choravam junto comigo, não tendo muito que dizer. Já tinha dito o suficiente para meus amigos.

Passamos a noite ali, em silêncio, os três juntos, como se nossa vida dependesse disso.



Capítulo 9

Depois da tempestade vem à calmaria, como diz o ditado popular. Porém, a calmaria para mim é algo que não existe.

Acordei no meio da noite com Giovanna e Lorenzo dormindo junto comigo, um de cada lado.

Sei que sofreram em ouvir minha história de vida, mas me sinto mais aliviada em dividir esta parte triste da minha trajetória com eles. Precisava disso!

Desci para tomar um copo de água e beliscar alguma coisa da geladeira. Havia perdido o sono, e agora, mais leve e calma, precisava pensar em como seria daqui para frente.

Sentei no divã próximo a janela, onde a vista era maravilhosa. A parte mais bonita de Nápoles parecia estar ali. Aquele imenso mar verde e as luzes iluminando as ruas, os prédios apagados, com um apartamento ou outro aceso. Uma calma... E lá fiquei perdida em pensamentos, percebendo Giovanna ao meu lado.

— Está sem sono? — pergunta carinhosamente.

— Despertei e desci.

Ficou ali comigo, olhando pela janela, observando as ruas desertas, tão

silenciosas como nós... Parecia que não tínhamos as palavras certas para falar e decido quebrar o silêncio...

— Você está bem, Gio? —perguntei, pegando em sua mão.

— Não, mas vou ficar, sempre fico...— respondeu dando um sorriso fraco.

— Gio, sei que você estava se apaixonando por Filippo e que estavam tendo um começo de relacionamento, não quero ficar no meio da sua felicidade, minha amiga. Tudo isso aconteceu antes de sabermos quem ele era e que tinha algum tipo de ligação comigo, quer dizer, com meu passado... — disse na tentativa de confortá-la.

— Greta, você ainda o ama? —questionou, sem rodeios.

Respirei fundo pensando na resposta.

— Não sei! É muito difícil falar uma coisa dessas assim, depois de tantos anos. Filippo foi meu primeiro amor, meu único amor. Mas falar que ainda o amo é algo que não tem como saber. Eu não o conheço mais, Gio! — desabafei.

— Greta, presta atenção, amiga. Vocês tiveram uma história interrompida, não puderam viver isso. O fato é que quando vocês tinham 17 anos se amavam e muito. Vocês precisam resolver essa questão. Você tem que ir atrás dele, Greta! — falou, firme.

— Não posso, não consigo! Como vou chegar para ele e contar tudo que contei a vocês? É pai dele— falei com a voz embargada. — Gio, estou preocupada com você, amiga, e está aqui me dizendo que devo procurá-lo? Como você fica nessa situação? — perguntei, sinceramente preocupada.

Giovanna sempre foi muito transparente com suas emoções e estava em seu semblante a tristeza por viver essa situação. Sei que ela estava mais triste por mim do que pela chance que não terá de ficar com Filippo. Ela tem razão. Precisamos resolver isso.

— Eu fico, amiga, como sempre fiquei... à procura do meu príncipe encantado, que com toda certeza do mundo, não é o Filippo! Ele não me pertence. Você não percebe que o destino o trouxe de volta e que talvez tenha

chegado a hora de vocês serem felizes?! Você não pode deixá-lo partir sem ao menos tentar, Greta! — Giovanna me aconselhou.

— Não sei como fazer isso. É melhor esquecer.

Giovanna me olhou por um tempo, tentando buscar alguma solução para o meu medo de enfrentar Filippo, e isso começou a provocar mais medo, porque, conheço meus amigos e se não tomar nenhuma atitude, eles tomarão por mim.

— Você vai oferecer o emprego a ele. Precisamos dele e estando por perto, ficará mais fácil! — Fomos surpreendidas por Lorenzo e suas ideias brilhantes.

— Então agora deu para escutar nossas conversas, Lorenzo? — Giovanna deu um cutucão no braço dele.

Não era uma ideia ruim, a dele.

— Vamos dormir. Depois resolvo o que fazer.

Fomos tentar descansar um pouco, mas meu sono não vinha. Fiquei pensando no que Lorenzo havia falado e imaginando o que e como faria para consertar essa situação.

Acordei mais cedo, deixando-os dormir, e saí, decidida a encontrar Filippo. No caminho me lembrei que não havia conversado com a Nina e contado o que acontecera.

No meio dessa confusão toda, acabei me esquecendo de pegar o endereço com Lorenzo, e, quando liguei para pedir, aproveitei e dei a eles a manhã de folga.

Segui para a casa de Enzo, onde Filippo estava hospedado, meu coração parecendo que sairia pela boca a qualquer momento.

O fato de ele me odiar não saía da minha cabeça durante o trajeto. O que parecia era que minha vida que por muito tempo esteve sob controle, havia embarca em uma montanha russa. Tudo que eu mais queria era colocá-la de volta ao eixo.

Toquei a campainha e Enzo abriu a porta. O cumprimentei e perguntei pelo Filippo.

— Bom dia! Sim, ele está. Vou acordá-lo, só um instante. — De onde estava, pude ouvi-lo praticamente gritar para despertá-lo, até que em alguns instantes um Filippo sonolento e praticamente nu, surgiu em minha frente. Vestia apenas uma cueca, e foi praticamente impossível não apreciar toda sua beleza.

A versão mais nova do Filippo fez com que eu me apaixonasse por ele anos atrás, mas essa versão máscula, de abdome trincado, peitoral definido e bíceps bem trabalhados, não era nada mau. Ainda tinha a tatuagem de uma máquina fotográfica na costela que me chamou a atenção de um jeito... Uau!

Ele ficou arado me olhando, como se estivesse se perguntando o que eu fazia ali.

Enzo, por sua vez, percebeu o clima estranho e tentou quebrar o gelo.

— Entre, por favor. Não liga não. Meu amigo é mal-humorado pela manhã! Desculpa, mas... Qual o seu nome? — dizia ele enquanto ia me conduzindo para dentro do apartamento.

— Ah, obrigada! Meu nome é Greta. Muito prazer — respondi a sua pergunta, sendo simpática. — Você deve ser o Enzo. Conheço seu primo Lorenzo. Foi ele quem me deu o endereço. Espero que não se importe! —disse timidamente.

— Greta? Você é a Greta? — perguntou, olhando para Filippo um tanto quanto surpreso.

— Tchau, Enzo. — De maneira nada educada, Filippo dispensava o amigo. — Obrigada por me acordar.

Enzo entendeu o recado e saiu da sala, nos deixando lá, dentro de uma bolha de constrangimento. Ele me olhava e eu o olhava também, ambos sem abrir a boca. Parecíamos dois completos estranhos em uma situação embaraçosa.

— O que você quer? — perguntou rispidamente.

Filippo se virou e foi à cozinha, trazendo de lá um café. Sua fúria era

praticamente palpável.

— Estou aqui para lhe perguntar se aceita o trabalho — falei, receosa.

— Você está mesmo falando sério sobre isso? — perguntou, fazendo pouco caso.

— Sim, estou. Por que não estaria?

Os ânimos estavam começando a se exaltar. Ele me olhava com raiva e considerei que ter ido ali talvez não tenha sido uma boa ideia.

— Você acha mesmo que vai dar certo trabalharmos juntos, Greta? — perguntou, me fuzilando com seus lindos olhos azuis e me dando as costas mais uma vez.

— Se eu não achasse, não estaria aqui! Preciso de você... — Ops! O que foi que eu disse?

Quando ele volta-se para mim, a raiva estampada em sua face quase me faz recuar.

— Quer dizer... a GB precisa de você — retifico. — O seu trabalho é ótimo e era exatamente o que estávamos procurando.

Filippo fez um silêncio que me incomodada demais.

— Quer saber?! Foi uma péssima ideia ter vindo — falei, já me direcionando para a porta. — Desculpa por ocupar seu tempo. Estou indo!

Queria sair dali o mais rápido possível, antes que visse meus olhos pelas lágrimas que estava muito perto de caírem. Era assim desde que o reencontrei. Lágrimas e mais lágrimas.

— Isso, Greta, fuja! É o que de melhor você sabe fazer, não é?! — O tom sarcasmo dele foi a gota d'água para mim.

Virei-me furiosa e gritei:

— Qual é a sua, Filippo? Você acha mesmo que está sendo fácil para

mim, vir aqui pedir que trabalhe comigo? Tá, eu fugi, errei quando não te procurei. Mas em nenhum momento você me perguntou porque fiz isso. Passei por cima de um monte de coisas para estar aqui, me humilhando. Não preciso disso! Vá à merda você e todo esse seu sarcasmo. — Aproveitei a porta aberta e saí.

— Não venha você agora, querer colocar a culpa em mim. Eu estava lá, Greta, à sua espera. Foi você quem não apareceu. Você fugiu como uma covarde e ainda me usou, escondendo de mim seus reais objetivos.

Ouvindo isso, parei no corredor e voltei para lhe responder:

— Não quero colocar a culpa em você. Sei bem do meu erro em ter saído de Trento sem ao menos dizer adeus, Filippo. Mas eu não podia te procurar. Não podia! Agora estou aqui, tentando recomeçar... Pelo menos uma amizade ou um relacionamento de trabalho em nome do que vivemos e da consideração que tivemos um pelo outro, um dia.

— Amizade? Consideração? Você não pode estar falando sério! Não muda nada, Greta. A mágoa e raiva que tenho de você continuam aqui dentro de mim — afirmou, seco.

Essa frase veio com uma faca em meu peito. Não era só eu que tinha marcas profundas por tudo o que aconteceu, ele também as tinha, e mesmo sem nenhuma intenção, eu as tinha provocado. Não tinha mais conserto.

— Vai ser sempre assim, não é, Filippo? Faz uma coisa: esquece, ok?! Isso de fato não vai dar certo. Foi loucura achar que poderíamos passar uma borracha no passado. Nem eu nem você podemos apagar o que houve! — derrotada, assumi em um sussurro.

— O que aconteceu, Greta? Porque você fugiu? — ele perguntou, me segurando pelos braços e se aproximando mais.

Sua respiração tão perto da minha e tudo que mais temia estava à minha frente. Ele e a pergunta que não posso responder. Não consigo! Como vou dizer a ele? Preciso sair daqui.

— Não dá, não consigo te dizer! — Me aproximei mais da saída e já da porta olhei bem para seus olhos e pedi, suplicando: — Perdoe-me por um dia ter

causado tanto estrago em sua vida. Não era o que queria. Naquele dia... — Minha garganta se fechou, as palavras quase não saíram. — era pra eu dizer que te amava. Isso que eu estava indo fazer lá.

Comecei a chorar descontroladamente e saí correndo. Ele não veio atrás de mim e senti-me aliviada por isso.

Precisava ficar sozinha e chorar na companhia da minha solidão. Fui caminhar pelas ruas de Nápoles, convicta de que minha história com Filippo teve um real fim, dessa vez.



Depois do encontro com Greta, eu precisava andar para espairecer e pensar em tudo que falei e ouvi.

Treinei-me durante todos esses anos para não ter mais o sentimento de abandono que senti quando ela me abandonou. Só assim a constatação de ter sido traído me deixaria. Criei um estereótipo de homem que não se envolve com ninguém, justamente para não me machucar. Então vem a porra da única mulher que amei na vida renascer das cinzas, para me enlouquecer de vez.

Vivi nesses anos com tudo planejado, sem surpresas. Tudo em seu devido lugar, como uma planilha Excel, com todos os passos programados e todas as decisões que deveria tomar organizadas. Mas agora, não faço a menor ideia do que devo fazer. Não sei o que estou sentindo, nem que rumo devo tomar. Penso que seria melhor voltar para a Alemanha, mas meu corpo não obedece minha mente.

Depois de sair com Enzo, beber todas, beijar todas e estar com uma putador de cabeça, acordo assustado com ele gritando feito um maluco desesperado.

Pensei até que o apartamento pudesse estar pegando fogo, e, mesmo sonolento e sem roupas adequadas, fui atender seu chamado, sendo surpreendido pela presença de Greta, em pé na porta.

Enzo, claro, que não podia ver uma gata que já ia fazendo suas piadinhas, tratou logo de convidá-la para entrar, ficando atônito quando descobriu a

identidade da mulher em seu apartamento.

Me manifestei imediatamente, enxotando-o da sala.

Enzo saiu rapidinho e eu fui direto com Greta, querendo saber o que ela fazia ali.

— O que você quer? — perguntei em tom grosseiro e me virei para tomar um café, não fazendo a menor questão de ser cordial, e não oferecendo a ela.

— Estou aqui para lhe perguntar se aceita o trabalho?

Ela só pode estar brincando! Será que depois de tudo que nos aconteceu, virei mesmo uma piada para Greta? Trabalhar com ela nunca daria certo!

Nossa conversa não estava caminhando nada bem. Trocamos farpas e minha raiva aumentava a cada palavra proferida por ela. Tudo me fazia pensar no momento ruim que passei quando ela foi embora. A dor esmagadora que me assolou à época.

Eu não acreditava nesse papo de trabalharmos juntos. Mesmo que ela dissesse que sim, que daria certo, para mim não passava de papo furado.

Olhei bem em seus olhos para buscar algo que pudesse me dizer que porra ela está fazendo aqui, porque, esse papo de que quer trabalhar comigo é furada.

Ela correspondeu ao meu olhar me encarando, e quando percebi que estava me perdendo em seu olhar, me virei, aguardando sua resposta, mas tentando a todo custo, não demonstrar o quanto me afetava.

Ela precisa de mim? Então quer dizer que eu ainda tenho algum efeito sobre ela? Mas porque, depois desses anos todos?

Ela tentou mostrar que não estava intimidada com a forma com que a encarava, mas não me passava credibilidade

— Quer dizer... a GB precisa de você... — Tentou mudar o que disse falando mais lorotas, mas era tarde demais, eu havia interpretado do jeito certo e

não havia nada que ela dissesse que faria com que eu mudasse minha opinião. Eu a afetava!

Enquanto ficava olhando para ela e buscando alguma coisa da Greta por quem me apaixonei, e tentando entender o que estava acontecendo, mais uma vez ela resolveu fugir. Essa mulher só pode estar de sacanagem comigo!

Em meio ao meu silêncio, ela anuncia que não devia ter ido e ameaça sair.

— Isso, Greta, fuja! É o que de melhor você sabe fazer, não é?! — acusei, não escondendo o ressentimento.

Ela se virou, furiosa comigo, seu olhar com uma expressão que não consegui decifrar. Mas era isso que queria, que não finja ser uma pessoa que não é. Isso não nos levaria a nada.

Quando ela ousou pôr a culpa em mim, meu sangue esquentou de vez.

— Não vem você agora querer colocar a culpa em mim. Eu estava lá, Greta, à sua espera. Foi você quem não apareceu. Você fugiu como uma covarde e ainda me usou, escondendo de mim seus reais objetivos. — Soltei o que estava entalado desde o dia que fiquei naquele vinhedo como um retardado, esperando-a aparecer.

Greta volta mais calma, parecendo tão perdida quanto eu com nosso embate.

— Não quero colocar a culpa em você. Sei bem do meu erro em ter saído de Trento sem ao menos dizer adeus, Filippo. Mas eu não podia te procurar. Não podia! Agora estou aqui, tentando recomeçar... Pelo menos uma amizade ou um relacionamento de trabalho em nome do que vivemos e da consideração que tivemos um pelo outro, um dia. — Era visível que ela queria amenizar a tensão.

Mas eu acreditava que merecia uma explicação. Mereço ouvir de sua boca tudo que escutei do meu pai.

Depois que passou a raiva de ter ouvido tudo que meu pai me contou, juntando algumas peças eu cheguei à conclusão de que ele não estava cem por cento falando a verdade, o que só aumentava minha curiosidade sobre o

ocorrido.

— Amizade? Consideração? Você não pode estar falando sério! Não muda nada, Greta. A mágoa e raiva que tenho de você continuam aqui dentro de mim — falei como se quisesse feri-la da mesma forma que me sentia ferido.

Ela processava o que escutava. Quieta e pensativa.

As coisas não podiam se resolver assim, comigo indo trabalhar para ela. Greta e eu não nos conhecemos mais. Não sei em que mundo ela vive para estar fantasiando a hipótese de apagarmos tudo do passado e sermos amigos.

Acabou.

Vai ser sempre assim. Não tem como ser de outra forma, a menos que ela me diga porque fugiu.

Foi aí que me aproximei e a segurei pelos braços, com força, e fiz a pergunta guardada por treze anos. Era a última chance que tinha de me dizer.

— O que aconteceu, Greta? Porque você fugiu? — questionei, esperando que me dissesse a verdade.

A segurava como se nossa história dependesse disso e dentro de mim uma voz implorava para que a verdade fosse oposta à que eu conhecia.

Mais uma vez ela escolhia se abster, e mais uma vez eu me sentia frustrado e enganado.

Ela disse que estava a caminho de dizer que me amava? Mas como pode estar dizendo a verdade se não tem cabimento a ordem dos fatos?

Sentei no sofá da sala tentando processar tudo que estava acontecendo, quando Enzo sai do quarto.

— Que porra aconteceu aqui, mano? — indagou, sentando-se ao meu lado.

— Não sei — respondi, meio atônito.

Ficamos ali por um tempo, mas minha mente só rondava em torno do quão diferente poderia ser se Greta finalmente falasse a verdade.

— Caralho, Enzo, do que ela tem medo? — perguntei na esperança de que ele pudesse me dar uma luz para essa escuridão que estava os meus pensamentos.

— Não sei, cara, mas acho que você está indo pelo caminho errado — Enzo disse, me olhando seriamente.

— Como assim? — perguntei confuso.

— O que você quer com ela? Quer tentar entender? Quer cobrar explicações ou quer que ela saia da sua vida? — questionou-me.

Putaquepariu! Que difícil isso! Fiquei um tempo olhando para o nada e meu amigo ficou lá esperando minha resposta.

Realmente não sabia o que queria, pois uma parte de mim quer desesperadamente por tudo em pratos limpos e ver o que a vida nos dá em troca, uma vez que nos reencontramos sem ao menos um procurar pelo outro, já outra parte de mim quer ligar o botão do foda-se e voltar para a vida fria e calculista que tinha antes dessa merda toda acontecer.

— Não sei, cara. Estou muito confuso. Mas que diferença isso faz? — questionei.

— Caralho, Filippo, você é muito burro, velho... — ele falou, indignado, e tratei de interrompê-lo.

— Obrigada, mano. Estou confuso, mas não é disso que preciso agora. Siga em frente e vá direto ao ponto.

— Então, mano, você precisa descobrir o que aconteceu, mas pressioná-la não vai resolver. Aceite a porra desse emprego, passe mais tempo com ela e volte a conhecê-la. Faça ela te conhecer também e com o tempo vai surgir a hora certa de vocês colocarem os pingos nos “is”. — disse com segurança.

— Desde quando você entende de mulher, Enzo? — desconfiado, perguntei.

— Fiz umas cagadas no passado e perdi a única mulher que amei. Hoje ainda tenho que vê-la o tempo todo e fingir que não sinto mais nada. Mas a gente aprende com os erros — ele desabafou, me surpreendendo.

— Você nunca comentou nada sobre isso. Ela é daqui de Nápoles?

— Sim, e você a conhece. Mas esqueça! Estamos aqui para falar de você.
— Tentou desconversar.

— Eu sei, e vou pensar em seu conselho. Mas não me deixe curioso e diga quem é a mulher.

— É a Giovanna. — A que transei? Puta merda! — É, eu sei que deve estar surpreso. Acontece que tenho que deixá-la viver sua própria vida e seguir com a minha.

— Cara, se soubesse jamais teria dormido com ela. Você devia ter me contado.

Ele conseguiu me deixar sem palavras.

— Eu sei, cara, mas não importa. Ela é passado e pronto. Ninguém sabe e esse foi um acordo nosso. Não podia ser “empata foda”, ou só iria piorar as coisas com ela, mas voltando ao assunto... que é GRETA!

— Você tem razão! Preciso saber o que houve e aceitar esse emprego é o primeiro passo. Tenho que agir com calma ou acabarei me machucando mais.

Depois de tomada a decisão, me restou saber como entrar em contato com ela, mas mais uma vez Enzo teve uma boa ideia e foi através do Lorenzo que imaginamos que conseguiríamos chegar até ela.

Depois de falar quase a cor da minha cueca ao Lorenzo e ouvir dele que se a machucasse mais seria um homem morto, consegui o telefone de Greta. Liguei, mas só chamava. Então precisei ir até o ateliê onde imaginei que seria mais fácil encontrá-la. No caminho, lhe enviei uma mensagem:

“Greta, é o Filippo. Salva meu número porque você irá precisar. Quero conversar com você, mas você não atende às chamadas.”

Encarava sua foto, linda, na tela do celular, até que recebi a resposta.

“Oi... Não quero mais brigar. Melhor cada um seguir seu caminho, pois não posso dar as respostas que você espera. Prefiro lembrar de você como algo bom que aconteceu em minha vida, do que lembrar de brigas e perguntas sem respostas. Adeus.”

Decidi não responder e aguardar por ela em frente ao se local de trabalho, afinal, pessoalmente seria muito melhor de conversarmos.

Mais uma vez recorri ao Lorenzo, implorando que me ajudasse a chegar até à casa ela, porque por ali era fato que não apareceria.

— Tá doido?! — perguntou ele quando ouviu o que pedi. — Levar você na residência da minha diva? Nem a pau! Você não pode brigar com ela no lugar sagrado de paz. Sem contar que me mataria também — disse ele.

— Lorenzo, vocês querem um fotógrafo, não querem? E querem continuar com o sigilo sobre Giordanna, não querem? — questionei.

— Não acredito que você está ameaçando a nossa Greta? — disse, colocando as mãos na boca em indignação.

Nossa Greta? Lorenzo sabe de nós dois? A intenção não era ameaçar, mas cada um usa as armas que tem para conseguir o que quer.

— Não assinei nenhum papel. E aí, vai me levar lá? — insisti.

Mesmo contrariado ele me levou até lá.

Chegando lá, fomos recebidos pela empregada, que tive a impressão de conhecer, assim como ela, que me observou bastante.

Greta apareceu na escada de pijama, pantufas, cabelos desgrehados e descontráida como foi anos atrás, quando era a minha Greta. A Greta que amei, que entreguei meu coração. Quando me viu, ela ficou estatelada, mas logo se recuperou e voltou correndo, porém a alcancei e entrei no quarto antes que ela fechasse a porta.

— Precisamos conversar. Sem brigas, sem merda de passado — falei,

antes que ela me mandasse embora.

Ela também sentou na cama e concordou.

— Ok!



Fiquei andando pela cidade por algum tempo, tentando digerir tudo que havia acontecido.

Desde que decidi sair de Trento, tinha consciência de que estava colocando um ponto final em minha relação com Filippo e sempre vivi com a certeza de que nunca mais nos veríamos, mesmo por diversas vezes tendo pensado nele, e até mesmo imaginado que o certo seria procurá-lo. Já era certo em meu consciente de que nossa história havia acabado antes mesmo de começar de verdade.

Agora ele está tão perto e por um impulso corajoso de minha parte, tentei me reaproximar, mas sem sucesso.

Machucou-me muito a maneira como conduziu nossa conversa: fria, calculada, distante, com tanta raiva e rancor. Não estava sabendo lidar com esse turbilhão de emoções, e nesse momento ninguém melhor do que Giulia para me ajudar.

Liguei para ela e reconhecendo o desânimo em minha voz, preocupou-se.

— Está tudo bem, Greta?

— Não — admiti. — Minha cabeça está uma confusão, Giulia! Muita coisa aconteceu desde a última vez que nos vimos. Preciso de você, de sua orientação. Realmente não sei o que fazer! — desabafei.

— Ok! Se quiser vir hoje, no fim da tarde, posso dar um jeito de atendê-la — disse ela.

— Hoje não tenho condições de conversar, pois estou exausta. Prefiro amanhã de manhã, se for possível.

— Marcado.

Meu telefone recebia uma segunda chamada enquanto falava com Giulia, mas o número era desconhecido e eu esperava muito que não fossem mais problemas.

À caminho do ateliê, recebi uma mensagem do Filippo que só em ler, me trouxe às lágrimas. Respondi friamente, achando que me afastar de toda essa confusão com ele era a melhor das soluções.

Não entendia como ele havia conseguido meu telefone, mas tinha certeza de que não seria bom para nenhum de nós dois se voltássemos a nos envolver sentimentalmente. Pretendia não mais brigar com ele e não mais causar confusões entre a gente.

Eu não queria que ele me visse como um foco de vingança.

Chegando perto do ateliê, o vi, provavelmente à minha espera. Parei na esquina e lá fiquei o observando, admirando sua beleza, como uma lágrima escorrendo pelo meu rosto. Aliás, não havia outra coisa que eu fizesse mais nos últimos tempos.

Toda essa situação só me fazia ter mais nojo do pai dele. Tudo que passamos e estávamos passando novamente era por sua maldita culpa. As palavras do Filippo, dizendo que estava à minha espera naquele fatídico dia ecoavam cada dia mais na minha cabeça. Não conseguia parar de pensar em como seria se tudo aquilo não tivesse acontecido.

Mas a verdade era uma só: eu não podia dar a ele as explicações que tanto pedia.

Agachei-me e comecei a chorar. Uma dor insuportável no peito, que quase me fazia sufocar por tanta crueldade. Me questionava do porquê de tudo aquilo ter acontecido justamente comigo. O que eu poderia ter feito de errado

para Deus? Precisei fugir e fazer o homem que amava sofrer. Logo ele, que já havia sofrido tanto pela morte da mãe, e por um pai que ele julgava ser o culpado.

O pior de tudo é que eu sei que Matia cumpriria com a promessa de ferir ao próprio filho.

Precisava do colo de Nina e após pedir que Leonel me buscasse na rua de trás, fui embora. O ateliê não era mais uma opção.

Em casa, descobri que Nina não estava, mas aproveitei para tomar um longo e relaxante banho, absorvendo uma mistura de sentimentos enquanto o fazia.

Gio me ligou e eu ainda estava na banheira.

— Oi, Gio. Tudo bem? — perguntei com desânimo.

— Como assim “Oi, Gio”? Pode me dizer já o que houve. — Ela estava histérica.

— Ah amiga, deu tudo errado! Fui até a casa do Enzo, que onde ele está hospedado... — Fui interrompida por uma reação inesperada da Giovanna.

— Babaca... — resmungo.

— Oi? — perguntei, confusa.

— Não é nada — desconversa. — Só esse Enzo que é um babaca. Mas fale de você. Por que deu tudo errado?

— Brigamos feio. Gritamos um com o outro, ele jogou anos de mágoa em cima de mim. Muito complicado chegarmos a uma decisão, pois tudo o que ele quer é saber o que houve.

— Meu Deus...

— Então, mas uma vez eu fugi. Não posso lhe contar nada. Tenho muito medo do que o pai dele é capaz de fazer. — Só em pensar nisso, o pânico já se instalava em mim.

Enquanto falava com Giovanna, Lorenzo mandava mensagens sem parar e o conteúdo delas era esquisito, pois ele pedia que eu o desculpasse, eu só não sabia pelo que. Gio e eu encerramos a ligação e eu prometi que ligaria em outra hora.

Me vesti confortavelmente para dormir, mas fui a porta na intenção de atender o Lorenzo após ouvir a campainha, porém, foi com o Filippo que me deparei.

Seu olhar nesse momento estava diferente, era o mesmo olhar de quando éramos mais jovens. Ali, parado na porta, estava o homem por quem me apaixonei anos atrás.

Um pânico tomou conta de mim e voltei correndo para meu quarto, não querendo brigar, nem estragar a imagem que tinha dele naquele momento.

Só que aprendi que se tratando de Filippo, nada é como eu quero e ele não iria desistir. Me seguiu até o quarto e entrou mesmo com a minha falha tentativa de impedi-lo.

— Precisamos conversar. Sem brigas, sem merda de passado — disse ele.

Cansei de fugir e sentei em minha cama, derrotada.

Filippo, sem cerimônia, sentou-se e pareceu buscar as palavras certas para conversarmos.

— Então... eu aceito! — disse.

— Aceita? Desculpa, mas o quê? — perguntei sem entender.

— Trabalhar com você, oras. Afinal, não foi para isso que me procurou? — perguntou.

— Sim... aceita? Nossa, que maravilha! Nem sei o que te dizer, a não ser, obrigada por nos dar a chance de ter um ótimo fotógrafo em nossa equipe — eu disse, sincera.

— Não sei se isso vai dar certo. Não sei por que você fugiu de mim e ainda foge, nem do que tem tanto medo, mas vou respeitar, porque você me

procurou para me oferecer o emprego e não para me dar explicações, então isso significa que não mereço uma explicação e terei que conviver com isso — falou, já despejando sua mágoa em cima de mim novamente.

Estava bom demais para ser verdade. Ele nunca irá me perdoar e não vai conseguir esquecer o passado.

— Vai começar de novo? Você disse sem merda de passado, certo?! Não é que você não mereça explicações, eu apenas não tenho nenhuma para lhe dar. Eu simplesmente cansei de Trento e decidi vir embora. Não teria futuro naquela cidade — argumentei com firmeza.

Decidi usar a tática de que não aconteceu nada, pois já que aceitou trabalhar comigo, preciso que pare de tocar no assunto.

— Ah... entendi! Lá não tinha nada que te prendesse — falou em tom decepcionado.

— Não é isso. É... — Filippo me interrompe, querendo acabar logo com a conversa.

— Greta, relaxa! Sem merda de passado nenhum, lembra? Eu também não tinha nada que me prendesse e mais cedo ou mais tarde iria embora. Já estava tudo certo. Minha mãe já havia deixado dinheiro para que eu me mandasse, então relaxa! Estou contratado? — perguntou, estendendo a mão para mim.

— Contratado — falei, apertando sua mão.

No momento em que nossas mãos se uniram, um arrepio percorreu cada pedacinho do meu corpo e sei que ele sentiu o mesmo, pois percebi o seu braço arrepiado. Foi uma conexão muito forte, como se nosso corpo jamais tivesse se esquecido do toque um do outro; como se essa ligação tivesse sobrevivido ao tempo e a toda merda que nos separou. Ficamos nos olhando por um tempo, sem soltar as mãos. Uma vontade de abraçá-lo tomou conta de mim e no impulso... Foi o que fiz!

O abracei, praticamente me jogando em seus braços, e lá fiquei. Me sentindo em casa depois de tanto tempo, não tive como evitar a emoção. Instintivamente ele retribuiu meu abraço e me apertou forte. Ele inalava meu

perfume e eu em seus braços, agora musculosos, me sentia protegida e mais uma vez lamentava por tê-lo perdido.

— É bom ter você na minha vida novamente. Desculpa por ter fugido. A história é complicada e suja demais.

Interrompi a frase antes que me deixasse levar por esse momento único e me afastei. Ele, como se também estivesse perturbado com a situação, tratou de mudar de assunto.

— Então, tem uma condição que esqueci de mencionar.

— Qual? — perguntei

— Enzo será meu assistente. Vai ser bom para ele trabalhar com Giovanna.

Isso me deixou confusa. Enzo e Giovanna? Mas por quê? O que perdi?

— Sobre Enzo trabalhar com você, tudo bem. Mas o que tem ele e Giovanna?

— Você não sabe? Eles tiveram um rolo intenso no passado. Ela não te contou? — Ele pareceu surpreso.

— Não... — respondi, decepcionada.

Giovanna tinha muito a me explicar.

Voltamos à sala e Lorenzo estava impaciente, andando de um lado para o outro.

— Você me perdoa por trazer esse ogro em sua casa? Não tive escolha! Ele nos ameaçou. Disse que contaria à imprensa quem você era se eu não o trouxesse — despejou, aflito.

— Você disse isso, Filippo? — questionei, espantada.

— Claro que não. Ele está exagerando! — Filippo riu.

— Tá, ele não disse com essas palavras, mas foi isso que quis dizer... —

Lorenzo se explica.

— Lo, está tudo bem. Ele e seu primo Enzo trabalharão conosco — comuniquei.

— Hum... Amanhã nos vemos lá, então.

— Sim, sim. Só que agora preciso de carona para casa. Vamos? — Filippo chamou o Lorenzo — Tchau, Greta. Boa noite! Vemo-nos amanhã.

— Nossa, que abusadoooooo — resmungou Lorenzo.

— Amanhã chegarei um pouco mais tarde, Lo. Vou à Giulia amanhã, então você já adianta com eles antes de eu chegar — falei, dando um beijinho em seu rosto.

— Giulia? — Filippo perguntou, curioso.

— A terapeuta. Agora vamos, menino curioso — Lorenzo respondeu e saiu empurrando-o.

Fechei a porta com um sorriso idiota nos lábios, pensando que agora teríamos uma oportunidade de pôr uma borracha no passado.

Antes de qualquer coisa, corri para ligar para Giovanna e tirar a história que fiquei sabendo a limpo.

— Giovanna, que história é essa de você e Enzo? — perguntei, me fingindo de brava.

— Como você soube? — Ela se assustou com a pergunta, mas não negou.

— Ah, então é verdade! Te espero em minha casa para saber direitinho dessa história. O Filippo acabou de sair daqui, então também tenho muitas novidades para contar.

— Ok! Já chego aí. Mas não acredito que vou ter que reviver essa história! — confirmou que viria, mas não sem antes reclamar.

Uma boa taça de vinho seria nossa companheira enquanto conversássemos sobre nossos dilemas românticos.



Bônus Giovanna

Fiquei em cólicas após a ligação da Greta, sem saber como foi que ela soube do Enzo, que é mais do que passado na minha vida. Não é possível que só pelo fato do passado de Greta ter batido em sua porta, precisasse o meu bater à minha também.

Cheguei a casa dela mais rápido do que qualquer outra coisa na vida. O Filippo por lá? Será que ela contou a ele tudo que aconteceu?

Nos cumprimentamos e ela insinuou, bem humorada, que eu tivesse recebido uma multa por ter chegado tão depressa à sua casa.

Greta cheia de sorrisos e fazendo piadas significava que o papo com o Filippo foi bom.

— Você está muito animada! Vai me dizer como foi essa conversa? — indaguei.

— Claro que vou. Já separei uma garrafa de vinho, Nina está preparando uns petiscos, mas primeiro você me conta que história é essa com o Enzo? E por que não sei disso? — Foi falando ela, enquanto servia nossas taças.

— Não acredito que terei que remexer nesse assunto, mas, como sei que não haverá outro jeito... — resmunguei.

— Não mesmo. Pode começar — falou, sentando-se no chão.

— Bom... Eu tinha 15 anos quando nos conhecemos. Morávamos praticamente na mesma rua. Ele era lindo, simpático e foi com ele que aconteceu tudo na minha vida. Primeiro amor, primeiro beijo, primeira vez. Achava ter encontrado minha alma gêmea... Quando estávamos juntos, tinha a sensação que viveríamos assim até a velhice. Me lembro como se fosse hoje como nos conhecemos. Ele todo receoso chegando em mim...

— *Oi tudo bem? Qual é o seu nome? — Enzo perguntou, sentando-se ao meu lado.*

— *Tudo bem, e com você? Meu nome é Giovanna e o seu? — repeti a pergunta, querendo continuar o assunto, afinal, não era todo dia que um menino bonito me cumprimentava.*

— *Enzo! Moro aqui na mesma rua que você. Sempre te vejo por aqui e hoje tomei coragem de vir me apresentar. — Ele estava bastante envergonhado.*

— *Tomou coragem por quê? Não mordo. — Rimos juntos.*

Olhei para Greta, que me ouvia atentamente. Continuei com minha história, lhe contando como tudo aconteceu.

— A partir daí, começou nossa amizade. Durante quase um ano, nossa relação era de amigos. Éramos muito novos, mas ele era incrível. Atencioso, carinhoso... Ajudou-me no momento mais difícil da minha vida, quando meu nono morreu. Você sabe que não tive pai, nunca o conheci...

— Sim, essa parte você me contou — Greta diz.

— Então... Fui criada por minha mãe e meu nono era a única figura de pai que tinha e eu o perdi muito precocemente. Foi muito difícil e, se não fosse Enzo ao meu lado, não sei o que seria de mim. Foi nessa situação que descobri que estava apaixonada.

Quando tudo aconteceu, liguei para ele desesperada.

— *Gio, o que você tem? O que aconteceu? — Ele se preocupou quando me ouviu chorando no telefone.*

—Ah, Enzo, desculpe te ligar assim, a essa hora da madrugada. Sei que tem aula amanhã bem cedo, mas meu nono faleceu. Mamãe está indo para o hospital. Estou aqui tentando ficar bem, mas está doendo tanto! Não queria ficar sozinha, então decidi ligar e pedir que você converse um pouco comigo. — Lembro que mal conseguia falar de tanto que soluçava.

Imediatamente ele se dispôs a ir ficar comigo.

— Estou indo par aí. Jamais deixaria você sozinha!

— Não precisa vir. Só conversa comigo. Não quero atrapalhar — falei, quase sem forças.

— Já já chego aí. — Então ele desligou o telefone e em menos de cinco minutos estava tocando a campainha da minha casa.

Quando abri a porta, ele me deu um abraço tão forte que me fez desmoronar em seus braços. Enzo passou o resto da noite cuidando de mim. Ele fez uma sopa, conversamos, me abraçou e fez carinho para eu dormir. Foi lindo comigo seu cuidado comigo. Na manhã seguinte me acompanhou no velório e no enterro, sem nem soltar a minha mão.

Percebi que desde esse dia, nossa relação havia mudado. Nos olhávamos de maneira diferente, havia mais carinho, mais intimidade.

Alguns dias depois da perda dolorida do meu nono, foi meu aniversário e Enzo, exatamente à meia noite, tocou a campainha da minha casa e quando eu abri a porta, o encontrei com um lindo buquê de flores na mão.

— Ah, que fofo, Gio! Ele te levou rosas... — Greta murmurou.

— Levou... E ainda me pediu em namoro. Bem à moda antiga, sabe?! Eu abri a porta e ele me deu parabéns, dizendo:

— Esse buquê só representa um pouco do que sinto por você, Giovanna. Não posso mais ser seu amigo.

— Ah, são lindas, obrigada! Mas espera... O que disse? Que não pode mais ser meu amigo? O que isso quer dizer, Enzo? — perguntei, já me alterando.

— *Não posso mais ser seu amigo, Gio, porque estou completamente apaixonado por você. Não consigo mais ficar somente te olhando. Preciso de mais. Preciso do teu beijo, do teu carinho* — disse, olhando firme em meus olhos.

Peguei o buquê de sua mão e nos beijamos. Foi o melhor aniversário que tive. Trocamos juras de amor, dizendo o quanto gostávamos um do outro.

— Por quanto tempo vocês namoraram? — Greta perguntou.

— Namoramos por pouco mais de um ano.

Greta me olhava de maneira estranha. Minha amiga não tinha tido a oportunidade de viver algo assim, mas eu só havia passado por isso uma única vez.

— Quando completamos seis meses de namoro, decidi que era a hora de apimentar a relação, afinal, ele era muito gostoso. Não queria ficar só com beijinhos.

Gargalhamos com essa afirmação.

— Ah, Gio, ele ainda é gostoso, vai. Mas continua... Afinal, eu não tive minha primeira vez — pede ela, seu tom triste que me deixa melancólica também.

— Foi bom. A primeira vez nunca é maravilhosa, porque dói pra porra, mesmo não sendo forçado. Mas Enzo ajudou a tornar as coisas mais fáceis. Ele foi super atencioso, carinhoso e mesmo depois de tudo que nos aconteceu, de tudo que Enzo aprontou, não me arrependo de nada. Ele tem uma pegada sensacional.

Até me arrepiei em me lembrar.

— Gio, faz tanto tempo que não sei o que é ter alguém me pega de jeito. Preciso fazer sexo — ela confessa.

Estávamos com certeza ficando bêbadas, mas o interessante que nunca havíamos tido esse momento. Greta sempre foi mais séria, e eu estava adorando essa nova versão dela.

— Vocês pareciam perfeitos um para o outro... O que deu errado? — perguntou.

— Uma série de coisas... mas vou te explicar.

No final do ano estávamos nos formando no colégio e todo nosso grupo de amigos estava em busca de ingressar na faculdade. Eu já tinha passado para a faculdade de moda, em Nápoles mesmo, e o sonho do Enzo sempre foi fazer fotografia e o melhor curso era na Alemanha. Eu o incentivei, claro. Tínhamos uma amiga em comum, Pietra, que era minha melhor amiga. Fazíamos tudo juntas. Ela também queria ir para o curso de fotografia.

— *Amor, passei no curso de fotografia na Alemanha — Enzo me contou, muito feliz.*

— *Que ótimo, amor, parabéns! — Não respondi muito animada.*

Confesso que não gostei nada...

— Mas você disse que o incentivou a se inscrever, não foi? — Greta perguntou, confusa.

— Foi, mas era a Alemanha... e eu estaria na Itália. Uma distância bem relevante. De ônibus, quase 18 horas de viagem. Pensei em tudo, inclusive como íamos sobreviver à distância. Meu coração já dizia que isso não daria certo. Claro que Enzo percebeu e no começo fez de tudo para que desse certo. A cada 15 dias um de nós passava o fim de semana com o outro. Ele vinha a Nápoles ou eu ia, conversávamos pelo celular, enfim... Pietra foi estudar com ele e me prometeu que cuidaria dele para mim. Eu confiava muito nela, só que não tinha ideia que cuidaria tão bem.

— Isso não está me cheirando bem... — Greta comentou, meio que sabendo o que viria a seguir.

— Então... Uma sexta que era para ele confirmar que viria me ver e não apareceu, decidi ir. Quando cheguei à faculdade estava rolando a maior festa, aquelas festas de fraternidades sabe... quando fui entrando, a primeira cena que vi foi Enzo extremamente bêbado em cima da mesa dançando de cueca e a “vagaranha” da Pietra de calcinha e sutiã se esfregando nele e os dois estavam se beijando, praticamente se comendo. Fui me aproximando da mesa e

simplesmente aplaudi. Quando me viram entraram em choque! Tudo desmoronou amiga, aquela imagem do meu Enzo se quebrou...

Falei para ele:

— *Parabéns! Linda a cena. — Saí correndo e ele, “trêbado” veio atrás de mim.*

— *Amor, por favor, me perdoa. Não sei o que me deu. Isso nunca aconteceu, estou bêbado demais. Não queria, ela me agarrou...*

— *A cena que vi, Enzo, não foi de alguém que te agarrou. Suas mãos passeavam pelo corpo dela, por livre e espontânea vontade — falei, irônica.*

De repente veio Pietra, chorando, pedindo perdão. Quando ela se aproximou, dei-lhe um belo tapa na cara. Ah, Greta, que sensação maravilhosa! Meus dedos estalando naquela cara lavada.

— Que filhos da puta, Gio. Teria batido nela também... e dado um chute no pinto murcho dele.

— Pior que não é murcho, amiga. Ele é bem-dotado... — Rimos e continuei. — Depois do tapa, ela me chamou de louca perguntou se o Enzo não ia defendê-la, então virou uma discussão entre eles e fui embora os deixando ali, bêbados, quase nus no meio da rua. Voltei para Nápoles arrasada. Foram 17 horas de choro, a pior dor que senti, porque eu o amava de verdade. Fui lá dizer que tinha sido aceita em uma faculdade na Alemanha para ficar perto dele, faria uma surpresa.

— Nossa, você o amava mesmo, né? E o que ele fez quando soube disso? — perguntou Greta.

— Nada, porque nunca soube. Para ele fui somente visitá-lo. No fim de semana seguinte ele veio a Nápoles me pedir perdão, a vaca da Pietra havia me mandado uma mensagem comentando que viria e que deveria perdoá-lo. Quando chegou, me encontrou linda e nua, sentada em cima de um amigo dele. Sua cara de decepção foi a melhor. Nesse dia me senti vingada, mas depois me arrependi, diante do quão mal ele ficou. — Me lembrei da ocasião. — Chorou, fez cena, implorou para voltar. Mesmo assim, nunca mais consegui perdoá-lo. A confiança havia se quebrado. Ele continuaria um tempo na Alemanha e eu já havia

desistido da minha vaga na faculdade, pois não daria certo.

— Desculpa perguntar, mas ele mora com Filippo. Você ficou com Enzo para provocá-lo, então? — Greta pergunta com um pouco de irritação.

— Não. Quando comecei a “paquerar Filippo”, nem sabia que era amigo do Enzo. Estava mesmo interessada no Filippo.

— Enzo também irá trabalhar conosco. Exigência do Filippo. — Greta me solta essa bomba.

— Mas por quê? — pergunto, surpresa.

— Não sei. Disse que era uma exigência em ser seu assistente. Vai ver que Enzo quer te reconquistar. Você ainda sente alguma coisa por ele?

— Não... não sinto... — Ela arqueou a sobrancelha. — Ok, Greta! quando o vejo meu coração ainda bate mais forte, pois foi como disse, ele foi meu primeiro amor e primeiro amor à gente nunca esquece. Mas Enzo é passado e ponto final! — disse, tentando convencer a mim mesma.

Ficamos conversando e tomando algumas taças de vinho, e ela me contou do Filippo. Fiquei feliz por minha amiga. Parece que as coisas estão se ajeitando.

Ainda demos muitas risadas, regadas a muito vinho... Conclusão: acabei a noite bêbada e dormindo por lá e pensei muito em Enzo até pegar no sono. Trabalhar com ele, vê-lo todos os dias, vai ser complicado. Não sei se meu coraçãozinho irá suportar.



Capítulo 13

Giovanna e eu adormecemos no sofá da sala, depois de virar três garrafas de vinho. Que noite!

Na manhã seguinte fui acordada com Nina me sacudindo e resmungando alguma coisa que não entendi muito bem.

Quando consegui abrir os olhos por completo, falava:

— Senhora Greta, está atrasada! Quanto vocês beberam ontem, hei?! — perguntou em tom de bronca.

— É... umas três garrafas, acho. Mas que horas são? — Esfreguei os olhos, estavam difíceis de abrir.

— Quase 8 horas, senhora. Dona Giovanna também precisa ser acordada, não precisa? — Pergunta Nina.

Meu Deus, oito horas da manhã!

Minha consulta com Giulia é daqui a meia hora, estou super atrasada, ainda mais que preciso me arrumar lindamente hoje, afinal, Filippo começará a trabalhar comigo. Quero estar linda!

— Gioooooo, sua linda, acorda! Estamos atrasadas — A cutuquei.

— Hummm... — ela resmungou.

— Giovanna, você precisa levantar e se arrumar. Os dois fotógrafos começam hoje e precisamos recebê-los.

— Enzo começa a trabalhar conosco hoje? E estamos de ressaca, atrasadas e horrorosas! Ficarei aqui, obrigada! — disse ela.

— Ah, obrigada por dizer que estou horrorosa. Fiquei super bem, agora. Vamos nos arrumar. Você pode ficar a vontade no meu closet. Escolha o que quiser vestir e os receba linda, por mim — falei, já a empurrando para meu quarto, sabendo que a tática do closet sempre funciona com ela.

Fazia muito tempo que não me sentia tão nervosa e insegura para me arrumar. Giovanna também ficava o tempo todo falando que estava assim porque tinha muitas opções. Estávamos nos comportando como duas adolescentes querendo impressionar os pretendentes. Pode haver algo mais patético? Como demonstrar tanto “amadurecimento” se entrava em “crise existencial” apenas tentando arrumar uma roupa para trabalhar? A verdade é que as mulheres serão eternas meninas.

Por fim, escolhi por um jeans claro, no estilo “flare”, que lembra as calças dos anos 70. As “boca sino” e uma blusa azul marinho básica.

A ideia era abusar dos acessórios, então coloquei um lenço todo estampado, um presente lindo que meu querido Giorgio Armani fez para mim. Penso que quando não estiver mais entre nós, será uma grande perda ao mundo da moda, porque até hoje cuida pessoalmente de suas coleções, enfim... Giorgio fez um lenço único com uma estampa de uma das bolsas que desenhei, toda florida e alegre, adoro!

Passado o episódio do “despertar”, me dirigi ao encontro de Giulia, que com esses últimos acontecimentos, estava desatualizada ao extremo.

— Oi, Giulia, tudo bem? — A cumprimentei com um beijo e um abraço.

Ela me saúda, mas percebo que me analisa com cautela.

— O que foi? Por que está me olhando assim? — perguntei, confusa.

— Nada, só nunca te vi assim, com esse olhar. Mas sente-se e vamos começar — respondeu.

— Que olhar?

Que raio de olhar é esse que todos dizem que estou?

— Mais leve, sem medo, confesso que nunca a vi com um olhar despreocupado — Giulia respondeu.

Olhar sem medo? De fato, passei os últimos anos da minha vida em um casulo mesmo, vivendo com medo de tudo e de todos.

— Giulia, Filippo apareceu e desde que isso aconteceu não fazemos outra coisa a não ser brigar. Dentro dele há muita mágoa de mim. Tê-lo deixado para trás sem nenhuma explicação, o machucou de uma maneira que não poderia imaginar. Isso me assusta porque a todo o momento que conversamos ele me coloca contra a parede para saber o que houve. Só que não posso contar, pois não saberia como fazê-lo — expliquei.

— Vamos com calma, ok?! Diga-me, Greta, como você se sente em relação a tudo isso? Mas quero que seja sincera, principalmente com você — falou.

— Passei anos da minha vida, desde que tudo aconteceu... — Giulia me interrompeu.

— Desde que você foi violentada? — indagou, me forçando a falar claramente sobre isso. Giulia sempre disse que tenho que encarar.

— Sim, desde que fui... violentada... — Engoli em seco, pois essa palavra me dava arrepios. — Vivo em um casulo, onde tentei me reerguer e me tornar a melhor no que me propus a fazer, tentando esquecer o que aconteceu. Criei uma Greta forte, que não expõe sentimentos, não tem uma vida amorosa e que jamais aparece. Quando decidi sair de Trento, sabia que estava sendo covarde. Não somente obedecendo as ordens daquele “velho asqueroso” de jamais contar o que houve, mas foi mais fácil também fugir da minha vida e de tudo que pudesse me fazer lembrar e Filippo estava na lista das coisas que me fariam lembrar da violência.

Parei para respirar antes de continuar com essa confissão.

Giulia hoje, me observava mais atentamente, parecia que procurava algo em minhas palavras e na expressão do meu rosto. — Porque hoje está mais observadora? — Perguntei em tom de desconfiança.

— Porque hoje estamos finalmente avançando com seu tratamento. Filippo ter aparecido nos faz dar um passo que espero há algum um tempo, mas agora você irá continuar a me contar sobre suas emoções. Você disse que foi covarde ao partir de Trento e que fugiu de tudo, porque acha isso?

A voz de Giulia era serena, tranquila o que estava me deixando à vontade para prosseguir.

— Penso que poderia ter enfrentado aquele homem, ter ido a Polícia, ter contado ao Filippo, não sei! Mas estava com tanta vergonha de mim, vergonha da exposição que meu corpo sofreu diante dele, vergonha de cada pedacinho por onde passou aquela língua nojenta. Se não estivesse de vestido, se meu corpo não ficasse tão exposto, talvez ele não tivesse sentido desejo por mim. Falar a todos o que tinha acontecido era vergonhoso demais. Imagina Filippo, ele jamais iria me querer como mulher sabendo que o corpo do seu pai já havia passeado sobre o meu!

Apertava meus olhos a cada palavra que saía da boca. Vinham cenas em minha mente da cara de nojo das pessoas e do julgamento que cada um teria de mim. Comprimia as mãos entre as pernas com o repúdio que passava em minha mente.

— Calma Greta, relaxe, estamos apenas eu e você aqui. — Procurava me acalmar e continuou: — É por esse motivo que você não usa vestidos?

Giulia me surpreendeu com a pergunta.

— Sim, claro que sim! As pessoas nunca mais irão me admirar ou se interessar por mim pelo que veem em meu corpo e sim pelo que sou — disse, expressando minha indignação com essa sociedade machista que julga a mulher pelo que veste.

— Greta, o maior sentimento provocado às mulheres vítimas de abuso é a culpa e a vergonha. Como já disse a você, desde o começo do nosso

tratamento, a culpa não é sua!! Porém, você nunca tinha admitido ter esse tipo de sentimento, o que facilita agora entender, que isso foi um fato que iria acontecer de qualquer forma, independente das suas roupas. Os agressores têm uma tendência a escolher suas vítimas por algum sentimento odioso, isso é uma pequena parcela dos agressores, porque a maioria deles são homens comuns, com atitudes até normais, porém Matia, como a minoria, nutria sentimentos odiosos pela sua família e mesmo que você estivesse de “burca” ele iria nutrir esse desejo de te possuir.

Enquanto Giulia me explicava que não tinha culpa e que aquele “nojento” tinha ódio, comecei a lembrar que durante todo o tempo ele me chamava de Anna, ou seja, desejava minha mãe. Preciso dar um jeito de perguntar a ela que tipo de relação teve com ele.

— Me diga agora Greta o que sentiu em seus encontros com Filippo? — Disse Giulia trazendo meus pensamentos de volta para nossa sessão!

— A primeira vez que nos encontramos, o primeiro sentimento que tive foi de medo, pânico para ser mais exata. Fiquei olhando para aquele homem e lembrando que foi meu único amor. Isso devia me deixar extremamente feliz, porém, junto com essa lembrança vinha toda violência, vergonha, culpa e mágoa. Ao mesmo tempo, que junto dele tive a melhor fase da minha vida, vivi também, a pior e ambas andam lado a lado.

Era triste, estava sendo muito difícil admitir que Filippo trazia o melhor e o pior do meu mundo.

—Continue — disse Giulia.

— Na primeira vez que trocamos algumas palavras que acabaram em uma terrível discussão. Pude perceber o quanto está magoado comigo, rancoroso por ter partido e o deixado para trás! Algumas vezes quis lhe contar a verdade e tirar aquele sentimento horroroso que ele tem por mim, porém, todos os outros sempre falam mais alto. Senti-me acuada e exposta, porém sem pensar, pedi para que trabalhasse comigo. Meus amigos me incentivaram e algo dentro de mim fez com que o procurasse e mais uma vez discutimos! Vi o ódio que sente, no fim, me pressionou a contar o que houve e não consegui, mas mesmo assim, ele me surpreendeu, moveu o mundo para dizer que aceitava trabalhar comigo, pediu para esquecermos o passado, ele foi incrível... — Percebi que estava sorrindo e

Giulia sorria junto comigo.

— Então vocês trabalharão juntos? Como está seu coração em relação a isso? — Perguntou.

— Não sou mulher para Filippo, nunca serei, não sou digna dele, jamais poderei dar o que precisa!! Nunca estarei por completo nessa relação, e, além disso, ele jamais irá me querer quando souber a verdade — disse, com a voz trêmula.

Um medo enorme tomou conta de mim e comecei a repensar não iria dar certo, trabalhar com ele será um erro. O que estou fazendo?! Como posso achar que serei feliz!!

— Você precisa contar a ele Greta, precisa correr atrás da sua felicidade e parar de sabotá-la, não é porque sofreu algo cruel que não pode mais ser feliz e nem fazer ninguém feliz. Filippo também tem direito de saber que a culpa não foi dele, já pensou que ele pode achar que fez algo errado? Ou que você nunca o amou? — falou em tom de repreensão.

— Aderi essa tática. Prefiro que pense que não o amava, ele sofrerá menos — disse Giulia, que balançava a cabeça em negação.

— Cabe a ele Greta decidir! Ele precisa ter o direito de julgar se você é ou não mulher para ele. Essa decisão não pertence a você. Bom, acabamos nossa sessão, quero lhe ver daqui uma semana, acho que é tempo suficiente de convivência com Filippo para nossa próxima conversa.

Saí do consultório de Giulia um pouco mais leve, pela primeira vez na vida, estava ansiosa para começar meu dia de trabalho e seria ao lado do Filippo.

Enquanto o carro se aproximava do ateliê, lembrava o que Giulia falou, de que Filippo deveria ter o direito de escolher seu próprio destino.



Capítulo 14

Faziam quase 15 dias que estava trabalhando com Greta e preciso admitir que estou admirado com a mulher que se tornou! Profissionalmente falando, é extremamente competente e tem uma paixão linda pelo que faz, é muito gratificante.

Escutei algumas vezes Lorenzo e Giovanna falando que devido a essa coleção ser uma homenagem para sua mãe, Anna, Greta estava se dedicando mais do que o normal, de fato, como um bom observador que sou, pude perceber que ela até emagreceu, então propus aos três, Giovanna, Enzo e Lorenzo, que marcássemos um *happy hour* para tirar a Greta dessa jornada insana.

— Gente, vocês têm percebido que Greta emagreceu? — perguntei.

— Ah! Querido do meu coração, essa mulher, linda e diva, só pensa em trabalho ultimamente, essa coleção a está matando! Apesar de que não sei não se é só isso ou se o senhor está deixando minha amiga mais pilhada também — Lorenzo respondeu.

— Eu? Tenho sido tão pacífico com ela. Tire-me fora disso. Uma porque o comentário não foi para levantar um inquérito sobre minha relação com Greta, e sim para a tirarmos um pouco desse mundo. Pensei em um *happy*, o que acham? — Fui direto ao ponto.

— Humm... E não é que você tem boas ideias de vez em quando? — Lorenzo resmungou, me alfinetando, para variar.

Não sei qual o problema dele comigo. Se não fosse gay, diria que era apaixonado por Greta.

— Tá, Filippo, a ideia é super boa. Pôr em prática, não! Quero ver alguém aqui convencê-la! Essa aí só pensa em trabalho — Giovanna falou.

— Deixa comigo, tá?! Vou tentar, prometo! — disse com confiança.

Olhei em direção a sua sala e ela estava como sempre. Lembrei-me dela com lápis e papel, criando, essa parte Greta não havia mudado nada, seus fiéis companheiros sempre foram o lápis e um pedaço de papel. Sempre ficou linda concentrada na sua verdadeira paixão!! Sabe que nesse momento consegui ver um pouco da Greta do passado... Mais uma vez é muito triste saber que são somente lembranças.

Me perguntei diversas vezes o porquê de aceitar a trabalhar com ela e não cheguei a uma conclusão convincente, parece que somos ligados por imã. Prometi que ia esquecer as dúvidas e os mistérios que rondam nossa história, mas meu objetivo é com o tempo ganhar sua confiança para que me diga de fato o que aconteceu e do que tem tanto medo.

— Greta! Posso entrar? — Bati na porta e perguntei.

— Oi, claro — respondeu com os olhos fixos no papel.

Essa era uma curiosidade também, porque, nesses 15 dias que estamos lado a lado, ela não olha em meus olhos. Seu olhar sempre se devia do meu.

— Podemos falar um pouco? — insisti, tentando atrair sua atenção.

— Claro, desculpa! Posso ter mudado em muitas coisas, mas nisso não mudei, Filippo. Continuo me perdendo em meus “rabiscos”. Como você costumava chamar para me irritar.

Nesse momento rimos e ficamos nos olhando, até que o clima ficou estranho e continuei falando:

— Todos nós temos percebido que você tem trabalhado muito, então decidimos que vamos sair agora para beber, comer, conversar e esquecer o

trabalho.

— O quê? Como assim vocês decidiram? Tenho muito trabalho, não posso... — Antes que terminasse seu discurso, fui até ela, peguei a folha de sua mão e disse:

— Diversão, Greta! Hora de diversão!

— Me devolve, Filippo. Você vai acabar estragando. — Corremos pela sala.

— Devolvo, mas só se você disser que vai — disse, rindo.

— Ok, eu vou! — concordei, derrotada.

— Então guarda esse rabisco, anda, “canetinha” — falei, a chamando pelo apelido que tinha na época da escola, ela odiava.

— Ah, que sem graça, você.

— Nossa, é lindo esse desenho. Incrível mesmo, parabéns! Não vejo a hora de ver a peça pronta para fotografar! — disse, admirado! O desenho era incrível, traços perfeitos, essa coleção era linda mesmo!

Quando dei por mim, Greta estava ao meu lado, admirando a bolsa, juntamente comigo. Olhei para ela que parecia encantada e orgulhosa do que tinha feito. Seu cheiro era maravilhoso, o nariz lindo de perfil. Tão linda, calma... minha Greta!

Ela percebeu que estava lhe admirando e sem graça pegou o papel da minha mão e disse:

— Vamos?

— Sim — respondi, ainda atônito com o sentimento que tive ao lhe ver tão perto e ao mesmo tempo tão longe de mim.

Fomos ao um bar e estávamos com a intenção de nos divertir, menos Greta. Ela não estava muito confortável com a situação, parecia preocupada. Para tornar as coisas mais fáceis, resolvi que lhe mostrar que não era uma

ameaça e queria apenas ajudar e conhecê-la novamente.

Ficamos um tempo conversando. Estávamos realmente nos conhecendo. Ela me contou da faculdade, eu disse como foi difícil o começo da minha vida na Alemanha. Demos boas risadas. Nada estava entre nós. Não tinha mágoa, ressentimento e nem passado.

Giovanna veio e a levou para dançar. Não sei se rolou ciúmes de nos ver ali ou estava difícil de ficar no mesmo lugar durante muito tempo com o Enzo.

Fiquei ali com o Enzo e Lorenzo, as observando na pista e meus olhos não saiam dela. Vendo-a ali dançando, se divertindo, sendo ela mesma! Tão linda, o mundo ficou ali esquecido diante daquela cena... Meu coração parece que voltou no tempo!

Veza por outra Greta me olhava e riamos um para o outro, estava me sentindo como um adolescente paquerando uma menina!

Como em um impulso fui até ela, caminhando em sua direção, seus os olhos não saiam dos meus, parecia que naquele lugar só existiam nós dois.

Nossos corpos começaram a balançar ao som da música, eu a abracei e juntos ficamos ali dançando... Inevitavelmente nossas bocas se tocaram e embalamos em um beijo, que no início era calmo, como se estivéssemos nos conhecendo, que foi aumentando o ritmo e nos deixamos levar pelo desejo. A apertei contra meu corpo com um sentimento de posse. Não vou deixar ela fugir de novo, não hoje!

Greta não resistiu, colocou as mãos nos meus cabelos os puxando para si!

Nem nos demos conta que a música havia parado, fomos forçados a quebrar aquele encanto que se formou e tivemos que refrear o desejo que já explodia antes que fôssemos expulsos do bar!

— Precisamos sair daqui, Greta! Vamos? Falei, cheio de desejo na voz.

Esperei tanto para senti-la assim, entregue a mim.

— Vamos! — falou, tímida.

Saímos do bar e lá fora, rindo como se estivéssemos fazendo algo de errado, nos beijamos novamente, quando o celular de Greta tocou.

— Não atende! Deve ser a Giovanna querendo saber onde estamos — pedi em meio aos beijos.

— É a Nina! Ela nunca me liga, deve ter acontecido alguma coisa. — disse, preocupada.

— Alô? Oi, Nina! Como? Meu Deus! — Greta falou em meio às lágrimas.

O seu corpo amoleceu e o celular quase caiu, mas a segurei em meus braços e pus o celular no ouvido, para continuar a chamada.

— Nina, é Filippo, Greta está sem condições falar. O que houve?

— É a dona Vittorina, seu Filippo! — A voz de Nina também estava embargada.

— A nona? O que houve, Nina?

— Está muito mal. Está muito mal e quase partindo. Dona Anna ligou e disse que ela precisa ver Greta e se despedir da neta.

— Ok! A levarei para casa, pode ficar tranquila. Chegamos aí em breve.

Desliguei o telefone e abracei Greta com todas as minhas forças, que chorava copiosamente.

Peguei o celular e passei uma mensagem avisando a Enzo o que estava acontecendo e que comunicasse aos outros que a estava levando para casa.

Ele respondeu à mensagem e disse que iria para a casa dela com o primo e a Giovanna.

Greta ficou devastada e tudo que eu tentei fazer foi acalenta-la, não deixando de tocá-la.

— Calma, Greta, vai ficar tudo bem — prometi.

— Fui uma neta horrível, Filippo. Saí de lá sem nem ao menos dar tchau e nunca mais voltei para ver ninguém. Tudo por culpa do... — ela mesmo se interrompeu.

— Tudo por culpa do... — A incentivei a continuar.

— Não importa. O que importa é que ela está morrendo e não posso dar um abraço nela! — falou em meio às lágrimas.

Decidi não tocar mais no assunto, devido à situação, mas alguma coisa aconteceu e vou descobrir.

— Greta, você pode ir até lá amanhã cedo. Sua nona não irá te deixar antes de se despedir — falei, tentando acalmá-la.

Ela não disse mais nada, apenas ficou olhando pela janela e pegou no sono.

Parece que a vida não quer nos ver juntos, sempre acontece alguma coisa... Parece horrível considerar essas coisas em meio aos acontecimentos, mas fica difícil não imaginar onde estaríamos agora sem esse telefonema.

Senti-me péssimo, em perceber que estava pensando com a cabeça de baixo.

— Greta, chegamos... — a chamei, acariciando seu rosto.

Ela despertou e entramos na residência. No momento em que viu Nina, desabou em seus braços. Ela chorava e dizia:

— Como posso voltar àquele lugar, Nina, depois de tantos anos? — Sua voz transmitia sofrimento.

— Calma, bambina, tudo vai ficar bem. Você precisa ir. É preciso ficar ao lado da sua família nesse momento, pois eles precisam de você — Nina a consolava.

Pouco tempo depois, chegou Lorenzo e Giovanna, que a abraçaram e choraram junto com ela. Senti-me péssimo, pois percebi que não conheço Greta e que não faço mais parte de sua vida como antes. Se fosse na nossa

adolescência, seria só em meus braços que buscaria consolo. Pude perceber o quanto estava fora e o quanto seria inútil estar ali, então chamei Enzo.

— Vamos embora, cara! Ela já está com quem precisa. Sobramos.

Já abrindo a porta, Greta me surpreendeu, ao dizer:

— Não vai! Fica, por favor! Quero te pedir uma coisa! — pediu, enxugando as lágrimas e vindo em minha direção.

Segurei em sua mão e a abracei.

— Tem certeza que quer que fique? Você já está com seus amigos, não quero ser demais — falei, dando beijos em sua cabeça.

— Você pode ir comigo a Trento, Filippo? Não quero ir sozinha.

Juro que por essa não esperava. Ir a Trento? Para mim, também não ia ser nada fácil, assim como para ela. Nunca mais voltei aquele lugar. Eram muitas lembranças e muitas dores, porém, não conseguiria dizer não em meio a essa situação.

— Vou, claro que vou! — falei, firme.

Permanecemos junto a ela, tentando lhe imprimir animo e apoio. Giovanna a ajudou a fazer as malas, quando percebi que estava mais calma, decidi ir para casa arrumar minhas coisas também.

No caminho voltei em silêncio, com Enzo tagarelando ao meu lado sobre Giovanna, e para ser bem sincero, não prestei atenção ao que falava. Estava pensando em Greta e eu em Trento novamente.

Sinto que essa viagem vai ser mais intensa do que imagino. Muitas lembranças.

Bom, vamos a Trento, então!



Quando as coisas começam a entrar no seu rumo, vem à vida e me dá uma rasteira!

Ontem estava curtindo um momento mágico com Filippo, era somente nós, não existia nada que nos impedisse de viver algo que outros tempos fomos impedidos.

Sei que não seria justo dar esperanças e não contar o que houve, já entendi que enquanto existir esse segredo entre nós, não seremos felizes por completo. Estava disposta a sair do bar e contar.

Nosso beijo foi mágico, senti que Filippo me queria e estava tomando coragem.

Agora estamos voltando a Trento e não consigo raciocinar nada. Apesar do tempo, nunca me preparei para volta, ainda mais, com Filippo.

Tive o impulso e pedi que viesse comigo. O que deu em mim? Trazê-lo aqui em meio a lembranças de tanto sofrimento...

Filippo sempre foi à única pessoa que pude contar em Trento. Foi tão prestativo e atencioso comigo, quando soubemos da Nona, que me senti protegida ao seu lado. Vai ser realmente muito difícil encarar tudo e todos, vão ser questionamentos, perguntas, não sei se conseguirei aguentar essa pressão.

— Filippo, queria muito pedir uma coisa — falei, quase sussurrando.

— Claro, Greta! Também queria, se possível! — disse, um pouco nervoso.

— Ok! Então, queria pedir para não tocarmos em nada do nosso passado nesse tempo que passaremos aqui! Não está sendo fácil voltar, não consigo lhe explicar nada agora e nem conseguirei nesse lugar, mas quando voltarmos prometo que iremos conversar, tá bom?! — supliquei.

— Sim, ok! Ia te pedir quase a mesma coisa... só que mais específica, podemos não voltar ao vinhedo? A última lembrança que tenho daquele lugar foi a pior da minha vida! — falou com seus olhos distantes do meu.

Mal sabe ele que aquele lugar também deixou de ser mágico para mim, e que também, representa o pior lugar que poderia existir no mundo.

— Claro, aquele lugar também não me traz boas lembranças — disse, olhando pela janela do avião.

O silêncio de Filippo estava me matando, a tristeza também me consumia, seriam 4 horas e meia de viagem intermináveis... Não sei ao certo o porquê aceitou vir comigo, ele não me parecia nada confortável com a situação.

Senti-me tão sozinha nesse momento, comecei a lembrar de tantas coisas e de como tudo poderia ser diferente, como poderia ter sido mais presente junto a minha família se aquele monstro não tivesse revirado minha vida.

Ao lembrar-me de minha nona, sem que pudesse conter, entrei em uma crise de choro... Tenho plena consciência de que está velhinha e que, mais cedo ou mais tarde, teria que nos deixar, mas o que me dói é saber que fui uma neta horrível nesses 13 anos. Sempre fomos tão próximas!

Filippo pega minha mão e a acaricia, ainda estou soluçando, com a cabeça atordoada pelas recordações e o olhei com carinho em sinal de agradecimento, e mesmo sem falar nada, ele me entendia só com o olhar.

— Vai ficar tudo bem. Estou aqui, ok?! — me disse com carinho.

Balancei a cabeça em consentimento.

Uma hora e quinze depois estávamos chegando em Verona para pegar o trem para Trento.

Chegando na estação, a sensação foi horrível... A última vez que estive aqui estava me despedindo de tudo. Lembro da cena eu olhando pela janela do trem destruída, machucada, dando adeus aos meus pais e a uma vida cheia de planos. Minha mama chorando por me ver partir, parecia que sabia que algo muito sério e ruim tinha acontecido comigo e aquele homem nojento, asqueroso, escondido na pilastra se acariciando com uma mão e com a outra me dando adeus... Doente!

Senti um arrepio percorrer minha espinha e uma dor absurda no coração.

— Está tudo bem, Greta? — Filippo perguntou, preocupado ao me olhar.

— Não... Lembranças, Filippo, muitas lembranças. — O abracei, escondendo meu rosto em seu peito. Ele não disse nada, apenas acariciou meus cabelos.

Logo que o trem chegou e nos acomodamos, peguei no sono e fui acordar já em Trento, mesmo sendo uma viagem rápida, consegui me perder em um sono profundo.

Ao desembarcamos, percebemos que estava ali um motorista com uma placa estampando meu nome. O pânico tomou conta de mim por essa exposição e por reflexo perguntei a Filippo:

— Seu pai ainda mora aqui? — Minha voz saiu trêmula.

— Sim, mas está internado em uma clínica, muito doente — disse e percebi que estranhara a pergunta.

— Bem feito — sussurrei.

— O que disse? — Filippo perguntou, tentando entender minhas palavras.

— Você irá visitá-lo? — perguntei.

— Não sei ainda. Vim aqui para lhe apoiar, e é isso que farei —

respondeu simplesmente.

— Ok!

Por um instante pude ficar aliviada de não ter chance de cruzar com ele nesse curto período que ficarei aqui.

O caminho não tinha como ser outro. Precisávamos passar na frente do vinhedo e foi inevitável nossos olhares se cruzarem. Queria ver sua reação, assim como ele a minha, e ambos demos apenas um singelo sorriso, disfarçando nossa intenção.

Chegamos a casa dos meus pais e no momento em que saí do carro, Filippo pegava nossa pequena bagagem. Fiquei olhando para o lugar que um dia foi meu lar e agora parecia tão estranho, tão frio e distante.

Respirei fundo e caminhei em direção à porta. Estava prestes a tocar a campainha, quando minha mama abriu a porta de repente, como se pressentisse que estava ali.

— Minha bambina. Ahhh, que saudades... — Mama falou emocionada e veio a mim, me dando beijos e abraços.

— Mama, que saudades também! Esse perfume de rosas inconfundível — falei, a abraçando e inalando seu perfume.

Essa casa ainda cheirava canela com molho de tomate. Pode parecer estranho, mas sempre sentia esse cheiro toda vez que entrava, canela do chimarrão do papai e molho de tomate das comidas deliciosas que nona passava o dia preparando.

Logo veio meu pai, mais frio que minha mama, mas ainda assim, com seus olhos cheios de lágrimas.

— Nossa, bambina como você está, linda meu bem! Mais magra do que da última vez que nos vimos pelo Skype, mas ainda linda. Minha menina de volta a “*nostra casa*”, parece um sonho — Papai falou, me abraçando.

Mama logo percebeu a presença de Filippo e ficou bem estranha quando o reconheceu.

— Você! Lembro-me de você. Era o bambino que não saía daqui. Filippo, não é? — perguntou, curiosa.

— Sim, dona Anna, Filippo, amigo de Greta e filho de Matia, que trabalhou por algum tempo com vocês! — respondeu naturalmente, a cumprimentando.

Mama pareceu ter um arrepio quando Filippo falou o nome de seu pai, a mesma reação que sempre tenho quando ele me vem à mente, lembro daquele velho nojento me chamando de Anna o tempo todo em que... enfim, preciso conversar com ela sobre Matia, e será nesse tempo que estou aqui, não poderia haver melhor oportunidade.

— Vocês vieram juntos? — Mama perguntou.

— Vamos entrar, mama e te explicaremos essa feliz coincidência de nos reencontrarmos, né?! — falei, me dirigindo a Filippo e o puxando pela mão.

Entramos e nos acomodamos no sofá e expliquei a eles como reencontrei Filippo, claro, que omitindo certos detalhes, o que ficou claro para ele que não havia necessidade de expor e o mesmo confirmou minha história.

— Nossa, parece que o destino de vocês está traçado, não é mesmo?! — papai falou, inocentemente.

Mais do que você imagina, meu pai, pensei. Filippo me olhou pelas “entrelinhas” que dizia apenas respeito a nós dois e sorriu.

— Filippo, você ficará aqui ou irá para sua antiga casa? — Mama perguntou.

— Não tenho mais casa na cidade, dona Anna, mas se for incômodo me hospedar aqui, posso procurar um hotel, pousada ou qualquer canto para dormir. Tem aquele casebre no vinhedo ainda? Posso me hospedar lá, sem problema algum.

— Não! — gritamos eu e mama, como em um impulso.

— No casebre, não. Você fica aqui — disse e me dirigi aos meus pais. — Certo?

— Claro — responderam.

Mama foi preparar o almoço e nos contou sobre Nona, que estava no hospital e tão logo iríamos lhe visitar.

Após o almoço Filippo decidiu descansar um pouco, se refazer da viagem cansativa que tivemos e fui para meu quarto. Eram 13h e a visita só era permitida a partir das 16h, o que me dava um bom tempo para conversar com minha mama.

Subimos juntas para meu quarto, ela perguntando como estava a nova coleção e minha vida em Nápoles.

Meu quarto estava exatamente igual, do mesmo jeito que havia deixado! Minha mãe não deixou de cuidar deste pedacinho, que de certa forma, era meu, creio que uma forma de manter viva minha presença dentro daquela casa. Ela não tirou nada, a mesma decoração, as fotos ainda espalhadas pelo mural, haviam muitas fotos minhas e de Filippo. Naquela época andava para cima e para baixo com uma câmera velha e ficávamos tirando fotos o dia todo, tão jovens, inocentes... Meu olhar era diferente, havia felicidade, pureza, fiquei ali saboreando as lembranças e com elas a tristeza de ter deixado uma época tão bonita para trás, a emoção se transbordou em lágrimas e minha mãe me abraçou com ternura.

— Mama, você sabe que precisamos conversar, não sabe?! — Ela assentiu e eu prossegui — Sei que tem muitas perguntas a me fazer, mas também tenho e vou direto ao ponto. Qual foi sua relação com Matia? — Apesar de emocionada, perguntei soando firme.

— Como assim? Ele era empregado do seu pai, ué! — Senti apreensão na resposta, e percebi que ela não me olhou nos olhos.

— Mama, senta aqui... — Apontei para meu lado na cama e ela se sentou. — Sei que não é só isso. Preciso que seja sincera comigo.

— Como sabe, Greta? Ninguém sabe de nada, nem mesmo seu pai! — disse nervosa.

Então há realmente alguma coisa!

— Confia em mim! Se for honesta comigo também serei com você. Preciso saber para entender algumas coisas — argumentei, olhando bem fundo de seus olhos.

Mama respirou fundo, e parecendo tomar coragem olhou com medo para mim e começou sua história:

— Éramos jovens, minha filha. Eu tinha 16 anos quando conheci Matia. Nos apaixonamos e começamos a namorar, porém ele era sempre muito possessivo e ciumento, não me deixava fazer nada. Começou a me pressionar para dormir com ele, fiquei negando por muito tempo, pois era virgem e naquela época as mulheres se mantinham assim até o casamento. Cansada das cobranças e de sua insistência, decidi terminar o namoro. Para minha surpresa, Matia reagiu bem, até melhor do que esperava, então continuamos amigos. Minha melhor amiga era Fiorella, mãe de Filippo, que começou a namorar Matia um pouco depois que terminamos. Eles pareciam ser felizes. Quando fiz 18 anos — ela continuou contando. —, conheci seu pai e foi amor à primeira vista. Começamos a namorar e um tempo depois as coisas começaram a ficar complicadas... Matia não aceitou me ver com outro e mostrou-se bem violento. Fiorella dia sim, dia não, aparecia com hematomas e como era minha amiga, fui tirar satisfações com ele... — Mama engoliu em seco e vieram as lágrimas em seu rosto.

Não acredito que eles namoraram! Matia amava minha mama, por isso me chamava de Anna...

Ela se recompôs e continuou:

— Marquei com ele no casebre do vinhedo, quando o encontrei, Matia exalava a álcool, mas mesmo assim disse que se batesse outra vez em Fiorella, iria chamar a polícia e que se não a amava que a deixasse em paz para viver sua vida. Do nada ele me bateu com força, e com a violência do golpe caí no chão. Fiquei desacordada por um tempo e quando acordei, estava amarrada em um poste, apenas com minhas lingerie e sentindo muitas dores e o resto você já pode deduzir, minha filha... violentou-me brutalmente, de todas as maneiras que se possa imaginar. — Lágrimas brotavam de seus olhos e nos meus.

Agora tudo se encaixava. O filho da puta fez o mesmo com minha mama. Como pode ser tão canalha, tão baixo!! Reproduziu comigo o que fez com ela!

Abracei minha mãe com todas as forças que podia. Sabia exatamente a dor que passou, minha mama tinha as mesmas marcas que eu, que monstro.

— Mama, sei bem como se sentiu! Matia fez o mesmo comigo... Esse foi o motivo de ter ido embora.

Ela me olhou espantada, colocou as mãos na boca e disse:

— Não, meu bebê, não! Como ele teve coragem? Fiz tudo que pediu para me deixar em paz e mesmo assim...

Não consigo descrever a tristeza que lia em seus olhos, por fim, perguntei

— Por que não fugiu? Por que se manteve aqui, convivendo com essas lembranças e ainda com a presença dele? Como conseguiu? Como suportou? — Eu fazia várias perguntas, mas no fundo admirava a coragem de minha mãe.

— Ah, meu bem, amava muito seu pai, não conseguiria deixá-lo para trás. Estávamos de casamento marcado, Matia também fez ameaças, ameaçou matar Fiorella, que já andava muito machucada. Ele seria capaz disso e de coisas piores, minha filha, ela engravidou dele na mesma época...

Devo admitir que meu sentimento por Filippo não foi forte o bastante para me dar a força necessária de poder enfrentar a vergonha, o medo... como não teria sido minha vida se permanecesse ao seu lado? A interrompi:

— Mas como é possível? Filippo tem a mesma idade que eu — perguntei sem entender.

— Ele bateu tanto nela que o bebê não resistiu. Ainda veio me dizer que foi minha culpa e que se contasse algo, a próxima seria ela a não resistir. A única maneira que encontrei de defender os meus foi mantendo-o por perto. O que não deu muito certo, não é? Por que nunca contou, Greta? Perdoe-me, minha filha. Foi minha culpa. Fui covarde demais... — Mama falou em soluços.

— Matia sabe muito bem chantagear as pessoas. Me apaixonei por Filippo e ele sabia disso. No dia em que tudo aconteceu, ameaçou o machucar, ameaçou vocês, fiquei com medo. Então fugi deixando tudo para trás, inclusive o único homem que amei durante minha vida toda — admiti, olhando em seus olhos.

— Filippo sabe? — perguntou-me com curiosidade.

— Não, nunca tive coragem de contar. Acha que o abandonei, que não o amava, e por isso tem muita mágoa de mim, mama. Veio comigo não sei por quê.

— Já pensou que ele ainda pode te amar e veio atrás de respostas?

Não tinha pensando nisso, mas pode fazer sentido. Preciso contar a ele, agora mais do que nunca. Assim que voltarmos a Nápoles, resolverei de uma vez por todas essa história.

Conversamos muito, lhe contei em detalhes todo o meu sofrimento, o que passei depois desse episódio. Posso dizer que me senti liberta de um peso, que na verdade, não suportava mais carregar. Em pensar que me fechei por tantos anos supondo que não teria apoio, vejo que perdi muito tempo... tempo de me reconciliar com meu passado, de trazer as pessoas que amo para perto de mim. A verdade dói, mas também liberta.

Refeitas das fortes emoções vividas por grandes revelações, fomos ver nona, que permaneceu dormindo o tempo todo da visita. Ela não podia partir sem saber que vim lhe visitar. Fui embora muito triste e cansada.

Amanhã não sairei do seu lado até que acorde e me veja.



Estamos em Trento, e... Uau! Achei que jamais voltaria a esse lugar, muito menos com Greta e nas condições que estamos voltando.

Foi uma viagem tranquila, apesar de não saber o que fazer na maioria das vezes em que Greta estava fragilizada, a não ser oferecer meu ombro e dar meu carinho.

Um alívio para mim foi ela ter me pedido que não tocássemos no passado, porque reencontrá-la, a beijar e ainda ver que essa Greta não condiz com nada que meu pai me disse já está sendo turbulento de mais para mim.

Ao chegarmos no trem, ela lindamente pegou no sono, parecia um anjo com aqueles cabelos ruivos lhe caindo sobre os ombros, sua boca rosada, tão linda, tão ela... É tão confuso para mim, não consigo a olhar e ver que se apaixonou pelo meu pai e dormiu com ele, que é tão sem caráter, como ele mencionou. Parece faltar uma peça nesse quebra cabeça. Meu coração me diz, que aqui, está a oportunidade para esclarecer essa história.

Decidi manter a tática de não cobrar e nem falar no que houve e também de não me apaixonar, porém, acredito que isso já está acontecendo e o medo que há em mim me domina, não quero me machucar novamente e Trento me lembra isso, sofrimento, perda, decepção!

Chegando na casa dos Bragatti, percebi duas coisas que me deixaram com aquela famosa “*pulga atrás da orelha*”, na estação de trem, Greta ao ver

seu nome estampado no cartaz, me perguntou, do nada, se meu pai ainda morava aqui. Depois sua mãe não ficou muito confortável em saber que o filho de Matia estava andando com Greta novamente.

Decidi agir como se não tivesse percebido nada, afinal a situação é muito delicada, aqui dona Vittorina é a alma da família e estão muito abalados e sensíveis.

Depois que descansei no quarto de hóspedes, fomos até o hospital. Greta ficou extremamente decepcionada ao ver que sua nona não acordou para vê-la, penso que tem esperanças que sua visita irá trazê-la a nona de volta. Voltamos para casa em silêncio, todos muito abalados.

No caminho de volta, permaneci com minhas mãos junto as dela, na intenção de lhe imprimir apoio e carinho. Chegamos de volta a casa, bastante exaustos, e cada um se recolheu para restabelecer as energias, com uma boa noite de sono. Deram-me um quarto que ficava em frente ao de Greta, então ter uma noite tranquila, já figura algo como tortura chinesa. Imagino-a aqui ao meu lado, podendo confortá-la, lhe transmitindo afeto e proteção.

— Boa noite, Greta. Qualquer coisa que precisar, estou aqui na frente, tá?! — disse, dando-lhe um abraço.

— Boa noite, Filippo. Obrigada por tudo, não tenho palavras para lhe dizer como está sendo importante ter você do meu lado!

Nossos olhos se fixaram mutuamente e nos aproximamos como se hipnotizados um pelo outro, nossas bocas quase se tocando, mas me contive, porque a vontade que estou dela, provavelmente não ficaria só no beijo e o momento não era condizente com essa vontade.

Encostei minha testa na sua e ficamos assim, sua boca entreaberta, ávida por receber meu beijo. Estava me dando por vencido, até que sua mãe apareceu, de repente, cortando todo o clima.

— Vai dormir, meu amor? Quero lhe falar um pouco antes, pode ser? — E olhando para mim, disse: — Boa noite, Filippo!

— Boa noite, dona Anna! — Pisquei para Greta e entrei no quarto.

Fiquei deitado na cama olhando para o teto, até que após algum tempo, adormeci e no meio da noite acordei com gritos vindos do quarto de Greta.

— *Me solta, por favor, socooooorroooo. Não faz isso comigo. Prometo não contar a ninguém... Filippo, Filippo me salva desse monstro. Só tenho você!*

Ela gritava.

Não pensei duas vezes, entrei no quarto dela com tudo e a vi agitada em seu sono, mexendo-se de um lado para o outro, e me sentei ao seu lado, abraçando-a e ninando em meus braços.

— Shii... Calma! Eu estou aqui com você. Vim te salvar... — sussurrava enquanto tentava acordá-la.

Greta despertou assustada e com os cabelos desgrenhados, olhou para mim sem entender o que se passava e me abraçou forte. Todo o seu corpo tremia. Uma garotinha assustada estava diante de mim.

— Foi só um sonho, né? Ele não está aqui, certo? — perguntou confusa.

— Não, estamos só nós dois nesse quarto — respondi, mas a quem ela se referia?

Por que tenho a sensação de que algo aconteceu aqui em Trento?

Ela continuou abraçada comigo, até que ambos adormecemos.

Ao amanhecer, despertei com ela em meus braços, parecendo um anjo dormindo. Calma e sem pesadelos. Pude contemplar cada traço, porque se isso não voltasse a acontecer, já tinha fotografado em minha mente cada pedacinho desse rosto que me fascina desde menino.

Devagar, fui me levantando, tomando cuidado para que não despertasse. Estava prestes a sair, quando ouvi voz:

— Obrigada, Filippo! — agradeceu, sonolenta.

— De nada! — falei baixinho e voltou a dormir.

Voltei ao quarto e resolvi ir visitar meu pai. A ideia persistia, apesar de não me agradar, mas algo me dizia que seria importante vê-lo, e de mais a mais, não me custava nada.

Meu pai não tem mais ninguém, infelizmente, e apesar de doente, o convívio com ele não parece fácil. As informações que a enfermeira me passava não eram das melhores. Ele não consegue fazer amigos, destratava todo mundo e quando não, fazia piadas de mau gosto. É... Nem a velhice o tornou alguém mais agradável.

Não lhe restou ninguém, apenas eu, e se não fosse por mim nem teria condições de estar abrigado e apesar dos pesares, Seu Matia é meu pai.

No asilo, me informaram que estava com uma gripe forte que em virtude de ser soro positivo (HIV positivo), sua imunidade era muito precária, assim, uma simples gripe pode se tornar uma pneumonia severa.

A recepcionista não foi muito otimista, dizendo que poderia não resistir e o quadro se agravava, ainda mais, por se recusar a tomar os remédios.

— Oi... — disse, entrando em seu quarto.

— Olha... Quem é vivo sempre aparece, não é?! — falou com um misto de surpresa e ironia.

— Fiquei sabendo que está muito gripado, pai, e que se recusa a tomar a medicação. Isso não vai lhe ajudar! — falei, tentando quebrar o clima estranho que sempre existiu entre nós.

— Não precisava se dar ao trabalho de vir até Trento para isso, estou muito bem! — respondeu, já tendo outra crise de tosse.

— Não vim para isso, mas já que estava por aqui, não me custava lhe visitar — rebati irritado

Por que ele não pode simplesmente agradecer?

— Então... Desculpe me intrometer na sua vida, mas o que te trouxe a Trento e ainda ver seu velho pai?

Esta foi a oportunidade de tocar no assunto que de fato me trouxe até aqui.

— Dona Vittorina está muito doente. Estou aqui acompanhando Greta — Falei sem rodeios, porém sem explicar demais. Queria ver sua reação.

— A mãe de Anna? Minha Anna? Você a viu? Ah, que saudades da minha Anna...

Falou da mãe de Greta com uma intimidade desconcertante, mas pareciam palavras soltas.

— Sua Anna? Sim, estou na casa dos Bragatti, mas que história é essa de sua Anna? — perguntei, intrigado.

— Ah, Filippo, sempre achei que você havia puxado sua mãe, mas agora tenho certeza! — disse irônico.

— Mas que porra você está falando? — Mais uma vez aquele jogo de palavras. — E a propósito, querido pai, não creio que Greta seja quem você disse que era...

Incrível como tinha a capacidade de me tirar do sério. Nem bem começamos a conversar, e já estamos a ponto de discutir!

— Deixa de ser medíocre, menino! Vocês são todos babacas. Até essa aí, que embora tontinha, é uma delícia.

— Cala a boca! — gritei, já partindo para cima dele.

Aquela cara de sínico era demais para suportar, mesmo estando doente.

— Cala a boca, nada! Você veio aqui para ouvir, não veio? Confessa! Seja homem e honre a calça que veste uma vez na vida, babaca! Já que veio me encher o saco com essas bobagens, pelo menos não fique dando chiliques.

Fiquei calado, porque de fato estava aqui para tirar a limpo certas informações, só não pensei que seria tão sórdido, agora não sei se estou preparado.

Afastei-me a contragosto. Se realmente desejava esclarecer alguma coisa, teria que administrar a situação.

— Está mais calminho? Que bom! Assim podemos continuar nosso papo. Deixe eu lhe dizer uma coisa: sempre fiz de minha vida o que bem quis; tive as mulheres que desejei, mas, por infortúnio da sorte, não me tornei rico, porém, pude aproveitar bem a vida. A única coisa que não consegui foi ficar com Anna.

Começou a falar e percebi que seu semblante mudou.

— Sua mãe foi um mal necessário. Na verdade eu queria Anna. Logo no início do namoro, sua mãe caiu na besteira de engravidar, me deixando com muito ódio. Filho dela? Não... Isso estragaria meus planos. Fiquei tão fora de mim que a surrei, na intenção de extravasar a raiva e a frustração, mas não é que deu certo?! Livrei-me da maldita criança.

Ouvia aquilo sem poder acreditar que estava falando de minha mãe. Ele falava como se fosse uma estranha, uma coisa.

— Meu Deus! — Foi só o que consegui dizer.

— Minha intenção era fazer ciúmes em Anna. Ter ficado com sua mãe foi um acidente de percurso. Nunca gostei, só tentei fazer dela a ponte para a mulher que realmente amava e acabei a levando nas costas. Que suplício conviver com aquela sonsa. — Continuou a jogar seu veneno. — O jeito era cair na farra, ficar com outras, porque olhar para sua mãe me dava raiva.

— E pior, pai que ela gostava de você. Tanto que acabou doente, por tantas humilhações que a fez passar — disse meio que pra mim mesmo.

— Foi um alívio quando enfartou. A imprestável não suportou a ideia de que na verdade eu amava era a Anna e que tinha conseguido ficar com ela. Ficou tão nervosa que passou mal e morreu.

Sabia que Matia nunca foi um exemplo de pessoa, mas o que estava me contando era além do imaginável. Minha cabeça estava à mil, mas tinha que saber de toda verdade.

— A coisa com tua mãe aconteceu porque tive um desentendimento com Anna e ela quis se afastar. Deixei, porque sabia que iria sentir minha falta, e mais

cedo ou mais tarde, me pediria pra voltar. Vi em Fiorella uma chance de chegar até ela, mas as coisas não aconteciam. Minha insatisfação era tanta, que qualquer motivo era o suficiente pra encher aquelas fuças de tapa. Anna ficou enfurecida e pegou as dores da amiga, de certa forma, saiu melhor do que queria, porque chamei sua atenção. Até que marcou comigo no vinhedo, naquele casebre abandonado, sabe?! Acreditei que queria voltar comigo, que íamos namorar novamente. Só que Anna me veio com ameaças, dizendo que iria chamar a polícia se não deixasse sua mãe em paz. — Ele se alterou, começando a gritar. — Quem era ela pra me dizer aquelas coisas? Era tudo por amor, não enxergava isso? Como me denunciar para a polícia? Chegou a uma altura que não aguentava mais ouvi-la. Não acreditava que estava ali para defender Fiorella. A raiva me cegou. Ela tinha que calar a boca! Meti-lhe um soco. Pelo menos parava de falar asneiras.

Nesse momento, parou para respirar e teve outro acesso de tosse. Seus olhos estavam perdidos, vidrados em algum lugar no tempo e no espaço, mas continuou a macabra narrativa:

— A acertei de jeito e caiu desacordada. Fiquei olhando para ela, ainda sem acreditar no que acontecia. Dei-me conta que ela estava ali por mim, depois de tanto tempo, então poderia tê-la de novo em meus braços. Tão linda, tão meiga, tão minha... aquele era o momento. A amarrei e assim tivemos nossa primeira noite de amor. Fez um pouco de frescura, choramingou, pediu, mas a fiz calar a boca com meu charme, se é que me entende... E acho que acabou gostando.

— Pai, como pôde? — balbuciei.

— Anna sempre foi puritana. Quando namoramos nunca quis se deitar comigo e logo se engraçou pelo magnata do Bernardo. Quem ela pensava que era, para namorar outro? Era minha, só minha... — gritava e isto provocou um novo acesso de tosse, que o fez cuspir sangue.

Não conseguia olhar para ele. Ele era um lunático. Como alguém estupra uma pessoa e pensa que gritos e súplicas são coisas boas?

— Você é louco, sabia?! Isso foi um estupro e não uma “linda noite de amor”. Cometeu um crime! Que tipo de pessoa é você? — Estava enfurecido e quando dei por mim, estava segurando-o pelo colarinho.

— Isso tudo é detalhe. No fundo ela queria. Mas vai ou não querer ouvir toda a porra da história?

— Claro! — exclamei, tendo uma luz. — Está explicado porque Greta foi embora! Que família deixaria que tivesse um relacionamento com o filho do cara que estuprou sua mãe? Só não entendo porque não me contou... — falei para mim mesmo.

Andando de um lado para o outro no quarto, falava em voz alta, achando que as coisas estavam ficando claras, então ele continuou:

— Deixa de ser inocente, moleque. Ela foi embora porque a tomei em meus braços também. No dia em que vocês marcaram no vinhedo, “*ah, o menino apaixonado ia se declarar para a mulher amada*”... Que ridículo! Como alguém que tem o sangue Moro nas veias, passa tempo demais com uma garota e não fode com ela logo de uma vez?! A garota era virgem. Que patético! Coitada... logo de primeira pegou um pau tão grande. — Parecia se divertir. — Não me olha com essa cara, Filippo, porque é isso mesmo que está ouvindo. Ia andando com aqueles vestidinhos, com aquelas pernocas de fora... Era minha Anna que voltou para me dar o prazer de sentir-me dentro dela novamente. A levei no vinhedo e a tive em meus braços, exatamente como quando éramos jovens. Fizemos as mesmas coisas, para que se lembrasse de como lhe dei prazer quando tinha 18 anos. Minha Anna... — falando isso, parecia fora de órbita, com os olhos vidrados em algum ponto no vazio.

— Era a Greta, seu lunático! Você estuprou as duas? — Estava horrorizado.

— Que seja! Tive mãe e filha sob meu poder, implorando clemência. Essa sensação não tem preço — falava como se tivesse recebido um prêmio.

Sem que pudesse me controlar, as lágrimas brotavam de meus olhos. Meu pai havia estuprado a mulher que amava e na sua loucura, acreditava que era Anna. Agora entendo porque foi embora sem dizer nada e o porquê que todas às vezes cheguei mais perto e via o pânico em seus olhos.

Apesar de tê-lo ouvido confessar, é difícil compreender que alguém seja tão doente a ponto de cometer tantas atrocidades, de estragar e magoar tantas pessoas.

A vida lhe deu o troco à altura.

— Você é um monstro doente! Eu te odeio! Ainda me disse que Greta havia te seduzido. Por que fez isso? POR QUÊ? — gritei, mas minha vontade mesmo era esganá-lo.

— Por quê?! Porque eu quis, porque no fundo ela foi a responsável por tudo que aconteceu... Me rejeitou, mas não aceitou o meu amor. Preferiu aquele engomado do Bernardo. Ela merecia o troco. Eu sofri por ela, pois a queria. Tive que suportar a Fiorella e de quebra ter um filho inútil como você!

Sua bestialidade não tinha fim. Como uma pessoa pode ser tão corrosiva desse jeito?

— Foi fácil fazer com que ela calasse aquela boca deliciosa. Bastou ameaçar o *namoradinho*. Tão apaixonada... Antes mesmo que pedisse, ela sumiu. Ah, como vocês são previsíveis e ridículos!

Depois desta última frase, perdi o pouco do controle que tinha, e meti-lhe um sonoro murro na cara.

— Isso é o mínimo que posso fazer por elas, porque infelizmente, você não poderá pagar pelos seus crimes. Mas a vida é justa e você está aí, definhando com o seu próprio veneno.

Não suportava mais respirar o mesmo ar que este verme. Saí sem olhar para trás, a dor me consumindo. Chegava me faltar o ar de tanta revolta. Me sentia completamente sem chão, sem rumo.

Como poderei olhar para Greta agora, sabendo de toda a verdade?

O que também estava me machucando era o fato de ela não ter me contado nada. Anna ficou ao lado do Seu Bernardo, não fugiu. Por que Greta fez diferente? Por que não confiou em mim e contou tudo? Ela não podia ter feito isso conosco. Não me deixou chance de escolha e não tinha esse direito.

Fui para o vinhedo e chorei, tentando jogar para fora toda a angústia que trazia no peito. Que história suja, meu Deus! Por que tanto sofrimento nos rodeia?

Estava perdido em meus pensamentos quando recebi uma ligação dela.

— Alô?

— Estamos voltando para casa, Filippo! Você sumiu o dia todo. — Parecia preocupada.

— Já já estou aí — informei, com o tom frio.

— Está tudo bem?

— Não, Greta, não está tudo bem! Fui ver meu pai. Na verdade fui ver o monstro do meu pai! — O ódio transparecia em minha voz cada vez que precisava me referir a ele.

— Onde você está? — Greta pergunta, preocupada.

— No vinhedo — respondi com a voz embargada.

— Estou indo, me espere!

— Preciso ficar sozinho, Greta! Fica com sua família que está passando por um momento delicado. Sua mãe precisa de você. Daqui a pouco irei embora e aí conversamos.

— Ok — concordou ela, encerrando a chamada.

Passei um bom tempo por lá, observando com pesar aquele lugar onde Greta tanto sofreu. Vários sentimentos se apossaram de mim, entre eles a vulnerabilidade de nada ter podido fazer, mas também raiva dela, por ter omitido algo tão grave de mim.

Quando decidi que era hora de voltar para casa dos pais de Greta, a vi de cabeça baixa, vindo em minha direção. Ela olhava pensativa, até que ali estávamos, em nosso vinhedo, local onde tivemos nossos piores e melhores momentos.



Capítulo 17

Passei o dia todo no hospital, mama procurando informações com os médicos e eu no quarto ao lado de minha nona. Como em todo hospital tem suas burocracias, foi muito difícil convencer o médico a me deixar ficar, afinal, as visitas tinham seus horários, mas implorei dizendo sobre minha distância e eles abriram uma exceção.

Recebi ligações de Lorenzo e Giovanna querendo saber como estavam as coisas e me atualizando das de lá. Até porque, estou prestes a lançar uma coleção. Temos apenas cinco meses para o grande dia e ainda não desenhei todas as peças, assim como Filippo não fotografou para montar o catálogo, porém, nesse momento, não tinha cabeça pra mais nada, nem para desenhar. Queria olhar para minha nona, conversar com ela, poder dizer o quanto a amo e sinto por ter ficado ausente.

Estava em seu quarto segurando suas mãos, quando nona abriu os olhos.

— Bambina, você veio ver essa sua nona, acho que vou me hospitalizar mais vezes para ter esse momento novamente com minha bambina! — Falou apertando minha mão.

Nona sempre foi conhecida pelo seu senso de humor, vê coisas boas mesmo nas piores situações, e é tão bom ver minha nona de volta.

— Nona não fala isso nem de brincadeira. Foi muito difícil saber que a senhora estava doente e ter o peso em minha consciência de que fui uma péssima

neta, fiquei sem lhe ver por todos esses anos, preciso lhe pedir perdão — falei com a voz embargada, já sendo tomada pela emoção de estar com minha nona ali diante de mim.

— Bambina, senti muito sua falta, muita mesmo. Dio sabe o quanto, mas penso que teve seus motivos!! Sei que algo de muito ruim pode ter acontecido aqui em Trento para que partisse para nunca mais voltar, porém você escolheu não nos contar e em momento nenhum me magoei por conta disso, a felicidade que estou sentindo de tê-la aqui já supre todos os anos de ausência meu bem, por isso eu te perdoo e sei que agora se morrer, posso ir em paz! — disse, me puxando para um abraço.

Fiquei uns minutos envolta do abraço de nona, ambas em meio às lágrimas. Preocupei-me que a emoção pudesse lhe fazer algum mal, a deixar mais fragilizada, mas não tinha como controlar.

— Senhorita, preciso que agora deixe dona Vittorina descansar. Apesar de sua leve melhora, ainda precisa de cuidados — pediu o médico, ao entrar no quarto.

— Ok! Nona, amanhã venho lhe ver e continue forte pela sua neta aqui, ta bom?! Precisamos recuperar o tempo perdido.

Me despedi dela.

Ao sair, me deu uma vontade enorme de abraçar Filippo, porém, não o via desde que havia saído do meu quarto mais cedo, o que me deixava preocupada, afinal, para onde poderia ter ido?!

Decidi ligar e perguntar, mas me surpreendi com seu tom ríspido. Algo havia acontecido e eu precisava saber o que era, porém, respeitei seu pedido de não ir ao seu encontro.

Pouco tempo depois, surgiu em mim uma coragem de lhe contar tudo que eu escondia dentro de mim, e não podendo esperar, saí para o vinhedo, indo contra o que havia lhe prometido.

Quando cheguei naquele local que um dia já foi mágico pra mim, fui caminhando em meio às videiras e lembrando cada momento lindo e engraçado que tive com Filippo. Estava me aproximando do casebre e o avistei,

parecendo que estava chorando. Filippo quando me viu, parou de caminhar e ficou observando eu me aproximar.

— Oi... — acenei, já perto.

— O que está fazendo aqui? Disse que precisava ficar sozinho — disse, sem me olhar nos olhos.

— O que aconteceu, Filippo? — questionei, levantando seu queixo e o fazendo olhar para mim.

— Por que não me contou, Greta? Por que escondeu de mim algo tão sério? Preferiu fugir ao me dar o direito de saber o monstro que meu pai foi... Não podia ter feito isso comigo! — Olhou para mim com profunda tristeza.

Meu coração parou.

Se ele havia descoberto, foi através de seu pai. Mas como ele podia culpar logo a mim, que fui a vítima de tal atrocidade?

— Filippo... Você descobre que fui estuprada pelo seu pai e o que está te preocupando é o fato de não ter contado? É isso mesmo que estou ouvindo? — perguntei a ele, sentindo-me irritada.

— As coisas poderiam ter sido diferentes, Greta, se você tivesse me contado. Muito sofrimento poderia ter sido evitado. Você foi embora, caralho, e me deixou aqui sozinho, desiludido. Sua mãe também sofreu e ficou aqui ao lado do homem que amava. Estou me sentindo traído, é claro!

Era um misto de decepção, tristeza, raiva, que nem dava para entender tudo que aquelas palavras significavam.

— O que você queria que eu fizesse? Que chegasse para você e falasse “Oi, amor, fui violentada pelo seu pai. Ele é um monstro!”? Apesar de tudo, era seu pai, Filippo. Eu estava completamente abalada. Tinha acabado de perder minha virgindade sem ao menos ter o direito de escolher, e ele te ameaçou. Acreditei que seria capaz de tudo, depois de ver o monstro que era — explodi, despejando nele um pouquinho da minha dor.

— Poderia ter feito alguma coisa. Tê-lo colocado na cadeia, sei lá... Eu

teria ficado do seu lado, te consolado. Amava você mais que tudo! Fiquei desnortado quando partiu e ainda meu pai... — Respirou fundo e reformulou a frase. — E ainda Matia me disse que você o havia seduzido e que estava interessada nele, que tiveram uma noite de amor por anos, Greta. Achei que você fosse uma biscate — disse num fio de voz, sentado no chão, tentando conter as lágrimas que insistiam em correr pelo rosto.

— Eu estava apavorada, Filippo. Não sei o que seu pai lhe disse, mas fiquei por horas amarrada nesse casebre achando que ia morrer, sentindo todo tipo de dor. Depois que ameaçou vocês, o que me importava era vê-los a salvo, então decidi não existir mais. Assim, também não correria o risco de passar por tudo novamente. Desculpe por não ter contado. Me senti suja, envergonhada e culpada. O medo de contar a você e ter algum tipo de rejeição, ou até mesmo, de julgamento, me apavorava até antes de nos beijarmos dias atrás — expliquei, chorando e limpando a angústia que por anos carreguei no peito.

Filippo me abraçou e disse:

— Desculpa ter agido como um egoísta e machista. Fiquei com tanta raiva por meu pai ter me roubado a felicidade, por ter levado anos que poderia ser feliz ao seu lado, acabei por transferir essa raiva a você, por não ter me contado. Quanto sofrimento...

Estávamos abraçados, até que nossas bocas de repente se encontraram. Começamos a nos beijar. Um beijo calmo, cheio de amor, em seguida demos um longo abraço, até que Filippo me beijou novamente, com fervor, apertando meu corpo junto ao seu.

— Não consigo esperar nenhum minuto a mais para ter você Greta, 13 anos foram tempo suficiente, quero você e aqui onde nossa história começou — disse ofegante.

Em resposta a sua súplica, o beijei de volta e assim fomos embalando nossa primeira vez, Filippo me deita em baixo de uma videira e se coloca em cima de mim, seus olhos azuis penetram os meus nesse momento e tudo que quero é que sejamos um, carinhosamente Filippo começa a desabotoar minha blusa admirando cada parte que surge do meu corpo, coloco meus dedos delicadamente em seu rosto acariciando-o.

— Amo você, Filippo. Sempre amei. Desde o dia que falou comigo a

primeira vez, nunca tive chance de dizer isso antes, mas... — Sou silenciada pelo seu beijo quente e cheio de desejo.

— Nada mais vai nos separar. — Ele diz, colocando sua língua em meus seios, acariciando os mamilos e me fazendo verdadeiramente sua.

Com a outra mão, Filippo tratou de abrir a minha calça e eu apressadamente tirei sua camiseta. Parei por um instante para apreciar a bela visão que tinha dele, um homem lindo e todo meu. Não conseguia colocar em palavras o que estava sentindo. Um momento que tanto sonhei.

— Greta, você tem certeza que quer fazer isso aqui, nesse lugar? — perguntou apreensivo.

— Sim! Tenho sim. Esse sempre foi o nosso lugar, onde demos nosso primeiro beijo, onde tivemos nossa primeira discussão. Aqui sempre foi mágico pra mim e quero ficar somente com essas boas lembranças! — disse, o puxando para mim e o beijando.

Agora, não existia mais nada entre nós, era somente amor, tesão e uma vontade louca que sustentamos por 13 anos.

Definitivamente o melhor momento da minha vida, fomos acelerando a respiração até que Filippo estava lá, dentro de mim, me fazendo sua, juntos pronunciamos palavras de amor e nos entregamos.

Já recompostos ficamos ainda deitados com nossos corpos nus, curtindo o momento e conversando sobre diversas coisas, estava tão feliz que chegava a dar medo de que isso tudo fosse apenas um sonho.

— Preciso te falar uma coisa boa, nona acordou! Abraçou-me, pude pedir perdão a ela pela minha ausência, foi tão emocionante — disse com empolgação.

— Nossa que maravilhoso isso, pena não estar lá para dividir esse momento contigo. Então isso significa que podemos voltar a Nápoles?! Não quero começar uma vida com você no mesmo lugar que mora Matia — falou com tristeza em sua voz.

— Queria ter certeza que nona melhorou para voltarmos e outra não tenho pretensão nenhuma de morar em Trento novamente, está doido?! Minha

vida está em Nápoles, tem a GB não posso abandonar tudo

Meu coração se encheu quando ele disse começar uma vida comigo. Não queria estragar esse momento falando de coisas ruins, mas preciso perguntar como Matia falou pra ele.

— Filippo, como seu pai te contou tudo isso? — perguntei em tom de curiosidade

— Ah, já estava desconfiado que alguma coisa estava errada. Liguei o fato da sua pergunta sobre ele quando chegamos, depois sua mãe preocupada de me ver com você, decidi que visitá-lo podia ser uma boa e sem cerimônia me contou tudo. Coisas que não quero lembrar nunca mais. Ele também machucou e magoou muito minha mãe, que apesar de ser uma pessoa simples, fez de tudo para me criar e ser uma esposa decente, coisa que nunca mereceu — parou, respirou e disse firme — Matia é louco, não tem escrúpulo nenhum, merecia estar apodrecendo na cadeia. — Havia muito rancor e decepção em suas palavras.

— Fiquei sabendo do que fez com minha mãe ontem, não sabia de nada antes, desconfiava que alguma coisa tinha acontecido entre ele e minha mãe, pois ele me chamou de Anna o tempo todo que... você já sabe! — disse, fechando os olhos tentando afastar as lembranças.

— Ele nunca me amou, nunca amou minha mãe, não quero falar desse cara. Desgraçado — falou firme.

Enquanto estava levantando para me trocar, pois já estava de noite e todos deviam estar preocupados conosco o celular de Filippo tocou.

— Alô? Sim, sou eu! — disse apreensivo.

Filippo me fitou com um olhar perdido, uma lágrima escorreu do seu rosto e rapidamente ele a limpou com força, como se estivesse bravo por chorar.

— Obrigado por avisar, vou tomar as providências necessárias.

Nesse momento ele me abraçou forte, seu corpo tremendo. Filippo sentou no chão novamente.

— O que houve? Você está me assustando — perguntei, com medo da resposta.

— Matia morreu.

Fiquei sem palavras, um misto de alívio e tristeza tomaram conta de mim. Não sabia o que pensar, a única coisa que me vinha à mente era: o pesadelo acabou, estou livre do medo!

Temia pelo coração de Filippo. Fomos a Trento por conta da saúde de minha nona, mas mais uma vez o destino se encarregava de fazer as coisas de maneira diferente e acabou que a viagem havia servido para enterrar nosso passado desastroso junto com Matia.



Esse lugar é realmente mágico... Como imaginar que iria me reconciliar com o passado, justamente aqui, onde tudo aconteceu?! Como supor que retornando para cá com Greta, poderia desmentir toda aquela história sórdida?!

Caramba! Como a vida dá voltas e, realmente, devo admitir: há coisas que só conseguimos resolver se a encaramos!

Apesar de Matia ter me dado essa decepção, saber que Greta foi a grande vítima disso tudo, tirou-me um peso, e por outro lado, ainda custo a crer como uma pessoa, cuja existência foi um desastre, pode trazer tanto sofrimento a outras pessoas... vou levar uma vida para entender!

Creio que em meio a toda essa tempestade, poder me reencontrar com Greta, poder resgatar esse sentimento, que fiz de tudo para tirá-lo de dentro de mim, foi a melhor coisa que podia me acontecer. Definitivamente sou um cara de sorte por ter Greta ao meu lado, por ter na verdade a única mulher que amei em meus braços. Nem em meus maiores delírios, poderia imaginar que seria tão bom sermos um!

Estávamos vivendo nosso sonho, eu e ela, no meio das videiras, que foram nossas testemunhas durante parte de nossa infância e adolescência e viram surgir nosso amor, tocou o celular, me trazendo a realidade:

—Alô? — atendi apreensivo após reconhecer o número.

— É o senhor Filippo Moro, filho de Matia Moro? — uma voz feminina perguntou.

— Sim, sou eu!

Os olhos de Greta estavam fixos no meu rosto, percebendo que não estava confortável com o telefonema.

— Senhor Filippo, aqui é Kiara. Sou recepcionista da casa de repouso onde seu pai está. Depois que o senhor saiu, ele ficou muito agitado e devido à forte gripe e a baixa imunidade, não resistiu. Sinto muito, mas seu pai acaba de falecer — disse, medindo as palavras.

— Obrigado por me avisar! Tomarei as providências necessárias — respondi, desligando telefone.

Meu pai... Não... Matia morreu!

Sentia meu corpo todo tremer e olhei para Greta, de repente, vindo uma sensação de culpa por sentir certa tristeza.

Sim ele foi um ser desprezível, porém, nesse momento, dei-me conta que minha família tinha acabado, não havia mais ninguém.

Abracei Greta, que me olhava assustada, percebendo que algo sério havia acontecido.

— O que houve? Você está me assustando! — disse apreensiva.

— Matia morreu! — Foi só o que consegui dizer.

Greta ficou abraçada comigo, como se estivesse tentando me consolar de certa forma, mas sabia que essa notícia também mexeria com ela. Com sua morte estaria livre do fantasma que sempre a rondou... Afinal, com a morte dele ela estava livre. Livre do medo, dos pesadelos, poderia voltar a viver, respirar.

— Sabe, Greta, me passou um sentimento de culpa e de alívio também... — Olhei em seus olhos, esperando uma resposta.

— Como assim, Filippo? Culpa pelo quê? Por se sentir aliviado? — perguntou, confusa com minha confissão.

— Quando estava com Matia, escutando todas aquelas barbaridades que disse sobre você e sua mãe, um nervoso e um ódio tão grande me tomou. Quando dei por mim já estava com meus punhos cerrados lhe acertando um soco. Ao telefone a recepcionista disse que havia ficado bem agitado depois que sai e não resistiu — disse com a voz fraca e sentindo um pouco de vergonha, por ter agredido meu pai.

— Filippo, você agiu como um ser humano, meu amor! A culpa não é sua, me desculpe por falar essas coisas, mas não irei admitir que se sinta culpado, seu pai foi uma pessoa horrível, que nunca olhou para alguém além de si mesmo e não pensou em você ao me afastar da sua vida... que não teve o menor escrúpulo de confessar suas atrocidades, sem ao menos, levar em conta seus sentimentos. Penso que se fosse comigo, acho que seria capaz de matá-lo de fato! Não quero que se sinta culpado, a culpa não foi sua.

Ela tem razão, não posso me sentir assim, mas preciso enterrar o homem que foi meu pai, por um breve momento de minha vida.

— Preciso cuidar das coisas do enterro! O mais triste nisso tudo é que minha família acabou, ele era meu único parente vivo.

— Você tem a mim, o Enzo e nossos amigos. Seremos sua família, e quem sabe agora livres dessa sombra que nos perseguiu durante tanto tempo, não poderemos de fato ser uma família? — Suas palavras me pegaram de surpresa.

Agora não havia mais nada entre nós, poderíamos de fato, ser uma família e sermos felizes.

Voltamos até a casa dos Bragatti e chegando lá dona Anna estava histérica, preocupada por não darmos notícias e não atendermos o celular.

— Onde vocês estavam? Greta porque não atende esse telefone? E o que estavam fazendo, posso saber? — disse aos gritos.

— Calma, dona Anna, já sou bem grandinha, esqueceu?! Por que essa histeria toda? — perguntou, irritada.

— Greta, ele é filho de Matia, como posso ficar tranquila com você andando para cima e para baixo com alguém da família daquele monstro?

. Fiquei esperando para ver a sua reação, queria que defendesse nosso amor pela primeira vez e não fugisse da situação, mais uma vez.

— E daí que é filho de Matia mama, ele também é filho de Fiorella, sua amiga esqueceu?! Eu o amo, sabia? Já deixei para trás esse amor uma vez por causa do escroque do pai dele e não vou deixar novamente! Agora respondendo suas perguntas, estava sem celular, deixei aqui em casa quando fui atrás de Filippo no vinhedo, e caso você queira saber, demoramos a voltar, pois recebemos uma ligação avisando que Matia morreu! — Respondeu firme, não lhe dando margens para continuar o interrogatório.

— Morreu? — perguntou, se dirigindo a mim.

Sua cara era de espanto com toda informação que Greta havia despejado, cheguei a ficar com pena e tomei uma atitude que a surpreendeu, dei um abraço bem apertado nela e disse:

— Morreu! Matia se foi e com ele dona Anna. Vai todo sofrimento e medo que sentiram todos esses anos! — disse, olhando em seus olhos.

Parecia processar os acontecimentos. Essas últimas horas estavam sendo bastante intensas para todos nós.

Ficou ali nos olhando e simplesmente respondeu:

— Vou me deitar, seu pai deve estar preocupado com minha ausência na cama, boa noite a vocês!

— O que foi isso? — Greta me olhou, parecendo mais confusa do que eu.

— Também não entendi nada... Achei que ia, pelo menos, demonstrar certo alívio ou fazer perguntas de como sei o que houve, agora essa reação?! — A olhei de volta, também incrédulo.

— Sinto que mama ainda não me contou tudo, sabia?!

Não quis dizer nada, mas essa reação foi realmente esquisita.

— Preciso ligar para o asilo e saber o que devo fazer...

— Faz assim, liga para lá e se informa para onde levaram o corpo e o que é preciso fazer. Devem estar acostumados com isso. Te ajudo, ok?! Só não irei ao funeral, isso seria um tanto demais para mim!

Fiz as ligações, me informaram que havia sido encaminhado ao legista, que fariam a autópsia e como era uma pessoa debilitada de saúde, deveria demorar algumas horas, porém, teria que ir pessoalmente para reconhecer o corpo, pois era um padrão legal.

Deixei Greta descansando e fui até o Instituto médico legal, quando cheguei expliquei que era filho de Matia e me levaram a uma sala.

Deparei-me com um corpo inerte e sem vida, estendido em uma maca fria a espera de alguém que o reconhecesse. O médico saiu assim que entrei e fiquei por alguns minutos olhando seu corpo.

— É seu, Matia. A vida lhe deu o fim devido, porém, ainda acho que tenha sofrido pouco! Por que o senhor tinha de ser assim?! Porque não poderia apenas ser um pai normal?! — Uma tristeza me encheu o peito e as lágrimas teimavam em brotar dos olhos.

Uma situação triste e o mais triste de tudo, para mim, é que estava aliviado com sua morte.

Infelizmente o nosso último encontro não me deixou nenhum sentimento bom, pelo contrário, e por mais que tentasse revirar em mim não conseguia sentir nada além de alívio... Sua existência se tornou insuportável e o que desejava, sinceramente, era acabar o mais rápido possível com tudo aquilo.

Saí à procura do médico para dizer que era meu pai e que poderia continuar com os procedimentos.

— Sim é Matia doutor, o que devo fazer agora?

— O senhor sabe me dizer se seu pai havia brigado onde estava, pois está com um hematoma no rosto? — Perguntou o médico, que parecia já saber a resposta.

— Sim, foi eu quem bati! Tivemos uma discussão, onde sem muita cerimônia, disse que estuprou a mulher por quem era apaixonado e sua mãe... não consegui controlar a raiva, Doutor, compreende?! — cuspi na cara do médico.

— O senhor tem consciência que se essa briga estiver ligada a causa da morte o senhor poderá responder por isso? — Olhou-me sério.

— Tenho sim! Mas preciso saber o que devo fazer agora, nunca precisei cuidar de nada disso e como sou a única pessoa que resta na família, preciso cuidar do funeral não é mesmo? — disse, já irritado.

Era só o que me faltava. Mesmo depois de morto, meu “querido” pai, causar-me problemas.

O médico me informou que o corpo deveria ser liberado somente pela manhã. Fiz os procedimentos pró-forma, para a liberação do corpo e fui para a casa dos pais de Greta.

Chegando lá fui ao quarto de Greta que já dormia.

Tudo que precisava nesse momento era ter seu corpo próximo ao meu. Tirei as roupas, permaneci só de cueca e deitei ao seu lado. Ela, por reflexo, ao sentir meu corpo, se assustou e imediatamente levantou com um olhar aterrorizado.

— Calma! Sou eu!

— Você me assustou, nunca mais faça isso! — falou agitada, ofegante.

Pude ver que o que passou nas mãos de Matia ainda estava bem presente em sua memória.

— Desculpa, não queria te acordar,

Ela se deitou novamente e me abraçou.

— Só quero ficar aqui com você, sentir seu corpo, ter certeza que é real que ninguém mais irá destruir nada em minha vida — disse com um nó na garganta.

Começamos a nos beijar e conforme nos empolgamos, Greta tirou o pijama e ficou só de calcinha. Parei um momento para vê-la tão linda diante de mim e embalamos numa noite de amor, com muitos beijos e carinhos, nos encaixando um no outro, saciando a saudade que sentíamos, por tanto tempo afastados.

Na manhã seguinte, que seria longa, me troquei e mais que depressa fui providenciar o enterro do meu pai, não havia motivo para ter velório, uma vez que era o único presente no lugar.

O que mais poderia se esperar de uma pessoa que só cultivou inimizades ao longo de sua vida?!

Sem conseguir explicar o que estava sentindo, nesse momento vendo o caixão ser baixado na sepultura, parecia que estava sendo enterrando, junto com ele, muitos sentimentos... como o de dor, sofrimento e revolta. A história triste e cruel que escreveu no mundo se encerrava ali.

Ao sair do cemitério Greta me esperava ao lado do carro de sua família. Fixei meus olhos nos seus e caminhei para minha mulher, para minha nova vida.

A abracei apertado e juntos fomos para casa de seus pais, e ao chegarmos lá, dona Anna nos aguardava no portão.

— Filippo me desculpe agir daquela maneira, muitos sentimentos ruins envolvem seu pai e não soube como agir, meu sentimento filho. — disse me dando um abraço, porém percebi que estava nervosa.

— Obrigado! Sei que Matia só fez coisas ruins em sua vida, na vida de sua família melhor dizendo, mas não sou igual a ele e olhando para aquele cemitério vazio, tive mais certeza que quero ser diferente, não quero morrer sozinho.

— Não foi ninguém? — Greta perguntou.

— Quem mais haveria de ir? Ele só fez besteira na vida das pessoas e sou o único parente vivo dele — respondi.

Quando estávamos entrando, Anna disse:

— Não é!

Eu e Greta nos viramos e falamos juntos:

— Como assim?

— Matia tem outro filho! Que não sabe da existência dele na verdade! —
Eu e Greta nos olhamos confusos e ela continuou. — Vocês tem um irmão!

— Nós? — Greta perguntou, assustada.

— Sim, tive um filho daquele verme! Vamos entrar que irei contar tudo a
vocês, chega de mentiras!



Quantos acontecimentos em tão pouco tempo! Não sei se tenho emocional para aguentar tantas coisas!

Filippo saiu cedo para realizar os procedimentos de sepultar o pai. Achei muito nobre de sua parte, apesar dos acontecimentos, de acompanhar o enterro.

Acreditando precisar de apoio, decidi encontrá-lo no cemitério, mas não consegui entrar, era mais forte que eu... uma angustia, a sensação de culpa por sentir alívio por sua morte... achei melhor esperá-lo do lado de fora. Não demorou muito, o vejo sair de cabeça baixa, com uma mão enxuga uma lágrima, com a outra como em sinal de nervosa ajeita seu cabelo o estranho é que estava sozinho, não havia ninguém com ele. Será que saiu antes de acabar?

Filippo olhou fixamente para mim e continuou a caminhar em minha direção, sem tirar os olhos dos meus. Um arrepio me percorreu a espinha e tive consciência de que estava vivendo um sonho, meu amor, meu homem que estava vindo para mim.

Entramos no carro, o deixei dirigir e seguimos em silêncio para casa dos meus pais. Respeito esse momento, porque imagino o quão dolorido está sendo todas essas revelações sobre o escroque que seu pai foi.

Ao chegarmos lá logo avisto minha mama parada em frente à casa como se estivesse nos esperando. *Tomara que não venha implicar conosco novamente porque agora definitivamente não é o momento oportuno, pensei.*

— Filippo, me desculpe agir daquela maneira, muitos sentimentos ruins envolvem seu pai e não soube como agir, meu sentimento filho — Mama disse dando um abraço em Filippo, o que encheu meu coração de alegria!

— Obrigado! Sei que Matia só fez coisas ruins em sua vida, na vida de sua família melhor dizendo, mas não sou igual a ele e olhando para aquele cemitério vazio, tive mais certeza que quero ser diferente, não quero morrer sozinho. — Pareceu-me triste em dizer isso.

— Não foi ninguém? — perguntei.

É, teve o que mereceu. Verme, imundo. Morreu sozinho!

— Quem mais haveria de ir? Ele só fez besteira na vida das pessoas e sou o único parente vivo dele — respondeu Filippo.

Quando estávamos entrando, mama disse:

— Não é! — disse com a voz embargada.

Foi então que ela nos contou tudo.

Parece que perdi o chão. Senti a mão de Filippo apertar minha cintura, não sei se foi para me segurar ou de tão surpreso que ficou.

Sentamo-nos no sofá com os olhos arregalados, meu coração batia descompassado, a mão de Filippo suave junto a minha, acho que não estávamos dispostos e nem preparados a ouvir outra revelação.

Já havia sido suficiente saber que ela havia sido violentada como eu e ele descobrir do seu próprio pai tudo o que aconteceu e ainda o ver morrer, não precisávamos de mais nada.

— Agora que aquele... — Ela parou, parecendo medir suas palavras. Filippo percebendo, disse:

— Fique à vontade para tratar dele como quiser — disse, firme.

— Agora que morreu posso colocar para fora tudo que me aconteceu de

fato, pois o estupro foi apenas o começo do meu sofrimento. — Respirou fundo, parecendo tomar coragem para nos contar o resto da história.

— Um mês depois que havia sido violentada por Matia, minhas regras não vieram como de costume e comecei a passar mal todos os dias. Era muito ingênua nas questões de sexo e filhos e não havia percebido, e nem sequer imaginado, que estava grávida... até que Nina, que era filha de uma das empregadas, na época, estava começando a trabalhar conosco, veio falar comigo e me perguntou se não estava grávida. No dia achei loucura e perguntei como alguém tão jovem quanto eu, saberia identificar uma gravidez, se ela mesma não tinha filhos... Mas Nina era mais experiente, por já ter tido contato com outras famílias, e me convenceu a procurar um médico. Foi muito leal e me acompanhou em tudo. — Parecia que minha mãe revivia a situação, seu rosto refletia medo e angústia.

— Nina então sempre soube? — perguntei desapontada.

Senti-me traída, ela sempre foi uma mãe para mim, acompanhou meu sofrimento devia ter me contado...

— Sim, mas deixe continuar! Dias depois confirmei a gravidez e era de Matia... Afinal a única relação sexual que havia tido foi com ele, apesar de que nem deve ser considerada relação. Enfim... Estava de casamento marcado com seu pai, fiquei apavorada com a possibilidade de perdê-lo, de ficar mal falada, e mais apavorada ainda, com a ideia de Matia descobrir, se isso acontecesse seria meu fim! Apesar de minhas dúvidas e receios, decidi contar a seu pai o que aconteceu, que havia sido violentada e que estava grávida. Não contei quem o fez por medo, afinal Matia o havia ameaçado. Porém ele insistiu e menti dizendo que tinha sido um dos empregados do vinhedo do meu pai.

Ah Bernardo sempre com o coração enorme, convenceu meus pais a apressar o casamento e em menos de dois meses nos casamos. Porém à medida que a barriga crescia e sentia o bebê se mexer, as cenas, as sensações horríveis que passei naquele casebre, repassavam em minha memória. Não conseguiria amar um filho fruto de uma violência, consequência do pior dia de minha vida. Se ainda na barriga não conseguia esquecer, imagine olhando para o rosto desta criança? Que peso terrível trazia consigo...

Bernardo, dizia o tempo todo, que a criança seria amada e como um

milagre de Deus o bebe nasceu na semana em que viajou para fazer negócios em Nápoles! Nenhuma alegria ou mágica aconteceu dentro de mim, pelo contrário, que Deus me perdoe, não tinha nenhum sentimento por aquela criatura, ainda mais, que seu solhos lembravam os daquele verme... A sede da criança por leite, lembrava Matia me molestando! Por esses motivos que considereei: existem tantas mulheres que querem filhos e não podem ter, tantas que serão capazes de amar esse bebê. Então Nina o levou para o orfanato da cidade. — Mamãe estava muito emocionada, o rosto corado, tentando conter as lágrimas.

Olhei para Filippo que também tinha os olhos marejados e o silêncio tomou conta da sala.

Era capaz de entender minha mãe, e acho que faria pior se fosse comigo, não levaria a gravidez adiante. Um fruto de uma violência, será que existe amor em uma situação dessa?

— Você nunca mais teve notícias dele mama? — Perguntei com a voz embargada.

— Acompanhei as notícias até o dia de sua adoção, não era capaz de dar amor a ele naquele momento, porém não podia deixá-lo passar necessidade. Ele foi transferido para o orfanato de Nápoles um pouco depois e foi adotado. Assim, pude romper de vez com o vínculo. Após sua adoção não soube de mais nada, Nina sabe mais coisas que eu, pois quando vocês se mudaram para lá soube que andou investigando. Penso até, que ela nunca deixou de se comunicar com a família. Apesar de ter me ajudado e o levado ao orfanato, nunca concordou com minha decisão. — Disse com a voz fraca

— Você tem vontade de conhecê-lo agora que Matia se foi? — Perguntei.

— Conhecer pra quê? — Filippo quis saber.

— Ele é nosso irmão! Não tem culpa do que houve, você não tem curiosidade? Ele deve ter quase nossa idade. Gostaria de conhecê-lo. — Já estava um tanto empolgada por ter um irmão, sempre fui muito sozinha.

— Tá, e você vai falar o que pra ele? “Oi, sou sua irmã, minha mãe foi violentada pelo seu pai, que a propósito me violentou também e está morto. Como minha mãe não te quis, só viemos saber de você agora!” Ah, Greta, não faz sentido... — Falou um tanto irritado.

— Filippo!!! — o repreendi. .

—Desculpe, é muita coisa acontecendo ao mesmo tempo, não tive condições de processar tudo... estou exausto! Não quero procurar irmão nenhum, só quero ser feliz com você! — Disse com a voz trêmula.

—Filippo, entendo que não me compreenda e que até sinta raiva de mim por ter tirado a oportunidade de ambos conviverem com um irmão, não o culpo por isso, quase todos são contra essa atitude, mas com certeza ele teve uma vida mais feliz longe de mim e de todo ódio e ressentimento que envolve sua história. Agora livre da sombra do Matia, precisava me livrar dessa culpa. Então Greta, respondendo sua pergunta: gostaria sim de conhecê-lo e lhe pedir perdão! Rogo a Deus que isso me seja possível! — Mama disse.

— Não estou julgando e nem condenando ninguém, a senhora teve seus motivos e não tiro sua razão, só acho impossível achar essa pessoa e não sei o que falar a ele caso um dia o encontrarmos. — Filippo respondeu, sincero.

— Não temos como saber nada Filippo, podemos nem se quer o encontrá-lo, mas não irei ficar na dúvida, irei tentar. Não vou ficar de braços cruzados diante dessa notícia. — Disse eufórica

Filippo me olhou e percebeu que iria investigar com ou sem sua ajuda.

— Ok, podemos procurar! — Disse sem muita empolgação

Papai surge na sala, trazendo Nona, que alegria!! Depois de uma conversa tão tensa e dramática, nada como ter minha nona de volta conosco em casa!!

— Nona! Ah, que bom que voltou para casa, nunca mais nos assuste assim!! — Dei um pulo, a abraçando.

— Bambina, que bom ter você aqui, acho que irei ficar mais vezes hospitalizada — Disse me apertando.

Briguei com ela, afinal, se não se brinca com essas coisas. Depois da bronca, nos sentamos para jantar.

Fazia muito tempo que não tinha oportunidade de mimar minha nona,

ouvir suas histórias e ficar aninhada em seus braços. Foi lindo!

Como há muito tempo não fazíamos, estávamos reunidos, passamos dias incríveis, e eu, pude desfrutar da companhia de minha família, o que acredito tenha sido bom para Filippo também, pois parecia mais relaxado.

— Nona como voltou para casa, nós precisamos voltar para casa também, tenho uma coleção para lançar e outras coisas novas para resolver. — Disse me referindo a mim e a Filippo.

Nona fez uma cara meio chateada e me adiantei dizendo que voltaria sempre e que elas iriam a Nápoles para minha coleção.

Mal consegui dormir pensando que tem uma pessoa andando por aí, que pode ser meu irmão e que posso ter inclusive cruzado com ele.

Pela manhã estávamos indo para a estação de trem rumo à vida real! Tanta coisa aconteceu em Trento, tanta libertação, tanta descoberta e sofrimento.

— Sabe, Filippo, quando viemos a Trento, sentia que além de cuidar de nona muitas coisas iriam acontecer nesse lugar — Disse.

— Eu também Greta, algo dentro de mim dizia que aqui estavam as minhas respostas, um dos motivos que aceitei vir com você foi realmente investigar o que havia acontecido para você fugir de mim!! — Disse acariciando meu rosto.

— Você me perdoa por ter fugido? Fizemos revelações um ao outro, você descobriu de uma maneira horrível, a gente se acertou, mas não tive chance de te pedir perdão — Falei com o semblante triste.

— Claro, meu amor! Agora vamos voltar a nossa vida e esquecer isso tudo. Matia se foi e não quero nunca mais lembrar que ele existiu.

— Não podemos esquecer assim, temos um irmão. E vou encontrá-lo.

— Não crie expectativas sobre esse rapaz, ele pode estar morto, pode não ser uma boa pessoa, sendo filho de quem é, e sendo sincero vai ser bem difícil encontra-lo, faz mais de 30 anos Greta que sua mãe decidiu dar o moleque em adoção!

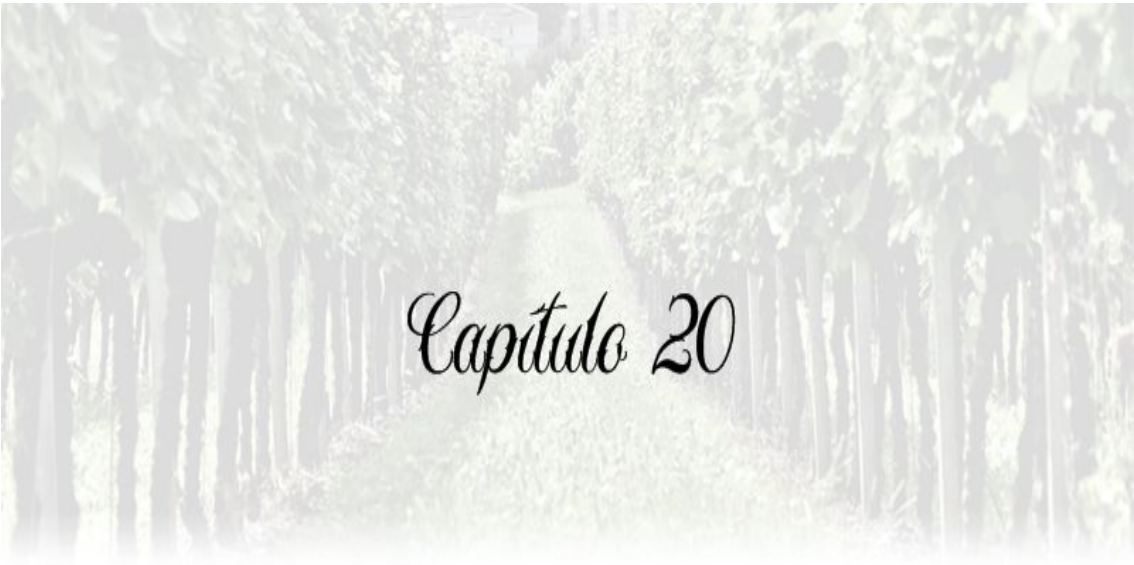
— Do que você tem medo, Filippo?! — perguntei

— Não é medo, Greta, só que uma vez na vida queria poder viver minha história com você, sem passado e sem nada! Estamos perto do Natal, só queria ter um fim de ano em paz.

— Esse será nosso presente de Natal, irei procurá-lo e sinto que Nina sabe mais do que mama me disse, e farei sim com ou sem você, aí já é uma escolha sua me ajudar!

Queria entender porque as coisas são difíceis. Mas irei encontrar esse irmão.

Depois do que o falei não falou mais nada, fechou seu olhar como se fosse dormir e assim ficou o caminho todo, eu fiquei olhando para Filippo, pensando como será nossa vida agora. Preciso arranjar uma maneira de ter ele comigo nessa jornada de achar nosso irmão.



Capítulo 20

A viagem foi tranquila, não tocamos mais no assunto “irmão”. Insisti para que Filippo fosse para casa comigo, porém, ele disse estar muito cansado e preferia descansar e me ver mais tarde. Acho que precisa ficar um pouco sozinho, ou talvez, desabafar com Enzo sobre tudo isso, afinal, ele teve muito mais surpresas do que eu. Só espero que agora, que estamos de volta a nossa rotina, as coisas não mudem entre nós... Toda vez que me vem esse pensamento o medo me domina, não estou acostumada com a felicidade assim na minha frente!

— Entregue, sã e salva!! — Diz ao chegarmos em meu prédio.

— Tem certeza que não quer subir e ficar um pouco? — Fiz beicinho.

— Tenho... Estou realmente cansado Greta, e acho que você e Nina precisam ter essa conversa sozinhas. — Disse, me puxando para um abraço.

— Nos vemos amanhã na GB, então? — perguntei receosa.

Não sei porque, mas realmente estava com medo que fugisse de mim, assim como, estava fugindo da situação em que nos encontrávamos. Desde que minha mãe revelou que temos um irmão Filippo mudou e sinto que não está se abrindo por completo... Mas preciso ter paciência, se o pressionar será pior, preciso também ter foco na conversa que terei com Nina... ele tem razão melhor falarmos só nós duas.

— Ei! Um beijo por esses pensamentos! — Filippo disse, salpicando beijos por meu rosto.

— Desculpa! Estava pensando em tudo que aconteceu, mas você tem razão, melhor conversar com Nina sozinha. Vemo-nos amanhã?

— Sim, nos vemos amanhã! Se faltar, minha chefe pode me mandar embora. Ela é bem brava, sabia? — sussurrou no meu ouvido.

— Não é nada! É? — Afastei e olhei para ele, nem acreditando que estava me sentindo insegura.

Desde quando voltei a ser insegura e me preocupar com o que as pessoas pensam de mim?! Estou parecendo uma adolescente!! Tenho andado com esse medo de que a felicidade escapará das minhas mãos, preciso marcar uma consulta com Giulia!

Despedimo-nos e subi. Ao entrar em casa, o apartamento estava vazio, fui tomar banho e me preparar psicologicamente para falar com Nina.

Um tempo depois estava descansando, o corpo somente, porque minha mente não parava, os pensamentos de como irei encontrar esse rapaz, me dominam, fico me perguntando também, e se Filippo tiver razão em achar que é uma tarefa impossível? E se realmente ele não for uma boa pessoa? Ai são tantas perguntas e questionamentos que envolvem essa história! Não irei desistir, e sinto que Nina tem muitas respostas para minhas perguntas. Estava perdida em meus pensamentos quando escuto ela chegar, desci apressada, pois a ansiedade estava me dominando. Não aguentaria esperar mais.

— Greta, bambina, chegaram cedo! — disse com empolgação.

— Oi, Nina!

— Está tudo bem? — perguntou receosa.

— Muitas coisas aconteceram em Trento, Nina. Muitas surpresas, precisamos conversar.

— Vou passar um café e fazer um lanche, porque conversa séria e estômago vazios não combinam — falou, evitando olhar em meus olhos.

Minhas suspeitas de que Nina sabia mais coisa do que havia contado para minha mama se confirmava cada minuto, nem falei sobre o que iríamos conversar e ela já deduziu ser uma conversa séria. O que mais esconde a família Bragatti?! Ansiedade eram meu sobrenome nesse momento, assim que acabou de preparar as coisas se juntou a mim na bancada e começamos nossa conversa.

— Pode falar, bambina. Irei responder e dizer tudo que queria saber. Não irei esconder mais nada! — disse, expressando alívio em suas palavras.

— Nem sei por onde começar, mas vamos lá! Minha mama me contou que Matia fez com ela e me disse que você sabia. Por que nunca me disse? — perguntei com tom de decepção.

— Pelo mesmo motivo que não contei o que aquele homem fez com você. Ela me pediu segredo e sabia que mais cedo ou mais tarde vocês iriam conversar sobre esse assunto. Não podia dizer algo que não faz parte da minha história, fui apenas um ombro amigo e um ouvido confidente, para ambas. — Disse calma.

— Faz sentido, iria ficar muito chateada com você se contasse para minha mama antes de mim, mas enfim, Nina nós conversamos...

— Como ela te contou meu bem? — Perguntou curiosa.

— Tudo começou quando chegamos, a reação dela ao ver Filippo comigo e as perguntas que fez a ele sobre Matia, me fizeram lembrar que no dia que... você sabe muito bem... Por diversas vezes me chamou de Anna. Foi quando decidi perguntar a ela o que houve, e por fim, me contou tudo, e contei a também tudo que tinha passado. Foi muito bom poder dividir esse trauma, afinal, minha mama também havia passado por isso. —disse triste.

— Verdade querida... Sempre desejei que vocês pudessem conversar sobre o que houve, viveram sentimentos parecidos, uma poderia ajudar a outra e foi o que aconteceu não é?! Claro que sua mãe sofreu um trauma maior... — Nina para estudando o que iria falar, sabendo que talvez pudesse falar mais do que minha mama havia me dito.

— Pois é, muitas coisas foram reveladas em Trento, O passado sendo esclarecido definitivamente. Filippo decidiu visitar Matia, enquanto estava com nona no hospital, e o crápula contou-lhe tudo da maneira mais sórdida que

poderia, Filippo ficou tão nervoso que acabou dando um murro no pai! —fechei os olhos, me lembrando de como se sentiu culpado por isso.

— Dio mio, esse homem não tem limites. Como se fala para o filho o que fez com a mulher que ele amava? — Nina falou, indignada.

— E pelo que Filippo contou em momento nenhum demonstrou arrependido, pelo contrário, em sua loucura, acreditou que gostamos do que houve. Por fim, Nina, horas depois ele faleceu... — Fiz uma pausa organizando meus pensamentos e sentimentos que ainda tenho quando lembro que nos deixou em paz.

— Deus é justo, teve o que mereceu. Acho que se o encontrasse o teria matado com minhas próprias mãos. Antes sua mãe tivesse contado ao seu pai que era Matia o pai da criança, seu Bernardo com certeza teria tomado uma atitude e evitado sofrimentos futuros. — Assim que percebe que falou sobre a criança, põe a mão na boca e arregalou seus olhos com medo de que havia falado demais.

— Não precisa ficar assim, Nina. Já sei dessa criança e, sei também, que você sabe mais do que mama pensa. — Falei antes que tentasse mudar o foco da conversa.

Nina abaixa a cabeça desviando o olhar do meu, confirmando minhas suspeitas.

— Depois que contamos à mama que Matia havia falecido, nos contou que teve um filho dele e que com sua ajuda deu para adoção, ainda nos disse que você acompanhou de perto o crescimento da criança. — Disse a fitando.

— Não podia Greta abandonar essa criança como sua mama fez! Um ser inocente que não teve culpa de vir ao mundo, era indefeso! Entendo que dona Anna não conseguiria amá-lo, mas me apaixonei quando olhei para aqueles lindos olhos azuis, como os de Filippo e como os de Matia, como sua mãe dizia... — Nina faz uma pausa para retomar a coragem de me contar tudo.

Então quer dizer que meu irmão tem olhos azuis, isso já pode ser uma pista!

— No tempo que estive no orfanato, sua mãe o ajudava comprando leite,

fraldas e até roupas. Foram tantas as vezes que estive com ele, que fui pegando amor por esse bebê. Um dia, quando cheguei lá com as coisas, já não estava mais... Soube que foi adotado e que a família era de Nápoles, porém a semana de adaptação seria em Trento mesmo. Aproveitei a oportunidade para me aproximar da família e não perder contato, depois de muito implorar, consegui com o pessoal do orfanato o endereço de quem o tinha adotado e fui visitá-los.

No começo ficaram meio cismados comigo e fui obrigada a contar toda a história que envolveu o nascimento dessa pobre criança e os pais aceitaram que acompanhasse seus passos!! Quando mudamos a Nápoles ficou mais fácil, porém, ele se mudou quando saiu do colégio, foi para outro país. Anos mais tarde, recebi a notícia que seus pais faleceram em um acidente de carro, foi aí que perdi o contato, nunca mais pude ver o bambino, nem sei se voltou a morar aqui na Itália. — disse com o olhar perdido.

Nina realmente havia se apegado ao bebê, porque será que em nenhum momento mama pensou em deixar Nina cuidar dele?!

— Qual era o nome dele? — perguntei curiosa.

— Para que você quer ir atrás disso, Greta? Sua mãe sabe esse seu interesse em conhecer esse irmão?

— Claro que sabe! Nina, agora que Matia se foi estamos em paz, nada nos impede de viver a verdade — respondi empolgada.

— Seu pai já sabe? — perguntou, preocupada.

Por um instante pensei em meu pobre pai, que não sabe da missa a metade, a decepção dele será muito grande, afinal ele desejava essa criança como seu filho.

— Ela disse que vai contar se acharmos a criança, quer dizer, se acharmos meu irmão que é mais velho que eu — disse, rindo com a situação de ainda tratarmos um homem com pouco mais de 30 anos como uma criança.

Quando estávamos no meio de nossa conversa chega Giovanna.

— Aaai, amiga, que saudades! De tudo! De você, da sua casa, das comidas deliciosas da Nina! — falou, me abraçando.

— Oi, Gio! Também estava com saudades.

Nesse meio tempo falamos sobre algumas coisas, inclusive o que faríamos no natal, o que me trouxe a mente de que Filippo e eu poderíamos passar juntos, quem sabe?!

— Ah, esse ano será aqui. Nada de barzinho ou GB, será na minha casa, com todos meus amigos, a equipe GB reunida! — disse empolgada e quando olhei para Giovanna, ela estava fazendo careta.

— Que foi, dona Gio? — perguntei desconfiada.

— A equipe toda? — Ela se referia ao Enzo.

— Sim... tudo bem, Nina, fazermos aqui? Dá tempo de prepararmos as coisas? — perguntei eufórica, realmente feliz em passar o natal em família. Fazia muito tempo que não sabia o que era isso.

— Claro, querida, só preciso ir ao mercado comprar tudo, se não se importa farei isso agora, porque amanhã estará uma loucura. Ah, bambina! Vamos esperar passar o natal e te ajudo a encontrar aquela pessoa, ok? — prometeu ela, acariciando meu rosto.

Se Nina estava disposta a me ajudar, facilitaria muito as coisas. Uma esperança tomou conta de mim.

— Gio, preciso ligar para Filippo, antes que ele e Enzo planejem outra coisa.

— E depois a senhora vai me contar cada detalhe dessa viagem entendeu? Estou em cólicas de curiosidade e Lorenzo também está vindo, porque aquele ali, morre se souber de algo antes dele — falou rindo.

Peguei o celular e disquei seu número, meu coração batia acelerado, estava me sentindo uma adolescente falando com o namorado, afinal nunca vivi isso, então mesmo que tardiamente, estava vivendo o frisson do primeiro namorado.

— Alô? Oi, amor, tudo bem?

— Tudo e você? — perguntou.

— Estou bem. Queria convidar você e o Enzo para passarem o natal aqui comigo. Giovanna e Lorenzo também virão! — falei um tanto empolgada e fiz Filippo rir do outro lado da linha.

— Você acha que iria perder a chance de passar meu primeiro natal com você? — Claro que não, né?! — disse com carinho.

— Ah, conversei com Nina. Ela realmente sabe mais coisas.

— Legal...

Por que ele tinha que ficar tão reticente com essa história toda?

— Do que você tem medo, Filippo? — perguntei.

— De nada, Greta! Só quero viver um pouco sem a sombra do passado! — admitiu tristemente.

— Não quer vir dormir aqui hoje?

— Mas será para ficar com você ou falando de passado, irmão etc? — Sua voz demonstrava que ele estava emburrado.

— Para ficar comigo, Filippo!

— Ok... daqui a pouco estou aí.

Desliguei o telefone e vi que Giovanna me observava. Então, me preparei para o interrogatório!

Ficamos conversando por alguns minutos até Lorenzo chegar, não falei muita coisa, pois não tinha paciência para repetir quando ele chegasse!

— Meninas, cheguei! Ah, diva máster, que saudades que estava de você! Como está nossa nona amada?

Amo o jeito do Lorenzo. Sempre pra cima, alegre e com umas sacadas que só ele tem!

Contei tudo a eles, com todos os detalhes.

— Você dormiu com Filippo? Estou passaaaaado, bege, verde e amarelo. Gentem! E no vinhedo ainda? CHOQUEI! — disse Lorenzo, se abanando.

— Vocês têm um irmão? Será que é gato igual ao Filippo? Ah, Greta, me desculpe, mas se for um Deus Grego igual, quero para mim! — Giovanna falou.

Incrível, como em meio a tanta tragédia, só se apegaram as partes boas da história. Por isso amava essa família que construí aqui e não troco por nada!

Depois de conversar com eles, me preparei para aguardar o Filippo, objetivando não falar sobre passado e sobre esse irmão. Talvez, quando o encontrássemos, ele tivesse outra visão, mas por agora eu precisava respeitá-lo.



Capítulo 21

Parece mentira que estamos retornando a Nápoles, Trento foi intenso demais! Desde que reencontrei Greta, sabia que havia algo errado com a fuga dela, porém nunca imaginei que seria um “errado” do tamanho que é!

Estou voltando sabendo que meu pai foi um doente, criminoso... e morreu!

Como se não bastasse, tenho uma porra de um irmão perdido por aí. Por que dona Anna não guardou isso para ela?

Durante a viagem Greta quis tocar no assunto de procurarmos esse “ser”. Está bem animada, porém eu não estou! Não sei como falar a ela o porquê, então decidi me calar. Houve momentos em que até fingi dormir para não conversarmos sobre essas coisas.

Chegando em Nápoles ela insistiu para que fosse para sua casa, mas queria meu apartamento, precisava colocar minhas ideias no lugar e também conversar com Enzo, que é homem como eu, quem sabe ele me entenda e até diga algo que preste!!

— E aí, cara! Cheguei! Enzo? — chamei por ele.

O apartamento estava uma zona.

— E aí, Filippo, tudo bem, cara? Voltaram cedo! Graças a Deus! Vou

logo dizendo, não aguentava mais a Giovanna se achando a dona da GB! — disse, resmungando.

— Estou bem, cansado na verdade, precisando de uma dose de uísque e uma boa conversa, topa?! Porque voltei tão pilhado de lá... agora que as coisas estão dando certo com Greta não quero bombardeá-la com minhas neuras! — Soltei um suspiro.

— Uou! O que houve lá, hein?! Vai falando que vou preparar nossa dose.

Joguei-me no sofá, realmente sentindo um cansaço mental que não estava suportando, tudo que aconteceu lá, até minha reconciliação e a noite maravilhosa que tivemos foi intenso demais para mim, estava sentindo um tremendo peso sobre minhas costas.

— Então, preparado para ouvir a porra toda? — perguntei ao Enzo, que voltava com dois copos de uísque na mão.

— Opa, bora lá! — concordou ele, sentando-se ao meu lado.

—Cara essa viagem foi uma loucura sem tamanho!! Fomos por causa da nona da Greta que estava hospitalizada, mas ao chegarmos lá, uma série de coisas despencaram em nossa cabeça! Fui visitar meu pai, porque, a história toda com a Greta sempre me pareceu mal contada e só ele poderia esclarecer a merda toda...uma vez que disse que dormiu com a Greta! — Respirei fundo para continuar a história que Enzo escutava atentamente.

— Nossa, deve ter sido bem difícil você ir ver seu “velho” hein! — disse.

— Você nem imagina o quanto! Enfim, quando cheguei lá, o encontrei bem mal, em uma cama. Cada palavra dele vinha atrelada a uma tosse horrorosa. O calhorda me contou, Enzo, que estuprou a mãe e a própria Greta! — Ao me lembrar da cena cerrei os punhos de raiva.

— PUTA QUE PARIU! Ele fez o quê? Seu pai? E por que ela nunca te contou? — Enzo estava tão atônico quanto eu imaginei que ficaria.

Contei todos os detalhes para ele, vendo sua surpresa com cada frase que saía de minha boca, das tantas maldades do homem que, por uma puta ironia d destino, era meu pai.

A parte do irmão eu contei demonstrando minha inquietude.

— Anna teve um filho do meu pai. Quando ele a estuprou, ela engravidou, só que, claro, não conseguiu amar a criança. Que amor poderia ter uma mãe para um filho que não desejou e que a fazia lembrar da violência que sofreu? Ela deu essa criança para adoção e Greta está obcecada em achar esse “ser” — digo, aumentando o tom de voz.

— E você não? — perguntou Enzo.

— Não! — Respondi desanimado.

— Por que, cara? Um irmão mais ou menos da sua idade, deve ser bem legal! — disse empolgado.

— Porque não! Que porra! Agora que tenho Greta toda para mim, sem segredos e mentiras, não quero nada que possa nos atrapalhar. Vai aparecer um irmão para dividir a atenção dela comigo. Não quero e pronto! — Aquela história me deixava puto.

— Deixa de ser ridículo! Ela jamais vai dividir sua atenção com ninguém é mais um elo que vocês têm! E pensando no cara que é irmão de vocês, ia ser bem legal ele saber que tem uma família! Sou adotado Filippo, meus pais morreram, ficaria muito feliz em saber que tenho irmãos, mãe, é um recomeço sabe? — disse Enzo, com o olhar distante.

— Não sabia que era adotado! Mas, imagine se você fosse esse cara... Descobrir que é fruto de um estupro, que sua mãe não te quis, que seu pai era um lunático e que violentou sua irmã também, ninguém merece ter uma história dessa! — Bebo mais um gole do meu uísque.

— Não sei como reagiria pensando por esse lado... Essa versão da história, acho que a mágoa maior seria da mãe, mas que iria curtir saber que estão me procurando e que me querem como família eu ia! Vocês também são inocentes e vítimas nessa história — disse, brindando comigo.

Decidi tomar um banho, quando percebi que estava ficando bêbado. Já me preparava para deitar, Greta me ligou, chamando para dormir em sua casa. Só me chateei quando ela trouxe à tona, mais uma vez, o tal irmão. Tanto que como condição para ir, dei que não tocássemos no assunto.

Chegando a sua casa, Nina me recebeu e indicou o quarto de Greta, dizendo que ela estava lá, descansando e aguardando por mim. Depois de abrir a porta, me deparei com uma cena linda, de Greta deitada com os cabelos soltos em torno do rosto e uma camisola de cetim que expunha suas belas pernas.

Fui me achegando ao seu lado, que de imediato, percebeu minha presença. Me veio à memória que fiz isso em Trento e ela não gostou, então acabei congelando na cama. Greta abriu os olhos, sorriu e disse:

— Demorou, amor. Achei que ia me deixar aqui sozinha!

— Jamais — A tomei em meus braços e embalamos um beijo maravilhoso, seguido dos nossos corpos se unindo mais uma vez.

Passamos a noite juntos, dormimos abraçados, foi tudo maravilhoso!

Na manhã seguinte, fomos a GB para voltar ao trabalho, passamos o dia trabalhando e o dia seguinte seria noite de Natal, decidi ir para casa, porque, queria comprar um presente para Greta e também apressar Enzo para vir conosco.

Pensei em lhe dar uma joia. Depois de olhar algumas vitrines, encontrei uma loja e dentre as peças, me encantei com uma pulseira que poderia escolher alguns berloques. Escolhi um cacho de uvas para lembrar do “nosso” vinhedo, uma máquina fotográfica para lembrar de mim, um lápis, uma bolsa e um sapato, para arrematar, como todo relacionamento clichê tinha um coração. Eram lindos, decorados com pequenas pedras de diamante.

Finalmente partimos a casa de Greta, que já havia ligado dizendo que só faltava nós dois.

Tocamos a campainha e Nina abriu a porta de repente, e disse:

— Dio Mio, não pode ser! — Então caiu desmaiada.

Enzo a segura depressa, Greta vem correndo, a colocamos no sofá e começamos a abanar. O que será que aconteceu gente?!

Nina começa a abrir os olhos lentamente e quando olha para Enzo, seu olhar fixo no seu e estende sua mão para lhe fazer um carinho no rosto.

— Nina, o que houve? — Greta perguntava assustada.

— É ele! É ele aqui, bambina! — Nina sussurrou, ainda acariciando Enzo, que nos olhava assustado, sem entender nada.

— Gente, melhor levá-la ao hospital! Ela parece estar delirando! — disse Enzo.

Nina começou a chorar e agradecer a Deus pela graça alcançada.

—Nina, você quer alguma coisa? Diga-nos o que está acontecendo, estamos ficando preocupados — falei meio sem paciência, já prevendo que teríamos nosso Natal arruinado.

— É ele! O irmão de vocês! — Olhava firme para Enzo.

Greta, com toda calma do mundo, sentou ao lado de Nina, pegou em sua mão e fez um gesto para a cozinha, que entendi como se me pedisse para pegar algo para ela beber. Foi o que fiz, voltando com um copo de água com açúcar.

— Nina, esse é Enzo. Ele trabalha conosco na GB, é fotógrafo também e muito amigo de Filippo. Toma esse copo de água com açúcar e se acalme — disse Greta, carinhosamente.

Que porra é essa de que Enzo é nosso irmão?

Peguei o copo de sua mão e mais calma, ela voltou a falar.

— Senta aqui, bambina. Não estou enlouquecendo como vocês pensam, eu sei que esse é Enzo, já o vi muitas vezes quando criança. Não o tinha visto assim, homem, mas esses olhos de fato são iguais aos de Matia e aos de Filippo também. É só olhar bem! — ela explica, apontando para nós dois.

Nesse instante percebo que todos desviam seu olhar de mim para Enzo inclusive o próprio me examina e eu como de imediato o analiso também, realmente os olhos dele são iguais aos meus, mas todos os olhos azuis são iguais não são?

— Acompanhei o crescimento dele, o amei como meu filho, não tem como não reconhecer mesmo de barba e sendo um homem feito! — Ela fala em

meio às lágrimas.

Nesse momento eu me sento e bebo o copo de água com açúcar, acho que preciso de uísque, na verdade! Não pode ser! Como Enzo pode ser meu irmão de sangue? Um cara que conheço a 10 anos, que passou todos os momentos adultos comigo! Meu brother! Caralho!

Enzo levantou depressa do sofá e andou de um lado para o outro da sala, sem parar.

— Porra, Enzo vai cavar um buraco no chão? — esbravejei.

Greta me olhou, recriminando minha atitude.

— Nina, você tem certeza do que está falando? Isso é muito sério! — Greta disse, com a voz embargada.

— Sim, bambina, os pais dele morreram em um acidente de carro, Enzo estudou no colégio Liceo-Ginnasio Statale Vittorio Emanuele II. O nome dos seus pais adotivos eram Antonella e Henrico, um casal maravilhoso que o amava muito! Enzo teve uma namoradinha por quem foi muito apaixonado na infância, morava perto de sua casa e estudaram juntos, quando acabou o colegial mudou-se de país para estudar fotografia. Que provas mais vocês querem?

— Meu Deus! — Giovanna falou, levantando e indo em direção a Enzo.

— Nenhuma! Sou eu mesmo! Tudo que ela disse faz parte da minha vida.

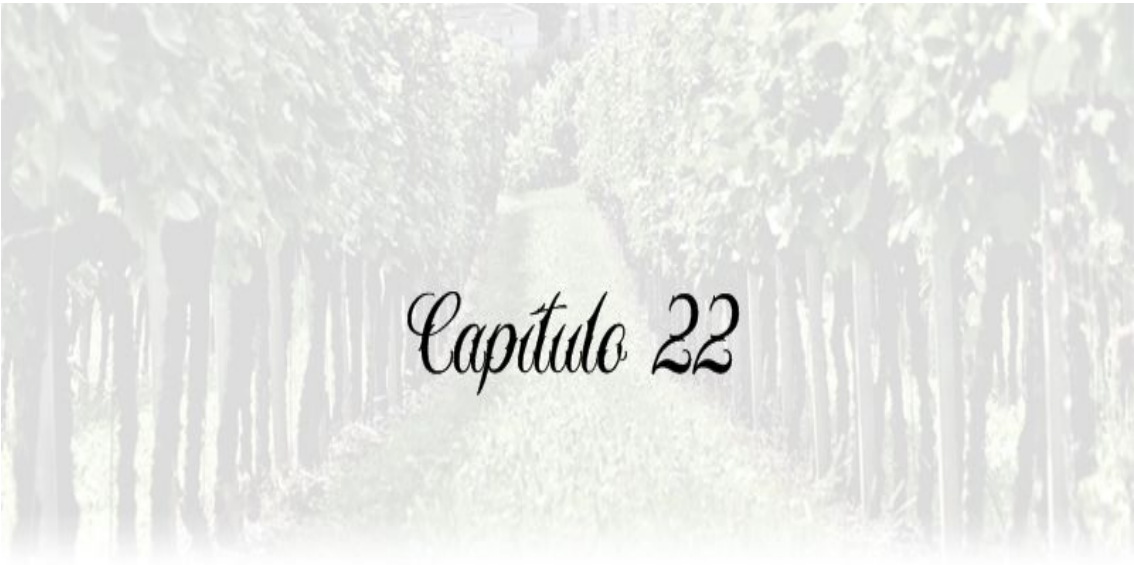
— Puta que pariu! — eu disse.

— CHOQUEI DE NOVO! — Lorenzo comentou, pegando seu bendito leque e abraçando seu primo.

Greta não diz nada, permanecendo sentada no sofá com as mãos no rosto. Um silêncio tomou conta da sala e sem pensar em mais nada, me levantei e abracei meu amigo, agora meu irmão. Ele, mesmo relutando um pouco, me abraçou e foi às lágrimas. Percebi o olhar de Greta para nós dois, chorando também.

Enzo estende seu braço a ela que se une a nós neste abraço em família, família que já existia na prática e agora na teoria!

Não me preocupo por ter odiado a ideia de ter um irmão ou por ter relutado durante esses dias, porque entendo que Enzo precisa de nós, pois sua vida acaba de virar de cabeça para baixo, ele me olha assustado e sei que agora está lembrando do que conversamos mais cedo e deve estar passando em sua mente o que falei sobre nosso pai e sobre sua mãe tê-lo abandonado e assim ficamos os três abraçados, muito emocionados com tudo que estava nos acontecendo.



Capítulo 22

Há muito que não sabia o que era passar um Natal em família, nos últimos anos Lorenzo e Giovanna eram minha companhia, saíamos, trocávamos presentes e só. Este ano estava sendo tudo diferente, tinha Filippo comigo e agora Enzo, meu irmão, esteve ao nosso lado o tempo todo.

Filippo acabara de ganhar seu melhor amigo como irmão, tenho certeza que assim como estou feliz, ele também está.

No momento que Nina começou a falar, confesso que achei que tinha mexido com a cabeça dela o fato de eu saber que tinha um irmão, mas depois que Enzo confirmou, um misto de sentimentos tomou conta de mim. A felicidade de saber que pelo menos ele é uma boa pessoa e que já o conheço, foi imensa, porém, veio junto um receio muito grande, porque não podemos saber o que se passa em sua cabeça e o quanto irá afetar o relacionamento de ambos.

Passado o momento de emoção, nos sentamos ainda em estado de choque.

— Bambinos, acho que já fiz minha parte em contar a vocês o que sabia, penso que precisam conversar sem mim, mas gostaria menino Enzo de te dar um abraço, posso? — Perguntou Nina emocionada.

Enzo parecia estar em êxtase, não estava conseguindo decifrar o que estava sentindo, sua expressão era neutra diante da situação. As lágrimas não paravam de escorrer pelos seus olhos, porém, nada falava, apenas assentiu com a

cabeça dando permissão a Nina para abraçá-lo.

Chamei Filippo de canto e disse:

— Estou preocupada com Enzo, não sei ele ficou feliz em saber essa notícia... A impressão que tenho é que na primeira oportunidade ele sairá correndo, o que fazemos agora? — Disse sussurrando para que ninguém nos escutasse.

— Greta, o cara acabou de descobrir que tudo que sempre soube da vida dele não era real, vamos dar um tempo a ele! — Disse me abraçando.

— Como você está em relação a isso? — Perguntei

— Feliz, afinal meu irmão de alma, parceiro, agora também é irmão de sangue! — Disse empolgado.

A felicidade que senti nesse momento não tem explicação, há algumas horas Filippo nem sequer queria saber desse irmão e agora a vida o presenteia dessa forma.

Quando nos juntamos novamente a eles, Giovanna estava sentada ao lado do Enzo fazendo carinho em sua mão, quem sabe isso não os aproxima também, né?! Poderia tê-la como cunhada! Pensar nessa possibilidade me fez sorrir e ela como sempre atenta a tudo percebeu e soltou sua mão.

— Enzo você está bem? Esse silêncio está me matando! — Falei já aflita com o silêncio que rondava o ambiente.

Ele me olhou atentamente, com seus olhos vermelhos de tanta lágrima, respirou fundo e disse:

— Não sei se estou bem!! Sempre soube que era adotado, nunca me importei em procurar saber o porquê meus pais não me quiseram, mas fica difícil não lembrar de quem foi meu pai biológico depois de tudo que conversei com Filippo e de que sou fruto de uma brutalidade... Isso que está girando na minha cabeça! — Disse colocando as mãos no cabelo em sinal de desespero.

Na mesma hora, Filippo sentou ao seu lado tentando ajudar seu amigo, agora irmão!

— Enzo, cara, sei que não é fácil, para mim que tive esse pai presente à vida toda foi foda saber que ele era um verme doente. Infelizmente nada poderá mudar isso, mas ele já morreu, seu pai será mesmo o cara que te criou, você agora ganhou um irmão e uma irmã cunhada. Nossa, que estranho isso! Mas, enfim, nós queremos ser sua família, você, assim como eu, não tem mais ninguém! — Enquanto dizia isso, foi bruscamente interrompido por Lorenzo.

— Ei, espere aí, fotogato! Enzo é e sempre será meu primo.

Esse chilique de Lorenzo fez com que todos nós ríssemos e quebrou um pouco o clima tenso.

— Ok, vou corrigir! Assim como eu, Enzo, você não tem mais seus pais, então teremos apenas um ao outro como parentes de sangue! — Filippo retificou.

— Eu sei, e estou feliz por ter descoberto que somos irmãos, afinal, não muda muita coisa. Sempre nos consideramos irmãos! — Enzo disse, abraçando Filippo.

— Você ainda tem mãe viva, Enzo! Agora que estamos todos livres da ameaça de Matia, ela quer te conhecer e falar com você — disse.

Todos ficaram me olhando, Giovanna balançava a cabeça em sinal de negação. Porque parecia que todos estavam julgando minha mãe.

— Sabe eu entendo que vocês fiquem julgando minha mãe e até condenando, mas só quem sofre o que nós sofremos entende a dor que é! Enzo, não é nada com você, é a situação. Confesso que se tivesse acontecido comigo, nem levaria a gravidez adiante. — Falo com a voz exaltada e todos olham para mim, não acreditando no que acabei de dizer. Continuei meu discurso na esperança de que não ficasse mal interpretada.

— O sexo para a mulher é um momento mágico. Gerar um filho, penso que deve ser também. Imaginem, além de ser abusada, violentada, gerar um filho fruto desse momento traumático... Admiro as pessoas que conseguem levar a gravidez adiante e ainda cuidar do filho com amor, mas entendo quem não o faz, com certeza Enzo você foi mais feliz com seus pais adotivos do que com minha mãe, que não tinha estrutura psicológica nenhuma para cuidar de você. Só que hoje isso a tem feito perder noites de sono, as pessoas merecem uma segunda

chance. Ela merece saber como você está, e você merece conhecer melhor, e ouvir da boca dela as coisas que ela tem a lhe dizer — disse emocionada.

Filippo vem em minha direção e me abraça, Enzo levanta segura em minhas mãos e com muita ternura diz:

— Greta, eu quero muito conhecer a nossa mãe. Desculpa, Filippo, mas sinto muita raiva do Matia por ter feito o que fez com as duas, não estou julgando a atitude dela, mas não sei se estou preparado para ser rejeitado depois de saber disso tudo. E se ainda ela não me amar? Ou continuar olhando para mim e vendo aquele homem? — Enzo diz, temeroso.

Então o medo dele é não ter o amor dela!

— Vamos fazer assim: já são quase meia noite! É Natal, a comida deve estar deliciosa, vamos aproveitar essa noite, como uma grande família que somos todos nós e depois pensamos nisso pode ser? — Filippo disse, sorrindo.

Concordamos e foi o melhor Natal da minha vida. A felicidade, cumplicidade e amor estava presente entre nós. Rimos, choramos, trocamos nossos presentes!!!

— Greta, queria que soubesse que é muito difícil dar um presente para quem já tem tudo como você! Quis fazer algo especial, que te fizesse lembrar de mim o tempo todo — Disse me entregando uma caixinha.

Recebi a caixinha com curiosidade e quando abro, há uma linda pulseira, com os pingentes mais lindos que poderia ganhar! Um cacho de uvas para lembrar do “nosso” vinhedo, uma máquina fotográfica que me faria lembrar dele e de como a vida o trouxe de volta para mim, um lápis, uma bolsa e um sapato, que lembravam minha outra paixão e para fechar com chave de ouro um coração!! Eram lindos, decorados com pequenas pedras de diamante. Assim que ele colocou em meu pulso dei um pulo em seu ombro e o beijei.

Tivemos uma noite de natal maravilhosa, todos acabaram por dormir aqui, pois como adolescentes ficamos sentados na janela olhando o pôr do sol, conversando, rindo, bebendo!

Na manhã seguinte não conseguia dormir e estava olhando pela janela, a paisagem que sempre admirei, quando Enzo surge ao meu lado.

— Bom dia, maninha! — Me deu um beijo na bochecha.

— Bom dia! — retribui, sorrindo.

— Sabe que por anos escutei meu amigo, quer dizer meu irmão falando de você! Horas falando mal, horas bem!!! Mas sempre tive curiosidade de saber quem era a ruiva misteriosa que mexia com seu coração, nunca imaginei que um dia seria cunhado da minha irmã! Que doido né?! — Falou dando risada.

— Ah, Enzo, como é surreal isso tudo! — Falei.

Ficamos nos conhecendo por um tempo, ele tem coisas em comum tanto comigo, quanto com Filippo, estava adorando conhecê-lo.

— Sinto muito pelo que passou, Greta, muito mesmo! Imagino o quanto deve ter sido traumático e queria muito estar ao seu lado naquele momento. — Falou colocando o braço por cima do meu ombro.

— Foi horrível... mas já passou! — Disse querendo encerrar o assunto.

— Sabe que sua amiga quase foi sua cunhada, né?! — Falou com ar triste.

— Sei... uma pena vocês não terem dado certo! Pode ser maninho que o destino de vocês esteja traçado assim como o meu e do Filippo.

— Greta, vamos para o ano novo ver sua... quer dizer... nossa mãe?! Quero conhecer! — disse, sério.

— Jura? É isso mesmo que você quer? — perguntei, eufórica.

— Sim, vai ser importante para todos nós.

— Vamos!



Capítulo 23

Na manhã seguinte estava me sentindo tão feliz, estava eufórica e hiper ansiosa para que todos acordassem logo. Queria reunir todos, inclusive Nina, para avisar que passaríamos o Natal em Trento.

Na verdade queria levar todos, por isso esperei que acordassem, como isso estava a demorar demais e já não me aguentava, fui ao quarto dar um feliz natal ao meu lindo e amado Filippo.

— Bom dia, Príncipe! — disse, beijando sua nuca.

— Hummmm... — Resmungou, levantando mais o pescoço para que desse outro beijo.

— Preciso que levante! — Lhe dei mais um beijinho.

— Diga! — Se virou, me puxando para a cama.

— Vamos descer. Enzo e eu estamos esperando há horas vocês todos acordarem, temos um comunicado a fazer! — disse me levantando.

— Que comunicado? — perguntou, sério.

— Coloque um shorts e desça — ordenei.

— Não posso ir de cueca, afinal, você e a Giovanna já viram tudo

mesmo. – Disse sem perceber.

Não acredito que Filippo agiu como um completo idiota agora, ele precisa me lembrar que Giovanna já o viu assim?! Nossa essa doeu e doeu fundo, fechei a cara e ele percebeu.

— Ai, desculpa!

Sem que pudesse evitar, uma lágrima caiu. Senti ódio de mim por isso. Cadê aquela mulher forte, cheia de opinião que me mantive por todos esses anos? Não quero ser uma chorona e tudo que tenho feito nesses últimos dias é chorar.

— Greta, não queria comparar nada, era uma brincadeira, não tive noção de que isso a machucaria, ah poxa... Fui um idiota... – Filippo fala sentando na cama e colocando as mãos no cabelo.

— Foi um idiota mesmo, isso não se faz! Sabe, Filippo, perdi muitos anos e muitas experiências incríveis que podia ter tido com você! Além do que, sou mulher e isso dói, e me odeio porque fico aqui chorando por tudo, não sou assim, que droga! – Falo colocando a mão no rosto.

Bateu-me uma vergonha tão grande por fazer cena, que coisa ridícula! Nunca vivi um relacionamento cheio de intensos sentimentos, homens antes de Filippo eram apenas satisfação de vontades naturais, ou seja, sexo.

— Odeio ter que ficar chorando Filippo! Desde que tudo veio à tona, só choro! Não sou assim! Sou decidida, me mantive por esses anos todos munida de uma armadura sabe?! Não quero parecer patética ou fazer cena para você, não somos mais crianças ou adolescentes que treinavam beijos, somos adultos e é ridículo essa insegurança que sinto quando estou com você! O medo de te perder é constante... — Disse já as lágrimas.

Filippo me abraça forte fazendo carinho nos meus cabelos.

— Greta quando se trata de amor, ambos somos imaturos e inexperientes, porque nunca namorei ninguém. As mulheres para mim sempre foram objetos de desejo, nunca me envolvi e nem sequer transei mais de uma vez com qualquer uma delas, então, essa insegurança também permanece em mim o tempo todo. Foi tão difícil vivermos esse amor, que parece que a qualquer momento virá

outro problema nos afastando sabe?! Precisamos confiar um no outro e acreditar no que sentimos e você não está sendo patética. – Disse com aqueles olhos azuis que pareciam enxergar minha alma.

Começamos a nos beijar e nos entregamos um ao outro! Era maravilhoso toda vez que nossos corpos se fundiam, parecia que sempre nos pertencemos!

Após esse bom dia maravilhoso que nos permitimos, fui me trocar, peguei um jeans e uma regata. Filippo me observava atentamente enquanto se vestia também, parecia que queria me perguntar alguma coisa e não sabia como.

— Que foi? — Perguntei curiosa.

Ele se levantou sem dizer nada e com as mãos vasculhou meu closet como se estivesse procurando alguma coisa, depois se sentou e disse:

— Porque você não usa mais vestidos? Sempre me lembrei de você com seus inúmeros vestidos. – Perguntou.

— Não gosto mais! – Respondi desviando o olhar.

— Só isso? Não é meio estranho uma mulher que tem um corpo lindo como o seu não gostar de vestidos? — Perguntou se sentando, como se estivesse esperando a verdade.

Mas porque esse homem tem que me conhecer tão bem?!

— Quando seu pai... —Filippo me interrompe bruscamente.

— Matia não é mais meu pai, acho que na verdade nunca foi! — Disse nervoso.

— Quando Matia fez o que fez comigo estava de vestido, por algumas vezes, ele mencionou o fato de quanto o excitava-me ver usando vestidos que deixassem meu corpo a mostra. Quando decidi vir embora para Nápoles, peguei uma tesoura e cortei todos os vestidos que tinha, e jurei a mim mesma, que nunca mais as pessoas se interessariam pela minha beleza e sim pela minha inteligência! Nunca mais coloquei nem saia, nem vestido, acho que nem shorts. Senti-me muito culpada pelo que aconteceu, como se as minhas roupas estivessem dando liberdade para ele me violentar. — confessei.

— Que absurdo! Você não teve culpa de nada e uma roupa jamais pode julgar ou dar direito de um homem se apoderar dela, até isso esse verme lhe tirou. Posso te pedir uma coisa? — Perguntou segurando em minha mão.

— Pode! — Respondi insegura.

— Volte a usar vestidos, ficava linda com eles, agora que tudo se passou e foi esclarecido, você sabe que independente da sua roupa Matia faria o que fez! Era louco, obcecado. — Disse aflito.

— Não sei se consigo, Filippo! Mas vou tentar. — Disse, dando-lhe um beijinho.

Terminamos de nos arrumar e descemos para o encontro de todos que já estavam à nossa espera. Convidei Nina para tomar café conosco e quando todos estavam sentados olhei para Enzo que de imediato entendeu que era hora de falar sobre o que conversamos.

— Pessoas, nessa manhã eu e Greta conversamos bastante e tomei uma decisão! Quero passar o ano novo em Trento, conhecer minha mãe, minhas raízes. — Disse animado.

— Sério? — Filippo perguntou.

— Esse meu primo sempre foi um bofe de atitude, você perdeu muita coisa, viu, Gigi — Disse Lorenzo com desdém, para Giovanna.

— Cala a boca! — Giovanna respondeu sem graça.

— Enfim, devido essa decisão do Enzo, convido todos vocês, inclusive você Nina, há passar o ano novo conosco. — Disse animada.

— Vamos a Trento animar aquele lugar! Tem uns bofes bonitos por lá para amassar as uvas comigo nesse vinhedo famoso de vocês? — Lorenzo diz animadíssimo fazendo todos caírem na gargalhada.

— Olha o vinhedo é do vizinho e se aquelas uvas falassem com certeza seria para contar a minha história e a de Greta, mas você pode aprender a fazer macarrão, quem sabe acha um rolo de macarrão para apreciar! — Filippo diz, caindo na gargalhada.

— Filippo! — Digo, o empreendendo.

— Adorei! — Lorenzo disse.

E assim foi nosso café da manhã, rindo, brincando, me peguei pensando que ter a casa cheia era bom demais, sempre fui sozinha aqui, claro Lorenzo e Giovanna vinham sempre que podiam, mas não era tão receptiva assim, não tinha motivos na verdade para rir e comemorar.

Combinamos a viagem e marcamos todos de ir dia 28. Giovanna se desesperou e disse que precisava comprar roupas, então fomos ao shopping na manhã seguinte de Natal.

Giovanna me fez entrar em todas as lojas possíveis, não gostava de nada, até que paramos em uma que me chamou a atenção, tinha um vestido branco de ano novo, a coisa mais linda e delicada, fiquei parada na vitrine me imaginando dentro dele e pensando na reação de Filippo, até que Giovanna eufórica, me tira dos meus devaneios.

— Experimenta! Vai ficar linda nele! — Diz animada.

Olho para ela e penso no pedido de Filippo ontem, já coloquei tantas pedras no meu passado, preciso colocar mais essa.

Entro na loja decidida a experimentar, peço meu número e caminho com o vestido até o provador, quando entro lá e tiro a roupa travo... Não consigo colocar o vestido! Minhas mãos começam a suar, meu corpo inteiro treme, quando fecho meus olhos vêm às palavras nojentas daquele homem de como meu corpo ficava.

Giovanna me chama:

— E aí, amiga, como ficou? — Pergunta animada.

— Não consigo! — sussurro.

— Oi?! Como assim não consegue? — Giovanna não entende.

— Não dá, é mais forte que eu, não dá, não consigo, sou uma fraca! —

repito freneticamente que não consigo. Giovanna entra no provador e me encontra sentada de calcinha e sutiã, me debulhando em lágrimas, quase entrando em estado de choque. Ela me sacode, e continuo a repetir, mentalmente, que não consigo. Giovanna percebendo que não reagia, me abraça na intenção de me acalmar.

—Amiga, calma, respira é só um vestido! — Diz acariciando minhas costas.

— É mais que isso Giovanna, é um passado marcado pela dor, não é somente um vestido! É um trauma e uma culpa de anos... Por tanto tempo imaginei que meus vestidos pudessem ter provocado o desejo nojento daquele homem!! — explico a ela, mas na verdade era um desabafo em voz alta.

— Greta olha pra mim! — Ela me olha fundo nos olhos.

— Não foi sua roupa, foi uma doença que nutriu pela sua mãe, se você estivesse coberta dos pés à cabeça, ainda assim, ele faria a mesma coisa. — Diz com tom de calma.

— Você, Giulia e Filippo têm a mesma opinião, mas não consigo Gio, isso não entra na minha cabeça. — Falo em desespero.

— Pensa no Filippo, esse homem te ama e amava te ver de vestido. Nele você provocava desejo com essas belas pernas de fora, mas um desejo lindo e ele quer ver isso novamente em você! Quer de volta a Greta que tanto amou, você precisa fazer isso amiga! E outra, não dá pra casar de calça jeans — Diz, tentando me animar.

Ela tem razão, preciso fazer isso pela gente, Matia morreu e com ele morreu toda dor, sofrimento e medo. Ele era um doente, o culpado de tudo sempre foi ele e não eu!

Respiro fundo e levanto, tiro lentamente o vestido do cabide, ainda com suor nas mãos.

— Amiga, fecha os olhos e levanta os braços, só abre quando mandar! — Giovanna diz e obedeço.

Lentamente ela coloca o vestido sobre mim, minha respiração fica

acelerada e quando pede que abra meus olhos, me vejo ali no espelho, linda, parecendo uma princesa, pronta para dar ao meu amor o melhor ano novo de sua vida! Não me passa mais coisas ruins na cabeça, são apenas lembranças boas e pensamentos de um futuro feliz.

— Você está linda! — Giovanna fala, emocionada.

— Obrigada, ainda não é um vestido de noiva para uma emoção desse tamanho, mas é um passo gigantesco em minha vida. — Digo.

Decido levá-lo e me mantenho em silêncio sobre ele para Filippo. Passamos os próximos dias todos atolados de trabalho, pois fecharemos a GB mais cedo esse ano para ir a Trento e não poderia atrasar essa coleção, tenho planos grandiosos para ela, mais um passo enorme que darei na minha vida.

Chegou o grande dia, malas prontas e todos prontos para ir a Trento!

Enzo parece um tanto nervoso, já Lorenzo eufórico para conhecer minha raiz, diria que se não fosse gay, certamente, seria apaixonado por mim.

A viagem foi tranquila, fomos conversando, avisei mama que iríamos passar o ano novo lá, porém, não adiantei nada! Parecia uma criança ansiosa e Enzo então estava inquieto. O escutei falando com Giovanna que estava com medo de que ela olhasse pra ele e ainda se lembrasse de Matia.

— Enzo, desculpa me meter, mas escutei você dizendo a Giovanna sobre mama não gostar de você! Ela quis te conhecer Enzo, está disposta a recuperar o tempo perdido, não pense nisso, pense apenas como um recomeço para todos nós. — Disse com carinho.

Apenas balançou a cabeça e nada disse.

Chegando a Trento, papai estava nos esperando, parecia abatido, mais magro, certamente não estava bem.

— Oi, pai, tudo bem?! — Perguntei o abraçando.

— Oi querida, tudo indo meu amor, indo, depois conversamos! — Me respondeu sem me olhar direito, mas percebi que estava com os olhos marejados.

Dividimo-nos em 02 carros, aproveitei que estava eu e Filippo, sozinhos com ele, e durante o caminho o fiz me contar o que estava havendo.

— Sua mama me contou tudo, filha... Como pôde esconder tudo isso de mim? E ainda dar o bambino que disse que cuidaria e amaria, não aceito isso! Estou dormindo em seu quarto! Não quero mais ficar com quem não confiou em mim. — Disse com a voz embargada.

— Ah, papai, não é tão simples assim... ela teve medo, como acha que poderia amar e cuidar de um bebê que a fazia lembrar de tudo que passou, ela não disse por falta de confiança e sim por medo. — Disse na tentativa de fazê-lo entender.

Não conseguimos conversar direito, pois não estava disposto a falar naquele momento e tão logo chegamos em casa, mama já nos esperava ao lado de fora junto de nona que sorria ao ver o carro chegar.

— Seu Bernardo, quando chegarmos lá, podemos conversar, de homem para homem? — Filippo pergunta e papai assente com a cabeça.

Quando descemos do carro, trato logo de ir correndo abraçar minha nona e minha mama, ah tão bom estar de volta.

Na sequência, chega o outro carro e me apresso em fazer as apresentações.

— Mama, nona venham conhecer meus amigos, essa é Giovanna, Lorenzo e esse é Enzo! — Digo animada apontando para cada um.

Eles primeiro cumprimentam nona com um profundo abraço, depois Mama abraça Giovanna, Lorenzo e quando olha pra Enzo, para, segura em suas mãos e fica atentamente olhando em seus olhos.

—Ah me desculpe, mas parece que já te conheço... — Diz emocionada.

—Tudo bem, a senhora me conhece mesmo, sou seu filho! — Enzo diz apressado, sem medir as palavras ou pensar nas consequências do que acabara de dizer.

Mama congela, olha pra mim que assinto com a cabeça, espontaneamente

mama o abraça e chora profundamente emocionada.



Capítulo 24

Nossa que natal intenso que tivemos, quando Nina disse que Enzo era nosso irmão e ele confirmou não sabia o que sentir, aquele sentimento de raiva e de desprezo que estava tendo com a notícia de ter um irmão foi embora. Senti naquele momento que Enzo meu amigo de tantos anos precisava de mim, do meu apoio e foi tão bom saber que o cara que já considero meu irmão o é de fato!

Aproveitei que Greta foi ao shopping com a Giovanna e chamei Enzo para ir a um lugar especial, fomos comprar um presente de ano novo a Greta. Estava me sentindo tão nervoso, desde que nos reencontramos e conseguimos superar todas as barreiras que se interpunham entre nós, uns bem cruéis, tenho pensado em fazer isso e agora que estamos indo a Trento a ocasião é perfeita.

— Você tem certeza que quer fazer isso? – Enzo me perguntou arqueando uma sobrancelha quando me vê parado em frente a uma joalheria.

— Tenho, acho que nunca tive tanta certeza na vida! Nem quando quis sair de Trento e fugir da minha dor tive tanta certeza como agora! – Disse eufórico.

Entramos e fiquei olhando para aquelas diversas joias e nada combinava, nada me agradava... não podia ser qualquer coisa, tinha que ter a nossa cara. Um senhor vem para me atender e pergunta:

— Procurando algo especial meu jovem?

—Sim, mas nenhum desses parece combinar. — já estava um tanto irritado por não encontrar o que quero

. —O que você estava pensando? — Disse o senhor com sua calma apontando para uma cadeira, me fazendo sentar e contar minha história

— Nossa história é complicada demais... Somos almas gêmeas disso tenho certeza! Somos apaixonados desde a infância, até que a vida e uma pessoa nos separou de maneira bem cruel e seguimos caminhos diferentes. Ambos amargurados e fechados para o amor, mas quis o destino, que nos reencontrássemos... Passamos por muitas coisas para chegar até aqui, todos esses anéis são muito sofisticados e cheios de luxo, o que não nos representa, não representa nosso amor! O senhor entende?

— Entendo. Aguarde um momento, por favor. — Saiu e se dirigiu a outra sala.

Pouco tempo depois, voltou com um caixinha nas mãos e disse:

— O bom e velho solitário! O anel tradicional que pode ser confeccionado da maneira que quiser. Pode colocar corações nas laterais, escrever alguma frase e escolher até a pedra, tenho minha sugestão para o senhor — Ele parou analisando, como se esperasse algum tipo de reação da minha parte, até que tira da caixinha um lindo anel e começa sua explicação:

— É um solitário de pérola, pois a pérola, é uma pedra preciosa que surge do sofrimento das ostras. Essa é uma verdade incontestável, mesmo porque, para que uma pérola possa existir é necessário que uma ostra seja penetrada por um grão de areia. O grão de areia fere a ostra até que ela o paralise usando uma substância chamada madrepérola, que envolve o grão de areia. Dessa forma, quanto mais tempo a ostra fica fechada, maior ficará a pérola que se forma com o encontro da madrepérola com o grão de areia. Pelo que me contou, meu jovem, ambos foram feridos e se fecharam para o amor até que se reencontraram e transformaram todo mal que passaram em uma linda história de amor, que pode aqui ser simbolizada pela pérola.

— Perfeito! — Foi apenas o que consegui dizer!

Comprei o anel e nele coloquei os nossos nomes... E assim fui para

Trento com a minha caixinha guardada em meu bolso, esperando a hora certa para dar a Greta.

Chegamos lá, tínhamos que passar pelo reencontro de mãe e filho, Enzo se mostrava muito apreensivo com medo de que sua mãe, pudesse não gostar dele ou até mesmo lembrar de Matia.

Infelizmente assim como eu ele tinha puxado os olhos azuis dele, e segundo a história que Nina contou seus olhos a faziam lembrar de todo sofrimento que havia passado, Greta e eu na viagem tentamos acalmar nosso amigo, porém acredito que Giovanna sentada ao seu lado foi a melhor calma que ele poderia ter.

Quando chegamos percebemos que seu Bernardo não estava bem, o que deixou Greta bastante chateada, e decidi perguntar se poderíamos conversar mais tarde, quem sabe poderia ajudá-lo a passar por isso, afinal, além de homem como ele, sou vítima do que houve também.

Após as apresentações, Greta conta a sua mãe que Enzo é seu filho, ela ficou paralisada, até que simplesmente pegou a todos nós de surpresa o abraçando e chorando, Nona só falava:

— Dio mio, como é maravilhoso!

Enzo sem saber o que fazer retribui seu abraço, algum tempo depois mais calma nós sentamos todos na sala.

— Mama, você está bem? — Greta perguntou, calmamente.

— Sim, porém muito emocionada! — Disse com a voz embargada.

— Mama, como ia te dizer, mais uma vez o destino uniu o que era certo, Enzo trabalha comigo e é muito amigo de Filippo, há muitos anos, combinamos todos de passar o natal em casa e quando Nina o viu logo o conheceu, e nos contou tudo, fazendo com que Enzo soubesse que é nosso irmão e seu filho, disse a ele que você gostaria de pedir perdão e conhecê-lo, e aqui estamos. — Disse Greta, emocionada.

— Ah minha bambina, estou tão feliz, e tão envergonhada, por estar de frente com meu filho, filho esse que não consegui criar, por uma fraqueza. Enzo

querido, queria que me perdoasse por tudo, por não ter tido amor e coragem para criar você, senti muito medo, e estava muito recente tudo, tinha acabado de passar por todo aquele trauma quando me vi grávida, e ainda de homem que tinha me feito tanto mal, pensei que o melhor para todos nós fosse vivermos separados, pensei que estivesse fazendo o que era certo, dar a chance de uma família te amar de verdade. — Disse com a voz embargada e apertando a mão de Enzo que ouvia atentamente.

Sabe agora que as coisas estão se acertando eu a compreendo, deve ser muito difícil ter um filho fruto de um estupro.

— Entendo, não sinto ressentimento, nem mágoa, tive uma família muito boa e que me amava muito, só não tenho como prometer amá-la ainda, o tempo e a convivência que irão fazer com que tenha qualquer tipo de sentimento pela senhora, e quero muito aprender a amá-la e todos nós sermos uma grande família.

Esse meu amigo tem um coração e um equilíbrio que me faltam. Preciso aprender com ele!

Enzo e dona Ana foram caminhar pela casa, para se conhecer um pouco mais, Greta e Giovanna ficaram conversando sobre as coisas do ano novo, vi minha oportunidade para chamar seu Bernardo para uma conversa, e fazer tudo como manda a tradição:

— Seu Bernardo, podemos conversar?

Ele me olhou atentamente, me analisando, quando achei que ia ser grosso ou recusar logo de cara, ele simplesmente disse:

— Vamos, meu filho! Estou precisando espairecer...

Caminhamos por um tempo em silêncio absoluto, ele andava de cabeça baixa e pensativo, sinto que está sofrendo muito com essa situação, percebi que se não falasse nenhuma palavra, ele continuaria vagando com seus pensamentos.

— Sei o quanto deve ser difícil receber tais notícias, sei o que é por anos viver uma verdade que não existe.

— Sinto muito por você também, ter o pai que teve!

— Foi muito difícil saber de tudo pela boca dele, e da maneira mais sórdida que o senhor pode imaginar, mas sabe seu Bernardo, dona Ana foi vítima, e naquele momento o que o senhor propôs a ela era impossível — Disse na tentativa de ajuda-lo.

— Eu sei, entendo que ela não conseguiu amar o bebê, e até mesmo as lembranças que teve, o que magoa é a mentira meu jovem! Não precisava mentir e fazer as coisas quando não estivesse, Anna poderia ter conversado comigo! — Disse com a voz embargada.

— O senhor teria aceitado se ela lhe dissesse que ia dar o bebê para adoção? – Perguntei já sabendo que ele jamais aceitaria.

Seu Bernardo simplesmente me olha parecendo perceber o tom inquisitivo em minha pergunta e nada responde, fica pensativo! Caminhamos por mais uns minutos, ainda em silêncio absoluto, quando volto a puxar assunto.

— Queria lhe pedir uma coisa! – Digo meio sem jeito.

— Claro! – Responde firme.

— O senhor me concede a mão da sua filha em casamento? – Pergunto.

Mais uma vez ele me olha sem responder a minha pergunta, mas que raio de mania meu futuro sogro tem!! Entendo que não queria falar sobre o seu casamento, porque de fato não tenho nada a ver com isso, agora essa resposta poderia me dar. Preciso dela! Paro de caminhar aguardando a sua resposta.

— Greta já lhe deu alguma resposta? – Pergunta desconfiado.

— Não, ela não sabe! Quero fazer uma surpresa na noite de ano novo, mas precisava pedir ao senhor primeiro. – Digo firme.

— Nossa! Os jovens hoje em dia não fazem mais isso – Diz surpreso.

Ponto para mim! Greta merece que as coisas aconteçam da maneira correta dessa vez.

— Sim, mas não sou como todos os jovens. Muitas coisas aconteceram de forma errada em minha vida como é de seu conhecimento, dessa vez quero

fazer o que é certo.— Digo.

— Você tem minha permissão. Espero de coração que sejam felizes! Só Filippo, sem mentiras — Disse apertando minha mão.

Voltamos a casa e estava eufórico, os dias demoraram a passar até que finalmente chegou 31 de dezembro, o clima na casa era de felicidade, estava sendo muito bom esses dias todos que estávamos passando aqui! Enzo estava cada vez mais próximo da família, e estava realmente tentando se aproximar de sua mãe, que esbanjava felicidade quando via seus filhos ali ao seu lado.

Ansiedade me dominava nesse momento, e nada de Greta descer, porque tanto ela demorava a se aprontar, até Giovanna que costumava ser mais cheia de frescuras estava aqui em baixo e nada dela! Será que está tudo bem? E se ela não aceitar meu pedido? Quando me dei conta andava de um lado por outro na frente da escada.

—Pretende fazer um caminho no chão? — Pergunta Lorenzo colocando as mãos na cintura.

—Onde está Greta, que não desce? — Perguntei ignorando sua pergunta.

—Menino de Deus, mulheres! Já ouviu falar? Elas ficam se arrumando, põem roupa, tiram roupa... nada fica bom. Eu hein! Você que gosta da fruta devia saber mais do que não acha?! Parece até que está esperando a noiva. — Disse fazendo careta.

—Ela sabe? — Perguntei surpreso.

—Sabe o que, Filippo? — perguntou Lorenzo, confuso.

Não sei por que, mas prestei atenção somente na parte que ele disse que estava esperando a noiva.

Quando ia lhe responder ela aparece no topo da escada, com o olhar apavorado, parecendo uma garotinha assustada, porém era a imagem mais linda que já vi! Estava de cabelos soltos, caindo pelos ombros, com um vestido lindo branco de renda, que marcava cada curva linda do seu corpo, ela comprou um vestido para mim! Minha Greta de fato havia voltado, quando seus olhos assustados cruzaram com o meu que estava apenas admirando a mulher incrível

que estava a minha frente nós sorrimos, como um instinto minha mão foi até o bolso da bermuda protegendo a caixinha que continha o símbolo do meu amor, e ela vinha descendo cada degrau ao meu encontro, no lugar do medo seus olhos passaram a demonstrar amor, admiração e felicidade de saber que estava feliz por vê-la assim.

— Surpresa! Comprei para usar para você! — Disse ao meu ouvido quando a abracei.

— Você está linda! — Disse dando-lhe um beijo intenso demonstrando todo meu amor e admiração que estava sentindo por essa mulher.

A noite parecia que não ia passar nunca, fizemos nossa ceia, demos risadas, brincamos, até que quando olho no relógio vejo que faltam dez minutos para meia noite, pego duas taças de champanhe e a chamo!

— Vem comigo! — Sussurro no seu ouvido.

— Agora? – Pergunta confusa.

— Sim tem que ser agora! — Digo entregando sua taça de champanhe e ela me segue sem mais perguntas.

— Para onde vamos? – Pergunta quando saímos da casa.

— Para o único lugar que desejo estar com você! — Digo dando-lhe um beijo apaixonado.

Caminhamos em silencio para o vinhedo, a coloquei em baixo de uma videira assim que chegamos, ela confusa apenas se encostou. Comecei a beijá-la intensamente, nossos corpos tocando um ao outro, com uma mão passeava meus dedos pelas suas costas e ela puxava meu cabelo me colocando para mais perto dela.

— Greta, ter te reencontrado, ter você em meus braços e poder compartilhar os momentos mais importantes da minha vida com você é tudo que mais quero, não sei mais viver sem você! Quero dormir e acordar todos os dias ao seu lado. Esses dias ouvi de um senhor que a pérola nasce do sofrimento da ostra, e quanto mais tempo à ostra fica fechada, maior e mais bonita será a pérola que está dentro dela, quando você partiu me senti como a ostra ferido e me

fechei para o amor, até que novamente você apareceu em minha vida, me fazendo abrir novamente e fazendo do nosso amor a pérola mais linda que existe. — Disse com a voz embargada, com o coração batendo acelerado dentro do peito.

Greta já estava com as lágrimas caindo sobre seu rosto, quando ela ia abrir sua boca para dizer o que sentia coloquei meus dedos em seus lábios e como um instinto ela os beijou, nesse momento me ajoelhei diante dela, tirei a caixinha do meu bolso e abri com a seguinte pergunta.

— Quer casar comigo? — Perguntei em meio às lágrimas.

Nesse momento fogos começaram no céu, o barulho deles era muito alto e estava por todo lado, Greta chorava olhando nos meus olhos, até que se ajoelhou diante de mim e me beijou, o beijo que selava nosso amor, a nova vida, e que já responde minha pergunta apaixonada.



Capítulo 25

Estava tão nervosa com essa situação, mama e Enzo se conhecendo, meu pai dormindo no escritório porque estávamos aqui e não quis nos deixar sem quarto. Ao mesmo tempo em que coisas boas estavam acontecendo, o fato de meus pais estarem estremecido estava me incomodando muito, mas Filippo havia me dito que eles conversaram e que o melhor a fazer era dar tempo ao meu pai.

Não sei por que mama não disse a ele sobre o que fez com o bebê. O mais difícil em minha opinião havia feito, que foi contar tudo o que passou e que estava grávida. Entendo meu pai e até sua chateação, infelizmente não posso ajudá-los. Sei o quanto se amam e o quanto deve estar doendo para ambos isso tudo, porém eles precisam superar com o tempo e meu papel enquanto que estou em casa é fazê-los feliz.

Finalmente chegou a noite do ano novo, Filippo estava estranho, estava me evitando o dia todo, por diversas vezes pensei em perguntar o que estava havendo, mas fiquei com medo de ouvir alguma coisa que me fizesse sofrer, vai que ele descobriu que não me ama mais.

Fui tomar banho e quando sai do chuveiro ele já estava vestido, parecia inquieto, sentava e levantava da cama, parecia que queria me dizer alguma coisa.

— Filippo, está tudo bem? — perguntou, preocupada

— Sim, amor, está. Por quê?

— Você está estranho, não para! Está agitado, quer me dizer alguma coisa? — Perguntei com o coração já na boca.

— Não, porque você sabe que quero te dizer alguma coisa? — Falou me deixando mais confusa.

— O que está falando?

— Nada, vou descer e deixar você se trocar, te espero lá embaixo. — Disse me dando um beijo e saindo.

Fiquei ali parada, de toalha tentando entender o que estava havendo com ele. Quando olhei no relógio percebi que estava atrasada. Comecei a me arrumar, fiz uma maquiagem leve, escovei meus cabelos, deixando-os caídos em meus ombros, como uma tradição precisava colocar uma peça que desse sorte no ano novo, nunca fui de acreditar em simpatias, mas estava dando tudo tão certo em minha vida que tinha medo, que fosse apenas um sonho, então decidi ir pela simpatia, escolhi a calcinha cor de rosa que comprei especialmente para essa ocasião, além de provocadora tinha a cor do amor, a cor de quem deseja um amor calmo e tranquilo. Por fim olhei para meu vestido, e o coloquei sem medo, coloquei meus sapatos violetas que a cor representa, criatividade e inspiração em homenagem a minha nova coleção, quando estava prestes a descer o medo tomou conta de mim novamente, e se Filippo não gostar do meu vestido? Respirei fundo e decidi não ficar aqui pensando e sim descer.

Quando apontei a escada, vi um Filippo inquieto, andando de um lado para o outro, na hora em que parei, parece que sentiu minha presença, estava com tanto medo, respirando descompassadamente, porém quando nossos olhos se cruzaram, senti aquele amor no seu olhar, como se fosse aquela menina por quem se apaixonou há 13 anos, me olhava com admiração, carinho e principalmente amor, todo medo, insegurança e preocupação foram embora, desci as escadas para o meu amor.

— Surpresa! Comprei para usar para você! — Disse ao pé do seu ouvido quando ele me abraçou.

— Você está linda! — Diz me dando um beijo intenso.

Passamos a noite conversando, rindo, brindamos com champanhe, foi

incrível, o clima estava maravilhoso, até meu pai estava rindo e brincando com Enzo, estávamos como uma família perfeita, perto de dar meia noite Filippo me chama.

— Vem comigo. — Fala sussurrando em meu ouvido com uma propriedade que arrepiou cada pedacinho do meu corpo.

— Agora? — Perguntei confusa.

— Sim, tem que ser agora! — Diz impaciente.

O segui e quando percebi estávamos saindo da casa, ué para onde Filippo está me levando, e o que tanto precisa falar comigo que o deixou atormentado o dia todo, ai não sei por que isso está me deixando com medo, será que se cansou de mim?

— Para onde vamos? — Perguntei desconfiada.

— Para o único lugar que desejo estar com você! — Diz dando-me um beijo.

Fomos em silêncio, percebi que estava me levando ao vinhedo, logo aquele medo e nervosismos de que algo ruim ia acontecer passou, e percebi que queria apenas virar o ano comigo no nosso lugar.

Quando chegamos Filippo me encostou em uma videira, e me beijou com todo amor, seu coração batia acelerado dentro do peito, até que para de me beijar e começa a falar, fazendo com que meu coração parasse, com que o mundo parasse por um minuto e só existisse nós dois.

— Greta, ter te reencontrado, ter você em meus braços e poder compartilhar os momentos mais importantes da minha vida com você é tudo que mais quero, não sei mais viver sem você! Quero dormir e acordar todos os dias ao seu lado. Esses dias ouvi de um senhor que a pérola nasce do sofrimento da ostra, e quanto mais tempo à ostra fica fechada, maior e mais bonita será a pérola que está dentro dela, quando você partiu me senti como a ostra ferido e me fechei para o amor, até que novamente você apareceu em minha vida, me fazendo abrir novamente e fazendo do nosso amor a pérola mais linda que existe.
— Disse com a voz embargada.

As lágrimas já escorriam pelo meu rosto, tudo que sempre sonhei estava acontecendo ali, estava podendo viver sem medo, e junto do meu único amor, era mágico ouvi-lo falar aquelas lindas palavras, que sensação maravilhosa que estava vivendo. Será mesmo que era merecedora dessa felicidade toda?! De repente Filippo se coloca de joelhos diante de mim, e tira do seu bolso uma caixinha, olha para mim com lágrimas caindo em seu rosto e sem conseguir dizer direito fala.

— Quer casar comigo?

No mesmo instante começa fogos no céu, nos avisando que se inicia um novo ano, o barulho deles no céu chegava a ser ensurdecador, olhava nos olhos do Filippo tomada pelas lágrimas, não conseguia conter tamanha emoção, me ajoelhei diante dele o beijando e dando meu sim para o pedido mais lindo que uma mulher poderia receber.

Beijamo-nos, éramos só nós e os fogos como testemunha desse amor.

— Você não respondeu minha pergunta. — Diz se afastando dos meus beijos.

— Aceito, meu amor, com toda certeza do mundo.

Ele gentilmente tirou o anel da caixinha e antes de colocar em meu dedo pegou outra caixinha que continha duas alianças douradas tradicionais, peguei a dele e li o que estava escrito dentro dela.

“O amor venceu a dor”

Começamos a nos beijar após a troca de alianças e juras de amor, agora em meu dedo direito havia uma aliança dourada nos mostrando que o amor venceu a dor e junto dela havia o anel que continha a pérola marcando-nos pela história da ostra, e nos mostrando a bela pérola que nosso amor havia virado, como forma de agradecimento tirei meu vestido lentamente fazendo com que os olhos dele ficassem fixos no meu corpo, o que era diferente de tudo que já havia vivido, pois os outros homens olhavam-me com desejo e eu somente como alguém que podia satisfazer minhas vontades, Filippo não, ele não me olhava com desejo somente, era um misto de desejo e amor. Tão logo me pegou em seus

braços e disse.

— Calcinha nova para o ano novo? — Perguntou em meio aos beijos.

— Sim, uma simpatia de ano novo, para me trazer um misto de paixão e de amor tranquilo, gostou? — Perguntei dando voltas para que ele pudesse apreciar a visão que tinha.

— Amei... — Disse me tomando em seus braços, nos deitamos sob a luz do luar, e sob os fogos no céu, e assim selamos nosso amor, fundimos nossos corpos novamente.

Sou a mulher mais feliz do mundo, depois de um tempo juntos e curtindo nosso momento, voltamos para casa, tínhamos que contar a novidade a todos, não é?!

Quando entramos, Lorenzo e Giovanna vieram correndo em minha direção.

— Nossa senhora dos sapatos, o que houve com você? — Perguntou Lorenzo.

— Nada estou apenas feliz, ué! — Disse não entendendo o porquê da pergunta.

— Feliz, borrada, descabelada e com o vestido ao contrário, quer matar seu pai do coração amor? — Disse Lorenzo em meio às risadas.

— Sério? Estava escuro, Gio, me ajudaaaa.

Quando subimos, notei que Giovanna estava mais calada do que o normal. Estava muito feliz, porém fiquei preocupada com minha amiga.

— Está tudo bem com você? — Perguntei preocupada.

— Sim, está! Por quê? — Perguntou desanimada.

— Porque essa não é você, Giovanna, desanimada em plena noite de ano novo — Disse em tom de repreensão.

— Ah, amiga, fazia tempo que não sabia o que era passar um natal e um ano novo ao lado do Enzo, e preciso confessar que me deu saudades de quando estávamos bem, de quando tinha certeza de um amor ao meu lado sabe, agora sou apenas uma mulher em busca da sua metade. — Disse desanimada.

— Ah, Gio, não fica assim, quem sabe a vida ainda reservou um tempo para vocês, olha para mim, imaginou algum dia que ia me ver assim, apaixonada, feliz e de vestido? – Perguntei, dando risada.

Ambas rimos com minha observação, e Giovanna começou a me ajudar limpando as folhas que estavam em meus cabelos, depois que já estava pronta, olhei para minha amiga e apenas agradei.

— Obrigada, Gio, por estar ao meu lado todos esses anos, me aturando, aguentando minhas neuras, meus problemas, meu mau humor frequente. Por tantas vezes fui uma bruxa com vocês e em momento algum saíram do meu lado. Amo vocês – Disse com a voz embargada.

— Não me faz chorar, por favor, hein. Vai estragar minha maquiagem e todas as minhas chances com o Enzo! — Falou colocando a mão a boca.

— Hummmmm... não acredito — Disse rindo.

Após me recompor, descemos para nos juntar a todos, e finalmente poder dizer a novidade.

— Pessoal, queremos falar um pouco com vocês! — Disse, pedindo a atenção de todos.

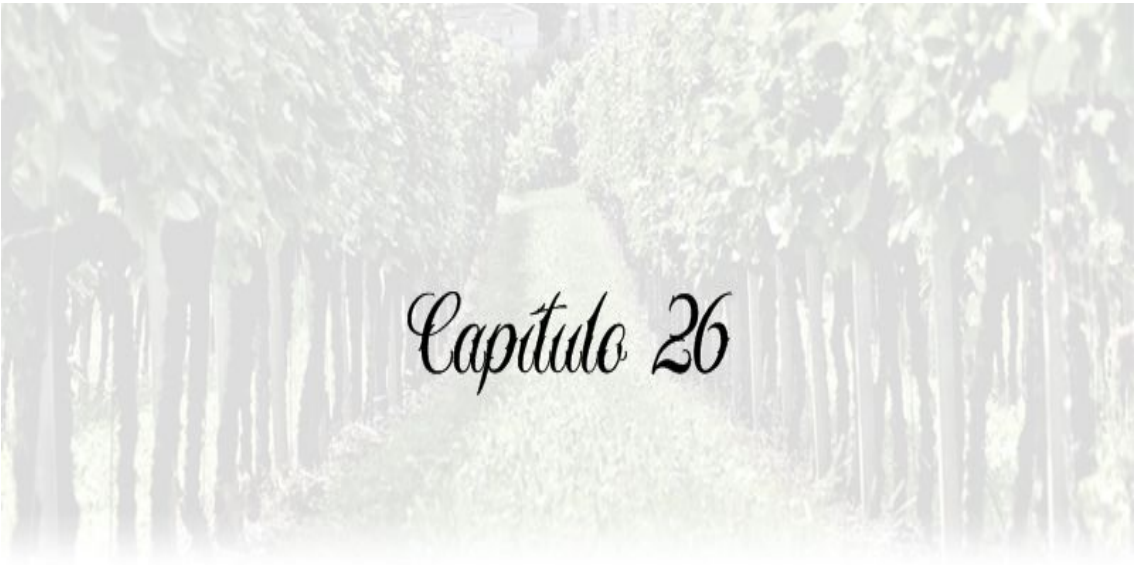
Estava nervosa por contar a todos, porém ao mesmo tempo estava feliz em dividir isso com todos, com a minha família.

— Como todos sabem, Filippo e eu passamos por muita coisa para hoje estarmos juntos, durante muito tempo ficamos sem ter notícias um do outro, eu nutrindo um sentimento de culpa horrroso e Filippo nutrindo uma raiva enorme de mim, porém quis a vida que nos encontrássemos e como li mais cedo, o amor venceu a dor, então depois de um pedido lindo de casamento e depois de dizer sim, quero avisar a todos que estamos noivos! — Falei, emocionada.

Todos gritaram parabéns, Lorenzo e Giovanna vieram ver o anel, Enzo

foi cumprimentar a nós dois, e ainda fez ameaças a Filippo caso machucasse sua irmã, e mais uma vez brincamos com a situação de sermos irmãos e cunhados.

Assim terminamos nossa noite de ano novo, felizes e comemorando a vida!



Capítulo 26

Passamos um natal e um ano novo maravilhoso, agora estamos voltando a Nápoles, meus pais ainda estão estremecidos, porém melhores do que quando chegamos, o Enzo foi extremamente carinhoso e receptivo com eles o que facilitou que as coisas começassem há melhorar um pouco e espero que agora que a casa ficará vazia, eles possam conversar sobre o relacionamento e colocar tudo em pratos limpos.

Estou realmente muito feliz, e isso tem me assustado muito, pois não estou acostumada com esse tipo de sentimento constante em minha vida. Todos os dias olho para Filippo e me pergunto se isso de fato é real.

Preciso focar no meu trabalho agora, a coleção irá ter seu lançamento em quatro meses e quero muito que tudo saia perfeito, tenho um plano maravilhoso para esse lançamento, preciso que tudo saia perfeito.

Quando chegamos em Nápoles, imaginei que Filippo fosse dormir comigo, mas não ele preferiu ir para sua casa, achei que agora passaríamos mais tempo juntos, porém Filippo tinha outros planos e uma tática de chantagem:

— Tem certeza que não quer dormir aqui? — perguntei, fazendo biquinho.

— Estamos noivos e não casados, lembra? — Disse Filippo.

— Então vamos casar logo! Quero você todos os dias dormindo e

acordando comigo!

— Consegue administrar uma coleção e um casamento? — Filippo perguntou, curioso.

Como assim administrar uma coleção e um casamento? O que quis dizer com isso... estou começando a ficar com medo de ter dado a ideia de casarmos logo.

— Não entendi! — Respondi, confusa.

— A coleção será lançada em quatro meses, podemos casar antes do lançamento! Que acha? Não quero mais ficar longe de você, esperamos tempo demais para isso tudo acontecer e não vou ficar dormindo na sua casa, sem que seja minha também — Filippo diz, firme.

Ele não está brincando, quer mesmo casar antes do lançamento da coleção.

— Você realmente está falando sério, né?! — perguntei na esperança de dizer que estava brincando.

— Estou muito sério, por sinal! Greta não quero uma festa enorme, quero apenas me casar com você!! Oficializar o nosso amor, não precisamos de muito tempo e nem de glamour, isso não faz nossa cara. — Disse me dando beijos.

— Tá bom! Entendi, mas qual são seus planos? — Perguntei, apreensiva.

— Casamos em três meses. — Disse feliz.

É muita coisa para organizar em tão pouco tempo. Como fui topar esse tipo de coisa? Preciso da Giovanna!

Quando cheguei na GB no dia seguinte, antes de chamar Giovanna para começar a me ajudar com tudo, marquei uma consulta com Giulia, estou sendo muito negligente com meu tratamento e preciso também que ela me ajude a ter emocional para todas essas coisas. Quase não consegui dormir pensando que vou me casar e lançar uma coleção em menos de seis meses, isso é loucura! Como fui concordar com esse desatino de Filippo.

— Gio, pode vir até minha sala? — Perguntei.

Giovanna veio rapidamente, já perguntando o que houve.

— O que aconteceu para você estar com essa cara de pânico? — indagou.

— Vou me casar! — respondi.

— Amiga isso eu sei, estava lá em Trento esqueceu? — Disse fazendo careta.

— Você não está entendendo Giovanna, vou me casar em três meses! — Falei com tom de pânico.

— Como assim? Vocês enlouqueceram? Temos uma coleção amiga saindo do forno, tem o seu plano já mirabolante para essa coleção e você ainda quer organizar e casar antes disso? — Giovanna disse apavorada.

— Eu sei, Gio. Filippo veio com aquele charme dele, falando e me beijando e quando dei por mim, já tinha aceitado. Preciso da sua ajuda! Ah, e ainda marquei uma consulta com Giulia hoje à tarde. Irei me ausentar um pouco.

— Tá, então por ora, faremos assim: Você desenha suas bolsas e sapatos e eu cuido do casamento, ok?! — sugeriu eufórica.

No período da tarde, fui à minha consulta com Giulia.

— Nossa, quem é viva sempre aparece! — Disse ela ao me ver entrando em sua sala.

— Ah, Giulia sei que estou negligente com minhas consultas, mas tanta coisa acontecendo.

— Olha, acho que tudo que está acontecendo em sua vida nos últimos tempos, tem lhe feito muito bem. Você está se saindo muito bem, confesso que não entendi quando ligou querendo essa consulta! — Disse confusa.

— Vou me casar em três meses. Estou apavorada com essa felicidade batendo em minha porta. Nunca fui tão feliz, há tempos não sei o que é isso, agora não preciso mais acordar e colocar meu escudo, sabe? Isso tem me

apavorado, tenho medo que a qualquer instante, tudo desmorone — falei, acelerada.

— Calma, respira! Vamos a uma coisa de cada vez, porque também tenho coisas a lhe dizer! Você irá se casar, parabéns!

— Obrigada!

— Então, Greta, a felicidade é direito de todo o ser humano, você passou por traumas sérios, e Deus ou a vida, entenda como quiser, lhe deu a oportunidade de dar a volta por cima! Não é porque agora você está feliz que será assim sempre minha cara, os obstáculos, as barreiras, dificuldade estão presentes na vida de todos enquanto houver vida. Viva minha amiga, seja feliz e deixe que o tempo, as decisões hajam por si só! Você já encontrou sua cura! — Disse sorrindo.

— Esse medo irá passar, Giulia? É uma insegurança, sabe? — Perguntei, apreensiva.

— Sim, meu bem, tudo isso é novidade para você, e como toda novidade, passa. Esses sentimentos que ainda não são familiares irão passar, você se acostuma! Por isso, meu bem, seu tratamento se acaba hoje! Te dou alta, e seja feliz, com seu remédio que é o Filippo.

Alta? Por quanto tempo esperei por esse momento... O medo e a insegurança ainda estão dentro de mim, mas ela está certa, tenho meu remédio, que se chama Filippo.

O mês até que passou depressa!! Giovanna eufórica como se ela fosse se casar organizando meu casamento e eu desenhando minha coleção.

Faltavam dois meses para o casamento e ainda não tinha me dedicado a isso, escolhi fazer o maior número de peças nesse primeiro mês, Filippo fotografar o máximo que conseguisse para os dois meses seguintes nos dedicarmos ao casamento, e assim fizemos, estava compenetrada olhando o material que Giovanna tinha montado, com cores de toalhas, nome de flores, lista de convidados, lojas que pudesse comprar meu vestido de noiva, escolha de padrinhos, era tanta coisa, e não sabia nem por onde começar:

— Um beijo por esses pensamentos! — Filippo diz beijando minha nuca.

— Nossa, amor, nem vi você entrar, mas ainda bem que está aqui, temos que resolver todas essas coisas! — Disse, entregando o caderno do casamento que a Giovanna fez.

Ele sentou, folheou o livro, pegou uma caneta e fez umas anotações, depois de uns cinco minutos, me entregou suas anotações e lá estavam todas as suas escolhas.

— Porque vocês são tão rápidos nisso e não consigo decidir entre lilás e roxo para as toalhas? — Disse em tom de braveza.

— Porque somos homens, e práticos e não sabemos diferença de pérola, creme ou nude, então vai no unidunitê mesmo... — Disse dando de ombros.

Sentei no seu colo e assim ficamos, rindo, namorando e fazendo nossas escolhas, tive que explicar a ele algumas coisas essenciais, e então fomos interrompidos pelos nossos amigos que no momento só pensavam e trabalhavam para nossa coleção.

— Precisamos de vocês! — Lorenzo disse, eufórico.

— O que houve?! — Perguntei, já esperando que fosse ser algo bem ruim.

— Precisamos beber, sair desse lugar onde estamos morando praticamente durante um mês, não aguento mais, nessas horas agradeço a Deus por ter me feito homem, mesmo que só na aparência, não quero mais ver bolsas, sapatos e modelos. Tem noção da tortura que é para um gay ficar vendo modelos e mais modelos mulheres? — Disse se jogando no sofá.

Decidimos então largar tudo, trabalho, casamento e apenas sair para beber e nos divertir, fomos para um bar aqui do lado mesmo e nos divertimos, bebemos, rimos e comemos, até que fui dançar com o Filippo.

— Estou muito feliz! — Disse, dando-lhe um beijo intenso.

— Também estou. Há muito não sabia o que era felicidade assim — comentou Filippo.

— Amor, você irá chamar o Enzo para ser seu padrinho? — Perguntei.

— Sim, estava pensando em chamar Enzo e Giovanna! Vai que conseguimos unir esses dois, aliás, olha eles dançando. — disse, me mostrando os dois que dançavam perto demais.

Quando olhei, estavam os dois dançando coladinhos, lindos, Giovanna com uma carinha de apaixonada que nunca tinha visto, Enzo sorria, parecia que só existiam os dois nesse lugar, tão lindos, e fiquei tão feliz por ver meu irmão e minha amiga assim, depois de tudo que soube da história deles acho que deveriam se acertar, merecem outra chance.

Quando voltamos à mesa decidimos convidá-los.

— Bom, com todos os amigos aqui reunidos, queria convidar você, Lorenzo, para ser meu padrinho junto com a Nina. Aceita? — Perguntei.

— Nossa senhora dos sapatos! Que honra, diva! Que emoção! Ai, gente, vocês têm um lencinho? Vou ser padrinho no casamento da minha amiga! Ahhhhh, é claro que aceito! Super aceito — Disse, fazendo caras e bocas.

— E eu? — Giovanna perguntou, ofendida.

— Então, queria que você fosse minha madrinha com o Enzo, vocês aceitam? — Filippo perguntou.

Os dois se olharam apaixonados e aceitaram! Muita felicidade tomou conta de mim, me senti abençoada por ter uma família como essa que são meus amigos, tudo iria de fato ser perfeito.

No dia seguinte assim que cheguei na GB Giovanna vem correndo atrás de mim.

— Que houve? — Perguntei assustada.

— Fiz uma besteira, amiga... a besteira mais gostosa que podia fazer, mas ainda sim uma besteira. — Disse em tom de desespero.

— O que você fez, Giovanna?

— Dormi com Enzo, estava meio bêbada, estávamos em um clima tão gostoso, felizes por vocês, quando vi já estava indo ao apartamento dele, lá

continuamos a beber e ficamos conversando sobre como a vida nos aproximou novamente e ai aconteceu. — Disse colocando as duas mãos no rosto.

— Ah, que lindo, e por que você acha que é besteira o que fez? — Perguntei.

— Porque já tivemos nossa chance. Ele me traiu.

— Giovanna, é nítido que vocês ainda não se esqueceram, ele sente algo por você, hoje estão mais maduros, mais experientes, e acredito que ele não irá cometer mais os mesmos erros!! — Disse, na intenção de fazê-la entender que não pode perder a chance de ser feliz.

— Ah, não sei, o tempo vai dizer! — Disse.

Passamos o resto do dia todos entretidos no trabalho, mais tarde tinha a primeira prova do meu vestido.

Os dois meses faltantes para o casamento passaram depressa, estávamos a uma semana do grande dia, nessa semana não sabia mais o que era dormir, não conseguia comer direito, muita coisa acontecendo ao mesmo tempo.

Estávamos todos prontos para embarcar, nosso casamento seria em Trento, eram poucos convidados, chamei apenas meus amigos, família e a Giulia. Filippo não tinha família nenhuma, apenas Enzo, então nossa cerimônia ia ser pequena, porém, aconchegante, o necessário para nós dois com toda certeza.

Conversamos com nosso vizinho e decidimos parar de invadir seu vinhedo e pedir permissão para que nosso casamento fosse lá, afinal não existia lugar mais perfeito para essa ocasião.

Chegou o grande dia, borboletas voavam em meu estômago, estava muito nervosa, com muito medo de que as coisas não dessem certo, ou de tudo não passasse de um sonho, meu vestido era lindo, tinha as mangas compridas de renda, uma saia rodada, meu cabelo estava preso, e o véu era longo, vestido tinha sido feito por Valentino especialmente para mim, afinal no mundo da moda, ele era o único que sabia que eu era Giordana Bele, na hora que terminei de me arrumar e me olhei no espelho, não pude conter minhas lágrimas, iria me casar com o homem que amo, com meu único amor, finalmente iria ser feliz, estava

ganhando mais uma chance da vida, olhei pela janela e vi a recepção arrumada, toalhas de seda em tom lilás cobriam as mesas no jardim, os arranjos em cima da mesa eram perfeitos, havia um palco, graças a Deus o sol raiava em Trento naquele dia, estávamos sendo abençoados de toda maneira.

Hoje não tinha visto Filippo. Nona dizia que dava azar, então fez com que ele dormisse em um hotel, coitado!! Não tive sequer notícias do meu noivo, mas tinha certeza que assim como eu estava ansiosa ele também estava.

Papai e eu partimos para o vinhedo, chegando lá, um arco de flores cobria a entrada da cerimônia, cadeiras brancas estavam espalhadas pelos dois lados, um tapete vermelho cobria o chão que estava enfeitado delicadamente com as uvas das videiras, tudo tão lindo, preparado com tanto carinho. Ao anunciarem que já havia chegado, começa a tocar a marcha nupcial, meus olhos foram ao encontro de Filippo, e neste momento não existia mais ninguém, ele sorria para mim me olhando com admiração e eu caminhava para minha felicidade com lágrimas escorrendo pelos meus olhos, lágrimas de felicidade, de realização, enfim teríamos nossa felicidade.



Capítulo 27

Sabe aquele momento que seu coração vai sair pela boca? Então, esse momento para mim é agora! Chegou o dia do meu casamento, o dia em que finalmente realizarei meu sonho de casar com a única mulher que meu coração foi capaz de amar.

A nona não me deixou dormir com Greta, fez com que fosse para um hotel, disse que era tradição.

— Mas nona, nosso relacionamento é tão fora das tradições... — Disse na esperança de convencê-la.

— Mas bambino, para que essa pressa? É só por uma noite e a partir de amanhã vocês terão todos os dias para ficar juntos! E olha... que vai ter dias que não vão querer se ver nem pintados de ouro!! Dio mio esses jovens de hoje não tem paciência — Resmungou enquanto me empurrava para fora da casa.

Bom, não teve jeito! Tive que dormir em um hotel e Enzo me acompanhou para que não ficasse sozinho, na verdade ele disse que esse era o motivo, mas senti que estava fugindo de alguém e a única pessoa que supponho ser é Giovanna. Bom, terei que conversar com meu irmão sobre isso.

À noite, quando estávamos no hotel, fomos ao bar conversar e tomar meu último uísque como solteiro.

— Vai desembucha! — Disse apreciando o maravilhoso uísque que

serviram a nós.

— O quê? — Perguntou desconversando do assunto.

— Vai Enzo, te conheço cara, já te conhecia quando era meu amigo, agora que sei que é sangue do meu sangue piorou! — Disse firme.

— Dormi com a Giovanna antes de irmos para cá! Na verdade foi naquela noite em que saímos todos para beber e vocês nos convidaram para padrinhos. — Diz

— O que isso tem de ruim? Você já me disse que a amava, vocês tiveram um passado intenso, qual é o problema a vida dar mais uma chance a vocês?

— Você já teve momentos em que pensou em não se prender a Greta porque era muito novo, queria conhecer outras mulheres para ter certeza que ela era a mulher da sua vida? — Perguntou confuso.

— Não cara, a Greta é a mulher da minha vida, tenho 30 anos, não sou novo, já beijei muitas bocas e fiz muitas coisas por aí — Disse.

— Então esse é o problema Filippo, sempre achei que Giovanna fosse a mulher da minha vida, mas minha carne foi fraca, peguei a amiga dela e quando pedi perdão, ela não me quis de volta!! Sofri muito cara, não quero me apaixonar por ela de novo e ver que só estava me dando o troco. — Disse Enzo chateado.

— Mas quem disse que ela não quer ficar com você ou que quer te dar o troco? — perguntei.

— Ela jurou vingança, sinto que agora ela só quer me usar! — disse.

— Nossa você parece a mulher da relação cara, todo sentimental e ela só querendo te usar, que babaquice, isso faz muito tempo Enzo, chega junto dela e fala o que sente.

Depois das nossas boas conversas e umas doses de uísque fomos dormir, não conseguia descansar, ficava pensando no grande dia, nem acredito que seremos um.

Finalmente estava no vinhedo, cheguei primeiro que todo mundo,

estavam terminando de arrumar as cadeiras e estender o tapete, optamos por colocar um tapete lilás que combinasse com as flores, as cadeiras eram brancas, haviam cachos de uvas retirados das videiras espalhados no canto do tapete.

Logo no início havia um arco também com flores e uvas, eu estava de terno preto e uma gravata prateada, todos os detalhes pensamos juntos e com muito carinho, as pessoas começaram a chegar, convidamos poucas pessoas, da minha parte mesmo estava Enzo e uns colegas da época de faculdade, que tiveram muita atenção vindo de todos os lugares do mundo. Dona Anna chega, junto com Nina, Lorenzo, nona e Giovanna e nada da Greta aparecer, me vi novamente esperando por ela andando de um lado para o outro.

— Essa sua mania de ficar andando de um lado para o outro quando está esperando a Greta me dá uma agonia... Ela vem, não se preocupe, mas agora para quieto, por favor! — Lorenzo me parou, segurando-me pelos ombros.

— Tá bom! Agora para de acariciar meus braços porque já tenho dona — falei, rindo.

— Forte você, né, meu bem?! Minha diva literalmente nasceu com a bunda virada para a Lua! — disse, sacando seu leque.

Rimos com o comentário dele, quando a cerimonialista nos chama para ficarmos em posição pois a noiva havia chegado, como não era uma igreja, assim que Greta saísse do carro ficaria a vista de todos, então mais do que depressa todos ficamos em nossas posições. Enzo e Giovanna ao meu lado, Nina, Lorenzo e dona Ana ao lado de Greta, o juiz de paz ficou em sua posição e a banda começou a tocar a marcha nupcial. Assim que ela saiu do carro não consegui mais tirar os olhos da linda mulher que estava a minha frente.

Ela estava simplesmente espetacular, seu vestido era a coisa mais linda e combinou perfeitamente com minha mulher, desde o instante que entrou nossos olhos ficaram fixos um no outro, Greta caminhava linda e feliz em direção a mim, não tive como conter as lágrimas, essa sensação com certeza foi a mais incrível da minha vida.

Cumprimentei seu Bernardo que a entregou para mim.

— Você está linda! Te amo! — falei com a voz embargada.

— Obrigada! Você também está! — disse Greta.

A cerimônia prosseguiu com o juiz de paz fazendo o discurso de praxe, até que chegou o momento de fazermos nossos votos, desde que a pedi em casamento tenho pensado muito no que dizer, tenho tanta coisa pra falar, mas ao mesmo tempo ela já me conhece tanto.

— Greta, meu amor, hoje de fato é o dia mais importante da minha vida, meu amor por você começou quando ainda éramos crianças, mesmo separados e até com meu coração magoado nunca consegui amar ninguém além de você! Meu coração sempre foi seu, nossos destinos estão traçados, pois a vida nos uniu novamente, hoje sei o que é amor, felicidade e quero passar todos os meus dias com você!

Os olhos de Greta que estão marejados, e recupera o fôlego, começa seu discurso:

— Filippo, amor, nunca me imaginei casada e com uma essa imensa vontade de dividir a minha vida com alguém. Durante todos esses anos me fechei para o mundo, para todos que me rodeavam inclusive. Era uma pessoa amarga e, só encontrava distração no trabalho. Você trouxe minha vida e felicidade de volta, assim como meu bom humor. Amo você a cada segundo e a cada minuto, obrigada por voltar pra mim e nos dar essa oportunidade de sermos felizes.

O juiz finalmente nos declarou marido e mulher e nos beijamos com muito carinho.

Assim, como é de praxe, fomos tirar umas fotos. Enzo, nosso fotógrafo contratado, escolheu alguns lugares em Trento para que nossas fotos ficassem lindas. Após a sessão de fotos voltamos à festa, passamos cada segundo nos admirando, falando juras de amor e agradecendo aos céus por essa oportunidade.

Não teríamos lua de mel, pois faltava um mês para o lançamento da coleção, mas queria que nossa noite fosse especial. Pensei em ajeitar o casebre para que pudesse ter uma noite a sós com minha mulher, mas me lembrei de quanto aquele lugar nos traz memórias ruins, então abortei a missão. Decidi fazer uma surpresa para ela no hotel em que me hospedei e pedi a melhor suíte. Tentei deixar o quarto o mais aconchegante possível, espalhei pétalas de rosas por todo o cômodo, a cama e o iluminei com muitas velas.

— Bom, aqui não é uma lua de mel ainda, mas quero que seja uma noite de núpcias especial.

No momento em que ela viu como estava o quarto, ficou de boca aberta e começou a chorar.

— Ficou lindo! Meu Deus, não poderia ser mais perfeito! — disse, emocionada.

A peguei no colo, como manda a tradição, entrei lentamente no quarto, e a deitei sobre a cama, a deixando envolta pelas pétalas. A beijei com carinho, acariciei seu rosto, tirei com delicadeza a tiara de seus cabelos. Ela se sentou e fui desabotoando seu vestido, descobrindo seu colo, fui beijando suas costas e no momento de lhe tirar o vestido, ela gentilmente se levantou, deixando-o cair no chão. Olhando profundamente em meus olhos, desatou o nó de minha gravata, beijou-me o pescoço e assim permaneceu enquanto desabotoava a camisa. De peito nu e ela de lingerie, a deitei novamente e nos embalamos em nossos beijos, sussurros, vivendo finalmente o sonho de sermos um do outro. A noite não poderia ser mais mágica e linda, tão linda quanto a que tivemos no vinhedo, com muito amor, carinho e realização!

No dia seguinte, ainda curtindo o nosso momento mais que especial, pedimos nosso café no quarto e antes de voltar o mundo real ficamos mais um tempinho ali nos paparicando.

— Agora precisamos voltar ao mundo real não é?! — Greta disse em tom de desânimo.

— Sim, precisamos! Temos um lançamento para fazer.

— Estou insegura, amor! Será que vou conseguir fazer o que planejamos? — Greta disse, preocupada.

— Se você tem certeza que é isso que quer, irá conseguir, sim! Agora vamos aproveitar mais um pouco nossa noite de núpcias e depois desse lançamento nós iremos ficar um mês de férias.

— Essa noite de núpcias já virou dia, não acha? Vamos, à Grécia nos espera!

Ficamos mais uma hora no hotel e depois voltamos à casa dos pais de Greta que estavam nos esperando para um almoço em comemoração. Assim que chegamos lá, percebemos que alguma coisa estava errada, Lorenzo veio correndo ao nosso encontro.

— Ainda bem que vocês chegaram, não sei o que houve com Enzo e Giovanna, mas ela não sai do quarto e ele foi andar há um tempão e não voltou.

— Vou subir para falar com Giovanna — disse Greta.

— Vou atrás do Enzo — falei.

Ambos olhamos para Lorenzo.

— Vou ficar com nona na cozinha, porque adoro suas histórias.

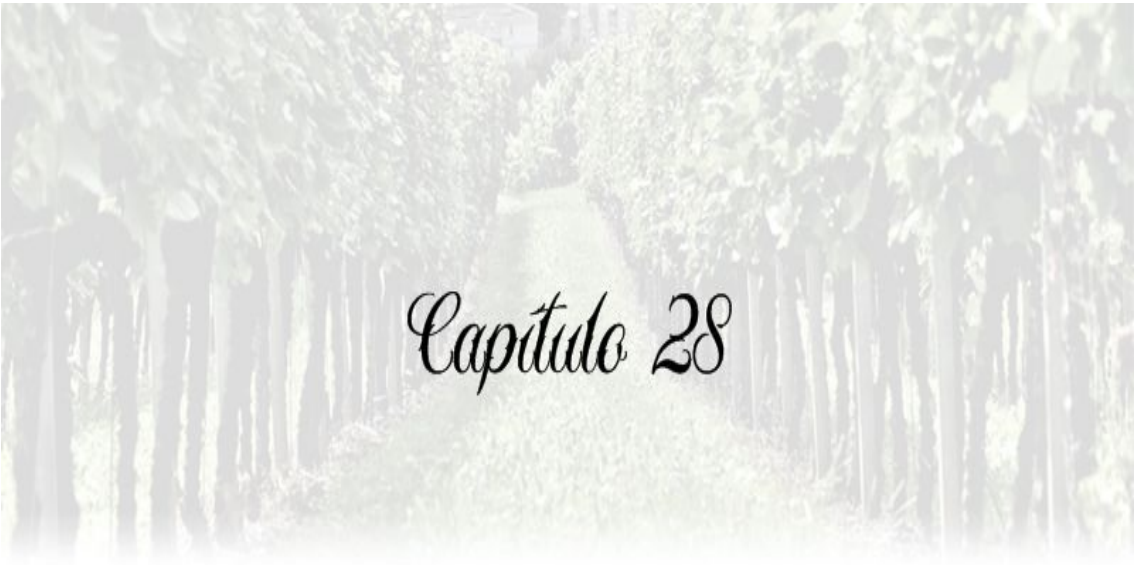
Olhamos para ele confuso, que disse:

— Que foi, gente? Não sou obrigado a nada, viu? Vocês paparicam os adolescentes e eu me divirto! Tchau! — Saiu, se abanando.

Encontrei meu irmão deprimido no vinhedo, lembrou a mim quando Greta me deixou.

— Que houve? — disse sentando-me ao seu lado.

Enzo me olhou desanimado e começamos a conversar sobre Giovanna.



Capítulo 28

Enfim, casados! A maior alegria da minha vida foi ouvir isso do juiz de paz, afinal, um sonho se realizava.

Tivemos uma noite mágica, regada com muito amor, carinho, paz e felicidade. Entregar-me a Filippo, agora como sua mulher, foi diferente. O desejo e a vontade aumentaram. Queríamos tanto um ao outro, consumir de fato o casamento, que nossos corpos pareciam mais sedentos, como se nunca tivéssemos um ao outro, foi lindo.

Decidimos passar o dia na casa dos meus pais, pois precisávamos voltar a Nápoles para terminar o lançamento da coleção. Para mim era muito mais que um lançamento, além dessa coleção ser especial por levar o nome de minha mama e um pouco da nossa história, teria também que executar meu plano, onde estava planejando há um tempo e sentindo que o momento se aproximava o nervosismo tomava conta de mim.

Fomos surpreendidos por Lorenzo no momento que chegamos.

— Ainda bem que vocês chegaram, não sei o que houve com Enzo e Giovanna, mas ela não sai do quarto e ele foi andar há um tempão e não voltou.

Olhei para Filippo um pouco desapontada, por justo na lua de mel ter que resolver problemas desse ex-futuro casal. Porém, além de estar tratando de minha melhor amiga que sempre esteve ao meu lado, estamos falando de Enzo, que é meu irmão.

— Vou subir para falar com Giovanna.

— Vou atrás do Enzo — Filippo disse.

Ambos olhamos para Lorenzo esperando que tomasse alguma atitude também, no que responde:

— E eu vou ficar com nona na cozinha, porque adoro suas histórias.

Olhamos para ele confusos, afinal não era bem a resposta que esperávamos, mas Lorenzo é sempre uma caixinha, divertidíssima, de surpresas.

— Que foi, gente? Não sou obrigado a nada, viu? Vocês paparicam os adolescentes e me divirto! Tchau! — Saiu, se abanando com o seu leque.

Ah, o que seria de mim sem esses meus amigos?

Ao me aproximar do quarto, escutei que alguém estava chorando, de fato deve ter sido algo sério, espero que possa ajudá-los. Bati na porta.

— Vai embora! Não quero ver ninguém — Giovanna exigiu em meio às lágrimas.

Sem obedecer, entrei no quarto.

— Gio, sou eu! Acabei de chegar e Lorenzo disse que estava mal... — disse.

— Ah, não, vá curtir seu marido, amiga. Não quero estragar sua lua de mel — Ao me ver, parece que seu choro ficou mais sentido.

Sentei-me ao seu lado, colocando sua cabeça em meu ombro.

— Ainda não estamos em lua de mel, temos uma coleção para lançar, esqueceu? E jamais poderia deixar você aqui assim. Sempre me ajudou tanto, porque agora, iria virar as costas a você.

Giovanna chorava, não conseguindo pronunciar nenhuma palavra. Pacientemente esperei que fosse se acalmando, para enfim perguntar o que houve.

— Ah, Greta, mais uma vez confiei no Enzo e me ferrei. Como pude imaginar que ele mudaria? Continua o mesmo moleque, babaca e mulherengo de sempre. E eu? Continuo a mesma apaixonada, que sofre no final — entre soluços, falou.

— Mas por que tudo isso? Ontem estavam tão bem — disse, confusa.

O que pode ter acontecido, ainda mais aqui onde não conhecem ninguém? Giovanna respirou fundo ao perceber que não estava entendendo e me contou:

— Ontem depois que vocês decidiram ir para o hotel, nós continuamos dançando, nos curtindo. Ele me disse que ainda me amava, que seu coração sempre iria bater somente por mim, que não era mais aquele menino inconsequente que foi para a faculdade. Começamos a nos beijar e o celular tocou. Enzo não ligou, continuou me beijando, continuamos falando tudo que estava guardado em nosso coração, mas a pessoa queria muito falar com ele e continuou ligando. Como não tenho muita paciência o fiz atender! Quando Enzo começou a falar com a pessoa, foi perdendo a cor. Não respondia nada, apenas escutava os gritos vindos do telefone, até eu podia ouvir que ela estava desesperada. Ele simplesmente desligou o telefone e ficou me olhando, como se um terremoto passasse em sua cabeça! Aflita perguntei o que estava havendo, até achei que pudesse ter morrido alguém, sei lá, ele estava pálido demais!! Depois de gritar com ele perguntando o que houve, como num transe, ele ainda muito assustado me disse: vou ser pai! — Giovanna falou, quase sem fôlego.

— Meu Deus! — Foi somente o que consegui responder.

— Pai, Greta! O irresponsável do seu irmão, engravidou outra mulher e mais uma vez meu coração pagará por esses erros idiotas que ele comete. — Ela estava furiosa.

— Mas Gio, vocês não estavam juntos quando isso aconteceu e será mesmo que ele é o pai? — Perguntei na esperança de fazê-la ver que ainda haveria chance de se contornar a situação.

— Greta, ela é uma das modelos da coleção! O traste já estava trabalhando comigo quando enfiou seu “instrumento de trabalho” na modelo! — falou, irritada.

Não sabia o que dizer, era realmente uma situação complicada. Giovanna sempre maltratou muito Enzo, deixando claro para ele que não queria mais nada, o que justificaria um rapaz solteiro sair com as modelos, que são lindas... Mas engravidá-la foi muita burrice!! E o pior, não há sentimento nenhum entre eles. Tentar convencer Giovanna, nesse momento, que isso é sim um problemão, mas que não fez de propósito e nem tem culpa será uma árdua tarefa e inútil agora.

Fiquei ali, consolando minha amiga, que acabou pegando no sono, quando desci Enzo e Filippo estavam chegando. A carinha dele era inconsolável, parecia um garotinho assustado, fui em sua direção e o abracei.

— Vou dormir! Passei a noite em claro, estou muito cansado! — Disse Enzo.

— Ok, depois conversamos. — Respondi.

Olhei para Filippo que me abraçou e passamos o dia curtindo nona, mama e meu pai, porque no dia seguinte bem cedinho, iríamos voltar para casa.

Nona como de costume fez um banquete de jantar! O clima estava bem estranho, Enzo olhava para Giovanna que virava a cara sempre, o olhar dos dois era triste e perdido, dava uma pena... queria poder fazer alguma coisa, mas não podia.

No meio do jantar Enzo quebra o silêncio pedindo a atenção de todos:

— Bom, vocês agora são minha família, tenho uma mãe, irmãos, um homem que mesmo conhecendo pouco sei que posso considerar como um pai, tenho uma avó maravilhosa e amigos aqui reunidos — Falou olhando para Giovanna que ficou com os olhos marejados diante de tal palavra.

Enzo estava sentando ao meu lado, segurei em sua mão para dar forças ao meu irmão, que precisava de apoio. Olho para Giovanna que fala quase num fio de voz:

— Traíra!

Não acredito que agora terei que me colocar entre meu irmão e entre minha amiga, sussurrei de volta para ela:

— Depois conversamos!

Preguiça de discutir uma coisa dessa, tudo bem que ela está chateada, mas ambos estão sofrendo.

— Então, preciso dar uma notícia a vocês... a situação me pegou desprevenido, não queria isso... estava vivendo o que sempre desejei, quando fui pego de surpresa. Sei que errei, que fui descuidado, mas quando tudo aconteceu, não podia imaginar que teria de volta um sonho antigo... — Disse olhando para Giovanna, nesse momento estava se justificando e Gio sabia que tudo que falou serviria somente para os dois. Mama pergunta confusa:

— Não estamos entendendo o que quer dizer meu filho!

— Ah Desculpe, continuando, descobri ontem que vou ser pai! Não sei o que fazer, não tenho nenhum tipo de relacionamento com a mãe da criança, foi apenas uma vez, nem sei se o filho é meu mesmo! Estou muito assustado. — Disse deixando escorrer uma lágrima pelo seu rosto.

— Dio mio! — Mama disse.

— Vou ter um bisneto! — Nona disse empolgada.

— Bom, primeira coisa que acho que tem que fazer é um exame de DNA, às vezes pode ser um golpe... Existem muitas mulheres que fazem isso, depois com esse exame meu amigo, você poderá pensar em assumir essa criança! — Falou Filippo friamente.

— Não vou correr da responsabilidade, jamais faria isso, caso essa criança for minha, irei assumir e dar toda assistência que ela merece. — Disse Enzo com firmeza.

— Era só o que faltava depois de ter engravidado uma pobre coitada que deve estar apavorada, fugir da responsabilidade, né?! Vocês me dão licença tudo isso está me enojando! — Disse Giovanna que levantou e saiu da mesa.

Todos se olharam confusos, Enzo abaixou a cabeça em sinal de derrota, Lorenzo levantou e foi atrás da nossa amiga, fazendo um sinal para mim que assenti, concordando com sua atitude.

Terminamos de comer em silêncio, papai depois de um tempo decide chamar Enzo para uma conversa e eu e Filippo decidimos nos deitar.

Logo cedo fui acordada com uma bandeja de café na cama.

— Desse jeito vou acabar acostumando! Vai ser assim todo dia? — Falei o puxando pela gola para um beijo de bom dia.

— Todo dia, não, só quando merecer — falou, dando de ombros e rindo.

Despedimo-nos de todos, Mama combinou de ir daqui a 15 dias, junto com nona e o papai para o lançamento da coleção, eu os intimei a ir, seria um momento importante para mim e outra à coleção tinha seu nome, né?!

A viagem foi tranquila apesar do clima desagradável que estava entre Enzo e Giovanna, ela sentou com Lorenzo e Enzo voltou sozinho, me cortava o coração vê-los assim, mas como disse Filippo, vamos dar tempo ao tempo.

Chegando a Nápoles, estava muito ansiosa afinal seria a primeira noite como casados no meu apartamento, quer dizer, agora nosso!

Foi muito difícil convencer o turrão do Filippo a morarmos lá! Ele queria comprar um apartamento novo, porque não era certo o homem morar no apartamento da mulher, o que para mim era ridículo, afinal o apartamento era grande, já tinha todas as minhas coisas, do meu jeito e não tínhamos tempo de sair à procura de outro apartamento no nível do meu.

Nina me ajudou a deixá-lo com a cara de Filippo, desde que ele propôs o casamento antes da coleção, temos trabalho aqui em casa para deixar tudo com a cara dele, coloquei umas fotos nossa no nosso quarto, ampliei o closet para deixar um espaço para ele e fiz um escritório para ele com um estúdio onde pudesse, lá mesmo revelar suas fotos. Creio que Filippo irá gostar da surpresa.

Chegamos ao nosso andar, Filippo parou e me pegou no colo.

— Como manda o figurino, a noiva no colo.

— Bem-vindo ao nosso lar, meu amor! — disse quando me colocou no chão e continuei: — Nesses meses fiz umas reformas aqui, pois gostaria que você se sentisse em casa, e queria te mostrar um lugar especial.

— Humm... Nosso ninho de amor? — perguntou, piscando para mim.

— Não exatamente! — falei e o puxei.

O levei até seu escritório.

— Aqui, meu amor, será seu escritório. Deixei esse cantinho para você. Está sem mobília, pois queria que fizesse a seu gosto e ficasse a sua cara!

Filippo me olhou atentamente, analisou, olhou o ambiente e agradeceu.

— Muito obrigada por pensar em mim e no meu trabalho! — disse, meio sem jeito.

— Não é só isso! Tá vendo essa porta aqui? — perguntei, apontando para uma porta no final da saleta.

— Sim! — respondeu, confuso.

— Abre!

Filippo abriu a porta que dava para um Studio onde ele poderia revelar suas fotos, todo preparado com luz ambiente e o material necessário para produção de ótimos trabalhos. — Uau! O sonho de todo fotógrafo é ter seu próprio estúdio de revelação — falou empolgado e se aproximando de mim me beijando.

Começamos a nos beijar e Filippo foi lentamente tirando meu casaco, coloquei minhas mãos dentro do seu cabelo o puxando para mim. Filippo desabotoa minha blusa e a tira, para com um olhar de desejo, medindo cada centímetro dos meus seios que estavam à mostra para ele. Filippo começa a contemplá-los com os dedos, eu o ajudo a se livrar da camisa, e ali nós nos entregamos um ao outro, estreando o cômodo novo da casa.

O mês passou depressa, trabalhamos muito e nos amamos mais ainda! Fizemos o trabalho direitinho em estreitar cada cômodo da casa. Éramos insaciáveis quando se tratava de nós dois. Todos os dias nos desejávamos e nos amávamos como se fosse a primeira vez.

Estava muito feliz também, pois meus pais vieram e estavam como

hóspedes em minha casa. Tantas coisas novas, tantos acontecimentos inéditos... realmente posso dizer que este é o melhor momento de minha vida! Enzo e Giovanna passaram o mês todo, praticamente sem nem sequer olhar um na cara do outro. Ele por diversas vezes tentou, puxou assunto, mas nada funcionava, para Giovanna, definitivamente Enzo não existia mais. Tentei argumentar em seu favor, mas ela também ameaçou não falar comigo e sair da GB após o lançamento da coleção.

O grande dia finalmente chegou!

Acordei extremamente nervosa, todo lançamento de coleção meus nervos ficaram à flor da pele, mas essa era diferente, nunca fiz em qualquer coleção o que ia ser feito hoje. Estava com medo de algo dar errado.

Fui para GB antes de todos, sai de casa até antes do meu marido acordar, estava extremamente nervosa. Cheguei lá acreditando que não haveria ninguém, dou de cara com Enzo e Giovanna em uma calorosa discussão:

— Caralho, Giovanna! Por que você tem que ser assim? Não tive culpa, você sempre deixou muito claro para mim quando comecei a trabalhar aqui, que não queria mais nada comigo, que não era confiável e aquele blábláblá de sempre... — Enzo estava bastante irritado.

— Enzo, estamos falando de um filho. Você vai ser pai. Não tenho emocional para ficar no meio disso — Giovanna falou aos prantos.

— Estou pedindo que seja minha mulher, Giovanna, parceira, que esteja comigo nisso! Agora quem está fugindo é você — falou e saiu batendo a porta atrás de si.

Passou por mim que nem me viu, seus olhos vermelhos de raiva e dor. Entrei em minha sala com cuidado e encontrei minha amiga derrotada no sofá. Chorava sentida, bastante desestruturada e tudo isso no dia do lançamento da minha coleção, com isso o medo só aumentou.

— Amiga, desculpa. Estou saindo. Que vergonha misturar as coisas no ambiente de trabalho.

— Tudo bem! Vocês precisam resolver isso, porém hoje não é dia e aqui não é lugar! Ambos estão com a razão, Gio, vocês precisam conversar com

calma.

Esperiei que todos chegassem e fiz uma reunião, tinha que ser profissional nesse momento, porque no pessoal o mundo estava desabando na cabeça da minha equipe, só que nada podia dar errado.

— Pessoal, chamei vocês aqui, porque hoje a noite é o grande dia, o dia do nosso lançamento, da coleção que todos nós trabalhamos muito para sair com perfeição! Como vocês todos sabem, não será somente um lançamento para mim, será “O Lançamento”, Preciso da dedicação de vocês em 100% e sei que muitos problemas nos rodeiam e nos rodearam no decorrer desse ano, mas não podemos misturar as coisas. Não agora. Preciso muito de vocês, como profissionais e como uma grande família que somos — falei, emocionada.

Todos concordaram.

— Que venha o show, Diva! — disse Lorenzo, me abraçando.

É hoje o início e o fim de um ciclo. Que comece o lançamento!



Capítulo 29

Sinto que tem borboletas em meu estômago e que vou desmaiar a cada momento que penso em estar indo para o lançamento da minha coleção, voltei para casa no fim do expediente com os nervos à flor da pele, Filippo estava trancado em seu estúdio preparando os últimos materiais e Enzo estava com ele, mama já estava se arrumando, subi para meu quarto sem falar com ninguém, precisava ficar sozinha, andava de um lado para o outro, era o fim, o fim de uma era de escuridão, de tristeza, finalmente tinha meu final feliz, mas o medo mais uma vez consumia meu interior.

Estava aflita andando de um lado para o outro quando Filippo entra no quarto com uma caixa enorme.

— Oi! Pretende marcar o chão com sua sola de sapato? — perguntou ironicamente.

— Oi! Não, não pretendo! Não consigo parar, estou pirando. Acho melhor desistir de tudo, deixar como sempre foi, o desfile e fim — falei tão depressa que tive que parar pra respirar.

— Comprei para você! Para sua grande noite — falou, sem dar importância ao que tinha acabado de dizer.

Peguei a caixa coloquei na cama e comecei a abrir, havia um vestido incrível dentro, todo dourado com um decote lindo, era todo cheio de pedras, a coisa mais linda que já vi, o que me fez ter mais insegurança ainda, pois a

expectativa de Filippo era grande, logo ele percebeu que comecei a chorar e se ajoelhou no chão diante de mim.

— O que está acontecendo? Não gostou do vestido? — perguntou, acariciando minhas pernas.

— O vestido é lindo, meu amor. O mais lindo que já vi!! Estou em pânico com esse lançamento e o plano mirabolante que tive. Não vou conseguir, jamais deveria inventar um negócio desse, deveríamos apenas deixar tudo como está.

— Não, Greta! Você não vai deixar o medo e a insegurança ganhar dessa vez, temos um desfile lindo para fazer!!! Trabalhamos muito nessa coleção, cada detalhe foi pensado com muito amor, tudo tem um significado enorme, então você irá colocar esse vestido e fazer o que combinamos — falei firme.

Fiquei olhando para Filippo sem me mover, ele tinha razão, tudo foi muito bem pensado, trabalhado com amor, e com um significado especial para todos nós, não podia decepcioná-los, mas não conseguia me mover. Filippo estendeu sua mão e disse:

— Vem aqui!

Peguei em sua mão que me guiou até o closet e o imenso espelho que tinha lá!!! Lentamente Filippo foi tirando minha roupa, tirou meu blazer, depois desabotoou minha calça jeans e foi descendo pelas minhas pernas, achei que queria fazer amor comigo para me acalmar, mas quando estava só de calcinha ele sai do quarto me deixando sozinha!!! Mais que depressa volta com o vestido na mão e começa a colocar em mim, depositando beijos na minha nuca, no meu ombro, me arrepiando inteira, já vestida Filippo me olha com admiração e diz:

— Agora é só fazer a maquiagem, porque isso já não sei. Iria parecer uma palhaça.

— Achei que ia me acalmar de outra maneira — Fiz biquinho.

— Humm... precisamos estrear mesmo esse closet, terei o maior prazer de tirar de você esse vestido, só que mais tarde, agora estamos atrasados — disse, saindo.

Terminei de me arrumar e fui me acalmando, Filippo realmente tinha o dom de me deixar calma, as palavras que havia dito combinado com seu toque e beijos tinham feito outra Greta sair de dentro de mim. Já pronta retornei ao quarto e vi meu marido, todo de preto, com terno, gravata e um sorriso encantador. Sou uma mulher de sorte.

Descemos e fomos todos ao desfile, quando chegamos às portas ainda não estavam abertas a ninguém, logo nos posicionamos cada um no seu devido lugar, Giovanna chegou em seguida, minha amiga estava linda, porém triste demais, ainda preciso conversar com ela sobre essa infantilidade de acabar com seu amor por um ato impensado, quase juntos chegaram Enzo e Lorenzo, ambos também vestidos de preto, todos tomaram seus lugares, Giovanna foi à recepção colocar cada celebridade e convidado em seu devido lugar, Lorenzo ficou organizando as modelos e suas entradas juntamente comigo nos bastidores, sempre gostei de cuidar dessa parte pessoalmente, organizando maquiagem, cabelo, o que cada uma ia usar, tudo tinha meu toque, Filippo e Enzo se posicionaram para fotografar, Filippo também faria a abertura do desfile, que iria começar.

— Boa noite, senhoras e senhores! Hoje estamos aqui para o lançamento de mais uma coleção da nossa querida Giordanna Belle. Porém, diferente de todas as outras que já lançou, essa é de fato uma coleção especial por diversos motivos. O primeiro, claro, é uma homenagem a sua mãe, Ana, que está aqui sentada na plateia, levante-se, Ana, por favor.

Escutei aplausos e olhei pela cortina, via mama acenando para todos como um cumprimento, porém como de costume a imprensa não estava tirando fotos! O que sempre foi proibido em meus desfiles, fotos do público, era permitido apenas fotografar as modelos, esse sempre foi um acordo formalizado entre a GB e as empresas responsáveis por cada canal da mídia. Agora ia de fato começar as surpresas para eles.

— Diferente de todos os anos anteriores e de todos os lançamentos, não assinamos nenhum acordo exclusivo para que não fotografassem o público, então podem fazer o seu trabalho e fotografem nobres colegas, a partir de hoje a GB não se opõe mais a isso —Filippo falou, sorrindo.

Logo começaram a surgir fotos de todos os lados, o que me fez voltar para trás da cortina, não queria nenhum flash sobre mim, não ainda. Filippo

começou seu discurso e também estava sendo refletido pelos flashes, tanto de Enzo que era nosso fotógrafo como pela imprensa do mundo inteiro, porque não havia somente jornalistas da Itália.

— Assim como tem a coleção com o nome de sua querida mãe, tem também as cores do inverno, vivas em cada peça, para quem não sabe essa é a estação preferida da nossa querida estilista. Agora aproveitem o desfile, e as surpresas que ocorrerão no decorrer. Ah, e fiquem atentos a todos os detalhes! Porque hoje vocês verão Giordanna Belle. Boa noite — disse, saindo do palco.

As luzes de todo o salão foram apagadas, como um flash a passarela se acendeu, o telão foi ligado, a música começou e as modelos foram entrando uma a uma, nos bastidores minhas mãos suavam, tirei meu vestido de gala, e coloquei uma roupa já separada para mim, peguei minha bolsa e meu sapato e assim entrei no meio das modelos, desfilando pela primeira vez minha coleção, despercebida pela imprensa desfilei como modelo, diversas peças, sorri, girei, fiz poses para as fotos, ninguém sabia quem eu era!! Agora era apenas uma modelo comum. No telão passavam fotos minhas e das demais modelos, fotos dos croquis das peças, da confecção de cada uma delas, e do book que montamos para divulgação. Após desfilar minha última peça, coloquei novamente meu vestido.

Então o nervosismo voltou a tomar conta. Sentia minhas mãos suarem, meu coração batia descompassado e como se pudesse sentir que estava prestes a fugir, Filippo entrou nos bastidores, olhando para mim e apenas sorriu.

— Meu amor, vai dar tudo certo. Temos duas modelos ainda para desfilar sozinha, depois todas entrarão juntas e aí é sua hora. Preparada? — perguntou, depositando um beijo em meus lábios.

— Não... mas vamos fazer o que vim fazer!!! — Disse respirando fundo.

Antes que pudesse me preparar o desfile chegava ao fim, aplausos e assobios vinham da plateia, assim como todo o desfile as pessoas pensavam que havia acabado, afinal sempre acabava assim, os mais atentos aguardavam minha entrada triunfal por lembrar do que Filippo havia falado no começo.

Assim peguei um microfone da mão de Lorenzo, me posicionei no fundo do palco, olhei para meu amigo que estava nitidamente emocionado.

— Ai, minha diva! Não posso crer que meu sonho se realiza nessa noite — falou Lorenzo.

— Sonho, Lorenzo? — perguntei, confusa.

— Sim, sempre sonhei que o mundo a conhecesse como eu conheço, linda, ruiva, com um caráter incrível e uma estilista extremamente competente que não merece ficar nas escuras — disse, me dando um abraço.

Novamente respirei fundo e subi ao palco, as modelos conforme o ensaiado, foram abrindo espaço e se posicionando atrás de mim, caminhei com minhas pernas bambas até o início da passarela, aos poucos o silêncio foi dominando o lugar, as pessoas iam sentando novamente até que alguém grita.

— Olha, é ela!

Flashes vêm em minha direção, quase me cegando. Peguei o microfone e disse:

— Boa noite a todos! Muito obrigada por mais uma vez prestigiarem nossa coleção. Sim, sou Giordanna Belle! — Muitos flashes, aplausos e gritos vinham em minha direção. Respirei fundo e continuei:

— Hoje decidi que não ficaria mais às escuras — falei, firme.

— Lindaaaaaa...

Gritos vinham de alguns lugares o que me dava mais segurança em continuar meu discurso.

— Nessa noite, irei contar um pouco da minha história a vocês! Peço que parem as fotos por um momento e prometo que no final pousarei para todos. Preparados? — perguntei para recuperar a coragem.

— Siiiiim... — Eles gritavam.

— Bom, na verdade não me chamo Giordanna, meu nome verdadeiro é Greta Bragatti, criei uma pessoa durante todos esses anos para que ninguém me encontrasse. Fiquei escondida por 13 longos anos, sei que todos devem estar perguntando o quê?! Quando tinha 17 anos, fui violentada e ameaçada, então

abandonei minha vida, literalmente tudo que pudesse me fazer lembrar da Greta e do que tinha me acontecido deixei para trás, isso inclui também o grande amor da minha vida, decidi me esconder de tudo e todos!!! Vim a Nápoles decidida a realizar meu sonho de ser estilista, mas como ser estilista e ainda anônima, precisaria assinar minha coleção, então criei a marca GB, que sim são as siglas do meu nome e criei um personagem para me representar, fiz desfiles diferente de qualquer estilista, pois nunca apareci no final, fiz meus funcionários assinarem um contrato de confidencialidade com uma multa milionária, que sabia que não podiam pagar, tudo para que nunca divulgassem nada a meu respeito, a troco de que? A troco de uma vida fria e vazia. Porém, mesmo fugindo, a vida me mostrou que não temos como fugir do que somos e do que sentimos, que quando nosso destino está traçado ele certamente virá atrás de nós. — Parei por um momento para respirar.

Olhei para a plateia que atentamente ouvia o que dizia, todos encantados por me ver, alguns anotavam o que estava dizendo, outros apenas observavam, vendo a reciprocidade de todos com minha história continuei a dar o meu recado ao mundo.

— Reencontrei meu grande amor, hoje somos casados, e muito felizes. O homem que apresentou o desfile a vocês é meu marido, senhoras — falei, fazendo com que todos dessem risadas.

Um coro de “Ahhhh” veio da parte feminina presente no desfile.

— Pois é! Sinto muito, terão que procurar outro! — Dei uma risadinha singela. — Mas voltando, Filippo me mostrou o amor verdadeiro e fez com que parasse de me esconder, tivemos uma história muito difícil no decorrer da nossa vida, passamos por grandes obstáculos e hoje somos felizes, parei de me esconder e de me culpar pelo que me aconteceu. Por isso quero dar um recado nessa noite a todas as mulheres que já sofreram alguma violência sexual. Não se escondam, não fujam, e jamais se culpem. Pois com certeza a pessoa mais prejudicada será você. Mais uma vez agradeço a todos que vieram, quero agradecer especialmente a minha equipe maravilhosa, gostaria que subissem ao palco para juntamente comigo receber os aplausos, pois sem vocês não seria nada, me ajudaram muito, me aturaram, são uma família para mim. Ah, e gostaria também da dona Ana aqui comigo, isso tudo foi em sua homenagem, mama, que sempre me passou segurança, e sempre foi uma mulher forte, incrível e um exemplo para mim. — Acabei meu discurso, realizada.

Assim que todos nos juntamos ao palco, recebemos os merecidos aplausos, uma das modelos veio com um buquê de flores para mim, e assim acabei meu desfile.

Diferente de todos os outros que fiz, decidi fazer um coquetel no final, então fomos a um salão ao lado onde estavam servindo champanhe e petiscos para a imprensa, amigos e celebridades, respondi diversas perguntas, dei diversas entrevistas, Filippo sempre ao meu lado, me apoiando.

Passado todo alvoroço da imprensa com a grande aparição de uma estilista, pude curtir o momento com meu marido, Filippo me levou ao jardim.

— É, meu amor, agora terá seu rostinho lindo em todas as revistas de moda, e ainda por cima não poderá mais sair sem ser reconhecida — zombou.

— Você também. Por ser meu marido, não poderá dar um passo em falso — disse, ironicamente.

— Não preciso disso, amo você mais que tudo. Vida nova para nós dois, agora! Nada de nos esconder, de mentiras, agora é só felicidade — falou, me dando um abraço.

— Obrigada por tudo! Por me apoiar, por não deixar com que desistisse, por fazer com que me mostrasse ao mundo. Me sinto tão bem, tão eu, agora. Obrigada por me dar uma chance de viver.

— Giulia, você veio!

— Não poderia deixar de vir, vim em todos, e você hein, que danadinha. Não me disse nada sobre o que iria fazer! Parabéns, você conseguiu, e estou tão feliz por você.

— Que bom! Ah, estou muito feliz, Giulia. Pela primeira vez em minha vida, me sinto completamente realizada.

— Minha amiga, sua terapeuta se despede agora. Parabéns, você ganhou sua alta! Agora serei apenas sua amiga — disse Giulia.

Abraçamo-nos e nos despedimos, fiquei lá fora olhando a linda lua que brilhava, perdida nos meus pensamentos... É Greta Bragatti, o amor venceu,

venceu o medo e a vergonha. Você venceu, agora pode ser feliz.

— Vamos, meu amor? — Filippo falou, pegando-me pela cintura.

— Para onde? – Pergunto curiosa.

— Ser feliz! – Disse girando o meu corpo em seu colo.

Fim



Cinco anos se passaram desde o triunfal desfile que fiz da coleção em homenagem à minha mama, e quem diria que tantas coisas iriam ficar diferentes?! Pensando em como minha vida mudou, chego até a imaginar duas Gretas: a que sofreu muito, fugindo de um destino praticamente traçado e a outra hoje, mulher de Filippo, de quem tanto fugi. Descobri depois de anos, que tenho um irmão, e hoje somos de fato uma família. Esse meu irmão desmiolado, me deu um sobrinho lindo, o pequeno Lucca, que está completando cinco anos. É ele quem brinca agora na minha frente, e também me fez ser uma pessoa melhor.

Filippo e eu ainda não temos filhos, e nem pensamos em ter um. Pode ser que a hora certa venha e eu até acredito que virá, mas não estou preparada para ser mãe. Estou me adaptando à nova Greta.

Não faço mais terapia com Giulia, tive alta. Hoje consigo visualizar tudo que passei de forma diferente, e vejo que muitas coisas poderiam ter acontecido de maneira diversa, bem como eu poderia ter conversado desde o início com o Filippo, que enfrentaria todo aquele sofrimento ao meu lado.

O que importa agora é que hoje estamos felizes. As coisas na GB estão à todo vapor, e esse ano iremos inaugurar nossa primeira loja. Nesses cinco anos, tive que lidar com Giovanna querendo pedir demissão quase todos os dias. Não está sendo fácil pra ela nem para Enzo, conviverem juntos. Principalmente porque quando eles decidiram dar uma chance ao amor deles, Enzo descobriu que ia ser pai. Entendo os dois e creio que ambos tenham motivos para estarem

chateados um com outro. Mas Gio não tem motivo para isso. Ele não estava com ela e nem havia tentado voltar quando tudo aconteceu.

Lorenzo continua sendo meu amigo master!

Tenho amigos que vou levar para a vida toda, uma família incrível, meus pais finalmente se acertaram. Foi uma fase complicada e eu imagino como papai tenha se sentido. Ele aceitou o estupro, aceitou o filho que não era dele, e Mama o traiu, mas eles se amam e eu bem sei que o amor de verdade cura algumas feridas que parecem ser incuráveis. Enzo virou filho do seu Bernardo literalmente, e ainda mais agora com esse neto lindo, estão todos babões. Passaram a vir a Nápoles pelo menos uma vez no mês. Nada agora quebra nosso relacionamento e convivência.

Estou querendo abrir uma loja em Trento para que mama possa ficar um pouco mais perto do meu trabalho, e minha nona, graças a Deus, não nos assustou mais, porém, está cada vez mais velinha e com um princípio de mal de Alzheimer. Ela tem dado um pouco de trabalho, mas a idade chega para todos nós.

Foram anos intensos e de grandes mudanças, tanto no profissional como no pessoal. Quero e sei que, agora, a vida só tem coisas boas reservadas para mim. Estou muito feliz sendo a nova Greta Bragatti!



Table of Contents

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)

[Epílogo](#)